

Os organizadores

Ana Lúcia dos Santos

Licenciada em pedagogia. Mestranda do Curso de Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM). Especialista em Alfabetização (UNIFRA) e Gestão Educacional (UFSM). Professora e Gestora Escolar da Rede Pública Estadual/RS. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (Gepe-ter/UFSM). Desde 2013 atuando na EaD do IF Farroupilha como Coordenadora de Cursos do Programa Profucionário.

Carla Cristiane Costa

Possui licenciatura em Química. Especialização em PROEJA pela UFRGS/UFSM. Mestrado em Química Orgânica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutorado em Química Orgânica pela UFSM. Professora da Educação Básica, Técnica e Tecnológica e atualmente Diretora de Educação a Distância do Instituto Federal Farroupilha.

Jonathan Donato Pippi

Possui Licenciatura em Sistema de Informação (UNIJUÍ). Especialista em Informática da Educação (UNIFRA). Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM). Professor da Rede Pública Estadual e Coordenador de Professor-Mediador do Programa Profucionário (CEAD – Santa Maria/RS) do Instituto Federal Farroupilha.

Luciane da Silveira Brum Figueira

Possui Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa (UNIFRA). Especialização em TICs Aplicadas à Educação (UFSM). Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM). Professora da Rede Pública Municipal de Ensino e Coordenadora de Tutoria do Programa Profucionário – Campus Jaguari/RS.

Lucimar do Socorro Barreto Moral

Possui graduação em Administração. Mestranda em Educação – Especialização em Administração de Organizações Educativas pelo Instituto Politécnico do Porto/Portugal. Coordenadora Adjunta da Rede e-Tec do Instituto Federal Farroupilha, tendo como lotação a Diretoria de Educação a Distância (DEAD).

Incontáveis são as possibilidades e desafios que envolvem a formação continuada dos profissionais da educação, sejam eles professores ou responsáveis pela administração de espaços educativos da Educação Básica ou Superior. A partir dessa premissa, com o propósito de oportunizar espaços de publicação, da produção referente à formação, vivências e pesquisas aos coordenadores, professores e tutores atuantes nos cursos do Programa Profucionário, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a Diretoria de Educação a Distância, com o apoio da Coordenação de Educação a Distância – CEAD/Santa Maria e subsidiado pela Rede e-Tec Brasil, organizou a obra intitulada “Programa Profucionário: experiências formativas em Educação a Distância no IF Farroupilha”.

Esta publicação apresenta artigos escritos por pesquisadores empenhados em apoderarem-se da amplitude e complexidade no âmbito da formação em caráter emancipador e transformador, proposto como objetivo principal do Programa Indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica. Por meio da Educação a Distância (EaD) e em consonância com o disposto no art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/1996, empenha-se para garantir a profissionalização dos funcionários da educação, principalmente aos que não estão diretamente em funções relacionadas à docência.

Cada texto apresentado nesta produção está centrado em perspectivas singulares, elaborado a partir de vivências particulares, representando, em um viés intrínseco, a construção de conhecimentos e o protagonismo exercido por cada um dos autores frente à promoção de sua própria formação continuada. Ao mesmo tempo em que, de maneira geral, caracteriza-se pela ação coletiva da equipe multidisciplinar envolvida com o Profucionário na Instituição, pluralidade de ideias e práticas que intencionam e contribuem para um debate acerca da relevância da formação continuada e dos rumos da educação, como você poderá perceber no decorrer de sua leitura.



PROGRAMA PROFUNCIONÁRIO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IF FARROUPILHA

PROGRAMA PROFUNCIONÁRIO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IF FARROUPILHA

ORGANIZADORES

Ana Lúcia dos Santos
Carla Cristiane Costa
Jonathan Donato Pippi
Luciane da Silveira Brum Figueira
Lucimar do Socorro Barreto Moral

O Programa Profucionário tem como objetivo promover, por meio da Educação a Distância (EaD), a formação profissional técnica de funcionários que atuam na Educação Básica, com ensino médio concluído, nas seguintes habilitações: Secretaria Escolar, Alimentação Escolar, Multimídias Didáticas e Infraestrutura Escolar.

Essa importantíssima ação de Política Pública disposta pelo Ministério da Educação (MEC) viabiliza, via SETEC/Rede e-Tec Brasil/Institutos Federais, oportunidade para que os profissionais não-docentes da Educação Básica realizem sua formação inicial ou continuada para que sejam também reconhecidos e valorizados como profissionais da educação.

O papel dos profissionais não-docentes no processo educativo considera que todos os espaços da escola são espaços educativos e o processo de ensino-aprendizagem também se complementa fora da sala de aula. Assim, nos inúmeros ambientes escolares, ocorrem momentos de interação entre os profissionais não-docentes e os estudantes, que colaboram de forma diferenciada ao da sala de aula para o processo educativo e formação integral dos estudantes.

O Programa Profucionário, juntamente com a Equipe Multidisciplinar da EaD, oportuniza significativos espaços de formação continuada aos seus atores (gestores, professores-mediadores, tutores e professores-formadores). Ao efetivar os estudos referentes ao Profucionário, tanto com os estudantes quanto com os professores, há a descoberta de inúmeras possibilidades de ressignificação da prática educativa e tomada de consciência da função social da docência, da mediação pedagógica e da escola na vida das pessoas. Assim, quem atua com esses cursos tem a oportunidade de repensar sua práxis, e assim descobrir formas de aliar teoria e prática, acrescentando conhecimentos e efetivando momentos de reflexão que possibilitam o repensar sobre as ações mais complexas até as atividades rotineiras e cotidianas, levando-nos à procura de aprimoramento das estratégias de atuação, buscando a valorização dos profissionais da educação. Fato esse que é objetivo maior da Educação a Distância (EaD) na instituição.

**PROGRAMA PROFUNSIONÁRIO:
experiências formativas
em Educação a Distância
no IF Farroupilha**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

 <p>INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA</p>	<p>IF Farroupilha – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Reitora Carla Comerlato Jardim Pró-Reitor de Ensino Edison Gonzague Brito da Silva</p>
 <p>Educação a Distância Interatividade e Tecnologia</p>	<p>DEAD – Diretoria e Educação a Distância Diretora de Educação a Distância Carla Cristiane Costa</p>
 <p>e-Tec Brasil</p>	<p>Coordenador da Rede e-Tec Brasil André Hellvig da Silva</p>
 <p>ESCOLA profucionário Curso Técnico de Profissionalização dos Funcionários da Educação</p>	<p>Coordenação de Curso Profucionário Ana Lúcia dos Santos</p>

**PROGRAMA PROFUNCIONÁRIO:
experiências formativas
em Educação a Distância
no IF Farroupilha**

Organizadores

Ana Lúcia dos Santos

Carla Cristiane Costa

Jonathan Donatto Pippi

Luciane da Silveira Brum Figueira

Lucimar do Socorro Barreto Moral

“De acordo com as normas estabelecidas pela comissão científica responsável pela seleção dos textos referentes à submissão dos trabalhos para compor o presente livro, o conteúdo apresentado é de inteira responsabilidade de seus autores, assim como a responsabilidade sobre a configuração de plágio e a veracidade das informações disponibilizadas. (VISENTINI, L.)”

Copyright © Autores, 2018

Capa: Jean Oliver Linck

Editoração e projeto gráfico: Niura Fernanda Souza

Revisão: Lucas Visentini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

P964 Programa profuncionário: experiências formativas em educação a distância no IF Farroupilha / organizado por Ana Lúcia dos Santos [et al.]. – Porto Alegre: [s.c.p], 2018.
247 p.; 14 x 21cm.

ISBN: 978-85-45532-00-2

1. Educação a Distância – Formação Profissional. 2. EAD – Formação Continuada. 3. Programa Profuncionário – EAD. 4. Educação Profissional – Educação a Distância. 5. Programa Profuncionário – Instituto Federal Farroupilha. I. Santos, Ana Lucia dos.

CDU: 37.01
37.018.43



Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

SUMÁRIO

Apresentação.....	7
Prefácio	13
CAPÍTULO 1	
O Programa Profucionário no Instituto Federal Farroupilha: oportunidade de formação continuada em EaD	17
<i>Ana Lúcia dos Santos e Carla Cristiane Costa</i>	
CAPÍTULO 2	
A Política de formação Profucionário no IFFar: desafios e possibilidades.....	41
<i>Andressa Falcade, Cíntia Soares Cocco e Jonathan Donato Pippi</i>	
CAPÍTULO 3	
Experiências em Educação a Distância: ressignificações da docência e o Programa Profucionário	69
<i>Lucas Visentini e Vantoir Roberto Brancher</i>	
CAPÍTULO 4	
Profucionário: relevância para a vida dos cursistas.....	83
<i>Luziana Figueiredo Oliveira Martini e Isabel Teresinha Fantinel da Silva</i>	
CAPÍTULO 5	
De estudante a professor: experiências [trans]formativas em Educação a Distância (EaD).....	99
<i>Lucas Visentini e Thiago Weingartner</i>	
CAPÍTULO 6	
O trabalho do tutor a distância no Programa Profucionário: reflexões de atuação e de formação continuada.....	115
<i>Marijane Rechia e Juliana Ribas</i>	
CAPÍTULO 7	
A importância dos funcionários no processo educativo nas escolas	131
<i>Carine Ferreira Machado Virago e Carla Cristiane Costa</i>	

CAPÍTULO 8 Profuncionário: [re]significações e [trans]formações pessoais e profissionais a partir de experiências no Curso de Multimeios Didáticos	139
<i>Lucas Visentini</i>	
CAPÍTULO 9 Caráter transformador e emancipador do Profuncionário	159
<i>Ana Lúcia dos Santos</i>	
CAPÍTULO 10 A Formação Continuada: entre as oficinas culturais nas escolas e a Educação a Distância	175
<i>Mariete Taschetto Uberti</i>	
CAPÍTULO 11 A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância: um olhar sobre o Profuncionário	185
<i>Carine Ferreira Machado Virago</i>	
CAPÍTULO 12 Formação continuada: oportunizando experiências e integrando atores na Educação a Distância	195
<i>Leila Medianeira Costa Chaves e Jonathan Donato Pippi</i>	
CAPÍTULO 13 Profuncionários: Entrelaçando práticas pedagógicas e saberes docentes	205
<i>Daniela Cherobini Cargnelutti, Ana Lúcia dos Santos e Carla Cristina Costa</i>	
CAPÍTULO 14 Pibid, PET e Profuncionário: Tecendo saberes em trabalho interdisciplinar na EaD	215
<i>Ana Lúcia dos Santos, Carla Cristiane Costa e Eliane Fátima Stieler Loebler</i>	
CAPÍTULO 15 Contribuições da Biologia do Conhecer e do Amar, de Humberto Maturana, à práxis educacional na EaD do IF Farroupilha	225
<i>Lucas Visentini</i>	
Sobre os organizadores e autores.....	241

Apresentação

Iniciar a apresentação desta obra se constitui num misto de satisfação e desafio. Satisfação porque a rede de relações que estabelecemos para sua construção nos proporcionou crescimento enquanto sujeitos colaborativos e nos aproximou ainda mais de matizes reflexivas sobre a docência compartilhada da Educação a Distância (EaD) e o caráter transformador e emancipador do Programa Profucionário.

Ao mesmo tempo em que se torna um desafio no intuito de materializar e socializar nossa singela, porém dedicada, estimulante e motivadora experiência com o Profucionário e com a EaD. Esta obra é fruto das sementes que o Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha ou IFFar) vem semeando acerca da Formação dos Profissionais da Educação Básica e constitui-se em um compêndio de artigos, pesquisas e trabalhos realizados pelos sujeitos envolvidos com o Programa Profucionário no IF Farroupilha. Sendo assim, compõem essa obra: artigos inéditos e também artigos e relatos de experiências apresentados em eventos educacionais, como Congressos, Seminários e Encontros de Formação promovidos por essa instituição e/ou por outras Instituições de Ensino Superior (IES), devidamente sinalizados nas referências finais.

Compõem esse compêndio narrativas de experiências, produtos do incentivo ao compartilhamento de experiências formativas vivenciadas na EaD do IF Farroupilha e advindas da docência compartilhada: realidade intrínseca da Educação a Distância. A partir dos Cursos de Formação Continuada de Professores promovidos pela Coordenação de Educação a Distância – CEAD Santa Maria/RS com os professores selecionados para atuação nos cursos do Programa Profucionário na Instituição, nasceu a ideia de transformarmos os relatos e aprendizados nesta obra. Entende-se esse registro como valorização do trabalho competente e efetivo, conhecimentos construídos através da formação continuada, compartilhamento das experiências e pesquisas realizadas pelos atores que protagonizam essa ação, a saber: dirigentes da EaD, coordenadores, professores-formadores e tutores presenciais e a distância que atuam ou atuaram nos cursos do Profucionário.

Considerando que os Coordenadores de Polo, coordenadores de tutoria, professores e tutores presenciais e a distância envolvidos na condução dos cursos são em sua maioria profissionais da Educação Básica Pública, atuantes nas redes estaduais e municipais de ensino, percebe-se a contribuição desta importante ação da política pública de valorização dos profissionais da educação básica – Profucionário – como impulsionadora de reflexão, autoavaliação e transformação da prática profissional de cada um desses sujeitos.

Esse fato oportuniza o empoderamento dos envolvidos,

principalmente com relação a três temáticas relevantes: a primeira referente à tomada de consciência no que concerne à utilização das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) como possibilidade da educação, com a internet e suas inúmeras potencialidades, oportunizando formação técnica às pessoas independentemente de tempo e espaços geográficos. A segunda em relação à apropriação de como essa expansão tecnológica pode ser determinante se utilizada para a execução e produção de atividades que fomentem a reflexão do cotidiano, a colaboratividade, a autonomia e a autorregulação. E a terceira em relação à (re)descoberta da identidade e função social dos profissionais da educação e a necessidade dessas serem a cada dia repatriadas na e pela profissão de educador.

Nesse sentido, os sujeitos envolvidos com o Profuncionário no IF Farroupilha mantêm-se permanentemente em formação continuada, assim como os cursistas/profissionais da educação, pois através da inserção nas atividades educativas, oriunda da sua função profissional, assumem o compromisso de contribuir qualitativamente com a EaD e com a formação profissional e técnica oferecida pelo IF Farroupilha, o que convidamos você, leitor, a acompanhar e refletir com esta leitura.

Para tanto, esta obra é uma organização coletiva, composta por 15 capítulos, sendo os oito (8) primeiros com textos inéditos, resultantes de estudos, pesquisas e incentivo à produção bibliográfica, aos protagonistas das ações de gestão, técnicas, didáticas e pedagógicas do Programa Pro-

funcionário no IF Farroupilha. Trabalho esse intensificado durante a realização dos Cursos de Formação de docentes e tutores realizados sob a Coordenação da DEAD e CEAD em Santa Maria no ano de 2016.

Nos outros sete (7) capítulos, elencamos os registros de narrativas sobre as experiências vivenciadas pela equipe gestora e professores-formadores do Programa Profunçãoário no que concerne aos encaminhamentos iniciais do programa na instituição, com a finalidade de promover o entendimento do Profunçãoário, divulgar e dar visibilidade aos Cursos Técnicos do Programa Profunçãoário. Trabalho realizado salientando a importância desse Programa Indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública, em habilitação compatível com sua atividade educativa, na modalidade da Educação a Distância (EaD).

Assim, desde o ano de 2013, com o início das atividades com as primeiras turmas de alunos do Programa Profunçãoário em nossa instituição, inúmeros trabalhos de pesquisa e narrativas de experiências foram apresentados em Seminários, Congressos e Encontros Educacionais organizados por Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade e região, Movimento Brasileiro de Educadores Cristãos (MOBREC) e tantos outros espaços de debate e formação oportunizados pelo e no Instituto Federal Farroupilha. Textos esses que, na sua maioria, são parte integrante dos anais publicados por esses espaços supracitados e que compila-

mos para comporem este livro.

Cabe aqui referência especial ao Encontro de Gestores da Educação a Distância (EGEAD), neste ano em sua 3^a edição, e ao Encontro de Tutores da Educação a Distância (ETEAD), em sua 2^a edição em 2017, ambos organizados pela Diretoria de Educação a Distância (DEAD), objetivando promover aproximação e empoderamento das pessoas que compõem e constroem no cotidiano a Educação a Distância no IF Farroupilha e nos quais o Programa Profucionário é amplamente divulgado e discutido.

Concluindo a apresentação desta obra, explicitamos nosso desejo de compartilharmos as aprendizagens provenientes dos obstáculos superados e avanços obtidos até o momento e revelar a importância e a contribuição do Programa Profucionário, no intuito de instigar os profissionais da educação a repensarem seu lugar social. Nesse sentido, consideramos que o Profucionário pode direcionar para uma visão mais abrangente da Educação Básica e da Educação Técnica, nas quais quase em maioria estamos (os autores) inseridos. Sem a pretensão de dar receitas ou engessar quaisquer práticas relacionadas à metodologia utilizada pelo Profucionário, pretende-se com este trabalho, construído a várias “mãos e mentes”, oportunizar outros olhares na forma de aprender e ensinar a partir da interlocução em espaços virtuais. Do mesmo modo é nosso desejo que se possa instigar cada vez mais a percepção e a valorização dos profissionais da educação e estimulá-los a

colocarem-se em movimento na busca de maior reconhecimento social e governamental.

Santa Maria, RS, maio de 2017.
Ana Lúcia dos Santos

Prefácio

Segundo o último Censo Escolar (2016), mais de 2 milhões de professores atuam nas escolas públicas de educação básica no Brasil. Quanto aos funcionários da educação, que sabemos estarem sempre presentes desde o primeiro colégio dos jesuítas, não são contados nos Censos Escolares do INEP. A estratégia 5 da meta 18 do PNE previu censos anuais para cobrir essa falha da gestão educacional que agrava a invisibilidade social desses trabalhadores, considerados “auxiliares” ou “de apoio”, mas que têm um indubitável protagonismo na educação básica e superior, pública e privada.

O primeiro censo, que poderia nos dizer se o atual número estimado de também 2 milhões de funcionários se confirma ou não, devia ter sido realizado até 25 de junho de 2016. Não foi, talvez porque os dirigentes do MEC no atual governo reduzam os funcionários a uma subalternidade política e marginalidade pedagógica já superadas pela sociedade, em especial pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Cumpramos destacar a posição do IF Farroupilha nessa ação transformadora e emancipadora do papel dos funcionários na educação básica, não só por sua firme adesão à

política de oferta de cursos técnicos de formação profissional em serviço dessa categoria, pelo Profucionário, como também pelo esforço de pesquisar e divulgar suas ações e reflexões no presente volume, com 15 preciosos artigos.

Embora haja uma grande riqueza de abordagem temática nos artigos – que transitam desde a Educação a Distância; a formação em serviço; o caráter da educação; o papel dos tutores, professores e gestores; os desafios e resultados dos cursos; a interface com outros programas – é evidente que o fio condutor dos textos, que compõe o tecido e o sentido de suas redações, é a oferta dos cursos técnicos, entre os quais se destaca o de Multimeios Didáticos do campus de Jaguari.

Não tive a oportunidade de visitar o IF Farroupilha, nem de acompanhar suas ações de adesão ao Profucionário, a não ser indiretamente, pelos contatos com algumas das educadoras que estão nessa luta desde 2012 e no trabalho de capacitação de tutores que ajudei a coordenar na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entretanto, a leitura dos artigos, muitos de autoria dessas mesmas gestoras e tutoras – e que me desculpem os moços pelo emprego do gênero feminino, que representa a maioria das(os) envolvidas(os) –, me inseriu no clima de trabalho do Instituto, ao mesmo tempo gratificante e desafiador, de dedicação institucional à formação dos técnicos administrativos que lutam no desempenho de variadas funções educativas nas escolas públicas do Rio Grande do Sul.

Entre os princípios que norteiam a ação dos Institutos Federais, está o da territorialidade. E aqui venho, humildemente, neste simples prefácio, chamar a atenção para uma questão que considero “de vida ou morte”, não somente da política de formação dos funcionários da educação, como da existência e da qualidade do trabalho dos Institutos Federais no Rio Grande do Sul. Não tenho medo de errar: nas escolas públicas de educação básica estão presentes e atuantes nas variadas funções (alimentação, infraestrutura, secretaria, transporte escolar, bem como monitorias e multimeios didáticos) e nos diversos regimes de trabalho (estatutário, de contrato temporário e terceirizado) cerca de cem mil funcionários(as) da educação.

Pergunto: quantos foram profissionalizados de acordo com os artigos 61 e 62-A da LDB? Mais uma vez: sem o Censo, só podemos “estimar” ou, quando muito, reunir os dados dos três Institutos Federais do Rio Grande do Sul. Não são mais de 5 mil os detentores de diplomas técnicos. Não há notícia de nenhum com formação tecnológica em nível superior, embora este curso já seja previsto pelo CNE há quase dez anos. Ou seja: temos 95% dos funcionários(as) não-profissionalizados, somando os(as) da rede estadual e das redes municipais. Entre os técnicos-administrativos das universidades e dos Institutos Federais, nem a discussão de sua identidade e formação específica está posta.

O que diz o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFFar sobre essa missão de formação profissional em serviço nos territórios (municípios) sob sua responsabili-

de? O que pensamos sobre um desafio ainda mais estrutural, que seria não a formação em serviço, mas a oferta de formação inicial aos adolescentes e jovens para as funções não-docentes das escolas de educação básica e superior?

Certamente, essa me parece ser a questão central para valorizar o trabalho dos professores e técnicos-administrativos do IFFar no Profucionário e que está posta de forma latente e quase invisível neste livro: a sobrevivência da categoria dos funcionários como educadores e como trabalhadores valorizados num Brasil em crise de identidade. Vamos lê-lo e sugar sua força profética, transformadora e emancipadora, para transformar sua seiva em sangue de nossas ações educativas e políticas.

Ceilândia, DF, agosto de 2017.

João Monlevade

CAPÍTULO 1

O Programa Profucionário no Instituto Federal Farroupilha: oportunidade de formação continuada em EaD

Ana Lúcia dos Santos

Carla Cristiane Costa

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o histórico do Programa de Formação dos Profissionais da Educação, o Profucionário, além da sua trajetória que, sem dúvida, estimula a ressignificação do pensar e do fazer a Educação Profissional Técnica a Distância no Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha ou IFFar). O Programa Profucionário, em vigência no IF Farroupilha, é conduzido pela Coordenação de Educação a Distância (CEAD) Santa Maria e oferta cursos técnicos voltados ao público não-docente e em atuação em ambiente escolar. Para tal estudo adotou-se a Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental e Estudo de Caso. Os instrumentos utilizados foram estudos, observações e análises de relatos de experiências profissionais realizados com os sujeitos envolvidos no processo de estruturação e efetivação dos Cursos do Programa Profucionário na Instituição, assim como suas participações orais e escritas, resultantes dos cursos de formação continuada que o IF Farroupilha oferta permeando as demandas educacionais, na tentativa permanente e audaciosa de alinhamento entre teoria e prática. O referido Programa, por meio da oferta de Cursos Técnicos, visa atender aos desdobramentos da Rede e-Tec Brasil com ênfase na Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica, na modalidade da Educação a Distância (EaD). No IF Farroupilha, o Programa está em desenvolvimento há pouco mais de quatro anos, no entanto, percebe-se que vem contribuindo não só com

a formação do público-alvo, os funcionários de escolas, mas também na (trans)formação de quem nele atua, fato este que tem contribuído para o fortalecimento da Educação a Distância na Instituição. Espera-se, com este trabalho, relatar a trajetória até então percorrida e poder ampliar reflexões e conhecimentos acerca do Profunçãoário e de suas ações de caráter transformador e emancipatório.

Palavras iniciais

As mudanças que por ora ocorrem na sociedade são perceptíveis, exigindo da e para a educação formal, nova demanda de profissionais, ou seja, as atividades escolares passam por um período de transformação e, tanto docentes quanto funcionários que atuam nos setores de apoio educacional e pedagógico escolares, se deparam com novas exigências, necessárias à realização do seu fazer profissional. Além dos docentes, os funcionários que atuam nos setores como secretaria, portaria, monitoria, manutenção e infraestrutura escolar, alimentação escolar e biblioteca, contribuem substancialmente para o desenvolvimento das atividades educativas nas instituições escolares.

Nesse sentido, carecem de manterem-se atualizados e preparados através de formação continuada e em serviço, para acompanhar a evolução e as inovações que surgem na vida em sociedade. Por esse motivo, esse importante programa proporciona que os funcionários das escolas transformem-se em estudantes (estudante/funçãoário).

Nesta conversa partimos tomando como exemplo o atual surgimento das inovações tecnológicas, que estão afetando consideravelmente as relações sociais e consequentemente as relações profissionais e educacionais. Também,

por meio dessas inovações tecnológicas, a modalidade de Educação a Distância (EaD) vem ganhando força e reconhecimento, numa trajetória de ampliação de oferta e qualificação das ações educativas a qualquer tempo e espaço.

Conforme Brandão (2008), não existe um único modelo de educação, assim como a escola não é o único lugar onde ela acontece e, nesse sentido, o professor também não é o único que desenvolve o processo educativo. O que existe são maneiras distintas e diversas de realizar a educação e cada uma atende à sociedade e ao tempo em que ela ocorre ou exige. Nesse sentido, a EaD vem atender a demanda de uma época em que as possibilidades tecnológicas são inúmeras e brotam no meio educacional como aliadas para o processo de ensino-aprendizagem que independe de espaço físico específico.

Diante desse acelerado processo de transformação social, percebe-se a responsabilidade do contexto educacional em compreender, identificar, acompanhar e adaptar o ambiente escolar, para melhor desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico e também para a atuação dos seus atores de maneira comprometida. Essa realidade, por certo, vem exigir maior formação e habilidade aos profissionais da educação, pois a escola e o trabalho educativo qualificado devem ser vistos e efetivados em sua totalidade.

É nítida a demanda de adequação dos ambientes, frente às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que vertiginosamente se apresentam como coadjuvantes nas relações sociais e conseqüentemente educacionais. A escola, enquanto instituição formal de ensino,

não pode tampouco estagnar-se, necessita acompanhar as inovações e atuar de maneira que o estudante, independente de idade e local de residência, sinta-se motivado a estudar e ampliar conhecimentos.

Nesse sentido, a evolução deste estudo busca atender a três objetivos específicos. O primeiro tem o intuito de aprofundar o conhecimento e apresentar ao leitor o Programa Profucionário. Programa esse destinado à formação profissional em serviço dos funcionários em atuação na Educação Básica. O segundo é o de relatar a trajetória desse programa, sua implantação e desenvolvimento pelo IF Farroupilha e, por último, elencar contribuições do Programa para a educação e para a consolidação da Educação a Distância na Instituição.

Formação dos profissionais da educação: da legislação à realidade

O desafio de organizar e promover situações que proporcionem e valorizem a educação e a formação profissional dos sujeitos envolvidos nos mais variados e diversos segmentos que compõem uma comunidade educativa foram, paulatinamente, sendo incorporados ao universo educacional por meio de muitas reivindicações que resultaram em legislações específicas e projetos de políticas públicas voltadas para esse fim.

A consolidação de políticas e programas de formação e profissionalização direcionados aos/às profissionais da educação, no campo de conhecimentos específicos, deve ter

a escola como base dinâmica e formativa, garantindo sua profissionalização (BRASIL, 2010, p. 92).

Como resultado de reivindicações e com o intuito de fazer jus e fomentar a valorização das atividades de apoio escolar, nasceu o Programa Profucionário, o qual é objeto deste estudo. Durante décadas, algumas funções e atividades foram, praticamente, invisíveis ao olhar dos órgãos educacionais, no entanto, elas são essenciais para o andamento do fazer curricular das instituições formais de ensino.

No entanto, sabe-se que (re)construir a identidade e a valorização de uma categoria, que, apesar de atuante e indispensável em todos os espaços do cenário educacional brasileiro, passou despercebida e discriminada, é tarefa que exige tempo, dedicação, determinação e ousadia. A construção sócio-histórica do protagonismo dos funcionários da educação tem acumulado vitórias sindicais, como a unificação dos educadores na Conferência Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) em 1990, e legais, a exemplo das Leis Federais nº 12.014, de 2009 e 12.796, de 2013, em que os funcionários passaram a ser reconhecidos como educadores e profissionais da educação.

Nesse percurso, é instituído no ano de 2005 o Programa Profucionário, como programa da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) com a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Serviços de Apoio Escolar e tendo como foco a formação dos profissionais não-docentes da educação (BRASIL, 2005).

O projeto inicial é do 1º semestre de 2005, com a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 5, criando a 21ª Área da Educação Profissional, que foi aprovada em novembro desse mesmo ano. Os cinco primeiros estados que aderiram imediatamente ao Programa foram Pernambuco, Piauí, Tocantins, Mato Grosso do Sul e Paraná. No estado do Rio Grande do Sul (RS), a morosidade das tratativas e acordos políticos atrasou a adoção dessa importante e pertinente política de formação e valorização dos profissionais da educação e o Programa Profucionário chegou ao estado alguns anos após a sua implantação federal (BRASIL, 2014, p. 5).

A partir de 2008, o Profucionário passou a contar com a participação dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS), que assumiram a responsabilidade de formar tutores e professores-orientadores para atuarem na formação técnica, em nível médio, dos funcionários da educação pública.

Em 2011, resultado do acordo de parceria entre o Ministério da Educação e Cultura e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), a Coordenação do Profucionário mudou da Secretaria de Educação Básica para a SETEC. A partir desse acordo, a oferta dos cursos do programa passou a ser realizada também pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O Programa Profucionário, inicialmente, foi regido pelo Decreto nº 7.415, de 2010, que foi revogado em 09 de maio de 2016 pelo Decreto nº 8752, devido à necessida-

de de elaboração do novo Plano Nacional da Educação (PNE) e para atender às demandas e estruturas educacionais dos diferentes estados brasileiros ofertantes dos cursos.

Mais recentemente, a Lei nº 13.005, de 2014, fixou o Plano Nacional de Educação, o qual incorporou duas metas e quinze (15) estratégias tratando diretamente dos funcionários de escolas. Nesse sentido, a política de formação continuada dos funcionários da Educação Básica foi, nesse ínterim, fruto de inúmeras discussões no Conselho Político Nacional do Profucionário e as alterações e adequações do Programa ocorreram com a aprovação do Decreto nº 8.752, de 09 de maio de 2016. Decreto esse que fixa a política de formação dos profissionais da educação, principalmente a continuada, pois além dos artigos 61 a 67 da LDB 9.394/96, havia dois decretos: o 6.755, de 2009, para a formação dos professores, e o 7.415, para os funcionários da Educação Básica.

Atualmente em vigor, o Decreto nº 8.752/2016 reafirma o compromisso do Estado com a formação dos seus servidores, revoga os dois citados anteriormente e fixa novos dispositivos. Dentre eles, alguns itens denotam de grande significado para os profissionais da educação, pois dizem respeito a essa importante Política Pública de Formação, a qual será apresentada a seguir. No seu inciso VI do art. 3º, percebemos com nitidez o objetivo do Programa:

Promover a formação de profissionais comprometidos com os valores da democracia, com a defesa dos direitos humanos, com a éti-

ca, com o respeito ao meio ambiente e com relações étnico-raciais baseadas no respeito mútuo, com vistas à construção de ambiente educativo inclusivo e cooperativo. (BRASIL, 2016, p. 3)

Assim, o Profuncionário busca, na sua formação, estimular a reflexão/ação afim de que os estudantes/funcionários de escolas percebam a real importância da função social que suas ações exercem na escola. Dessa forma, os estudos oportunizados pelos cursos do programa devem proporcionar compreensão do papel que a escola deve desempenhar junto aos alunos e à sociedade, tendo em vista que é cada vez mais evidente a relevância da responsabilidade social que temos frente à educação brasileira. Também está claro no § 1º do art.1º que:

Consideram-se profissionais da educação básica as três categorias de trabalhadores elencadas no art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, LDB, a saber: professores, pedagogos e funcionários da educação, atuantes nas redes públicas e privadas da educação básica ou a elas destinadas (BRASIL, 2016, p. 1).

Ou seja, o Decreto 8.752/2016 trata da formação continuada para quem já atua nas funções das três categorias: I. professores, II. pedagogos e III. funcionários, e também da formação inicial para os que a elas se destinam. Com essa nova redação, o Programa abre suas portas para os funcionários em atuação na educação privada e aos jovens com

interesse em ingressar na carreira educacional como técnicos da educação. Cabe salientar que o decreto anterior previa somente a possibilidade dessa formação para os profissionais da educação efetivos das redes públicas de ensino.

A formação técnica para os servidores de apoio escolar, ou seja, aqueles cujas funções na escola não são de docência, torna-se cada vez mais evidente devido à demanda de profissionais capazes de atuar de forma socialmente responsável. Nessa ótica, aprofundam-se o conceito de “valorização dos profissionais da educação” e o Profucionário se fortalece, pois dialoga diretamente com o binômio “formação/valorização” dos profissionais da educação, tanto a nível médio ou técnico, quanto acena também para a oferta de curso de nível superior, voltadas para maior ampliação de estudos desses profissionais.

A Educação a Distância e o Programa Profucionário no Instituto Federal Farroupilha

Em 2012, a Educação a Distância expandiu-se no IF Farroupilha, com a abertura de novos Polos de Educação a Distância, parceria da instituição com as Redes Públicas de Educação Estadual e Municipal. Esse crescimento inter e intrainstitucional ocorreram concomitantemente na instituição, fato esse que impulsionou a implantação da Diretoria de Educação a Distância (DEAD), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino e atuando juntamente com a Coordenação Geral da Rede e-Tec Brasil. Esse setor foi instituído pela necessidade de espaço e equipe multidisciplinar

para dedicação exclusiva a essa modalidade de ensino e com objetivos específicos de nortear as diretrizes de funcionamento dos cursos EaD nos diversos *campi* e Polos de Educação a Distância na instituição.

Para a efetivação dos cursos da modalidade EaD, cada *campus* do Instituto tem hoje sua Coordenação de Educação a Distância (CEAD), anteriormente nominados de NEAD, Núcleo de Educação a Distância. Esse espaço abriga as Coordenações de EaD, Coordenações de Curso, Coordenações de Tutoria e também os tutores a distância e professores-formadores que atuam nessa modalidade de ensino. As CEADs contam com a atuação efetiva dos seus Coordenadores para garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e para formação continuada e orientação dos professores-formadores e tutores. Assim, as CEADs estão vinculadas diretamente à Direção de Ensino, reforçando o compromisso do IF Farroupilha com essa modalidade de ensino.

No IF Farroupilha, a Diretoria de Educação a Distância, a Coordenação da Rede e-Tec Brasil e a Coordenação de Educação a Distância dos *campi*, articuladas com as Pró-Reitorias e a comunidade externa, que são os Coordenadores de Curso, Coordenadores de Polo e de Tutoria, são os responsáveis pela organização dos processos seletivos, divulgação e formação de turmas, atuando como assessoria didático-administrativa-pedagógica que garanta o cumprimento da legislação durante o transcorrer dos cursos.

Os professores, assim como os demais sujeitos envolvidos no Programa e bolsistas da Rede e-Tec Brasil, por sua vez, se responsabilizam pela organização dos componentes curriculares e seus conteúdos teórico-práticos que compõem a base curricular do curso, no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), gravações de videoaulas, pesquisa de bibliografia e material complementar para o enriquecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Esses professores recebem o auxílio dos tutores a distância para a manutenção e acompanhamento dos estudantes na realização, prazos e correção das atividades de maneira exitosa, no AVEA Moodle.

Nos Polos de Educação a Distância, localizados e distribuídos nas comunidades e cidades parceiras, os estudantes de todos os cursos na modalidade EaD atuam em conjunto com o tutor presencial, responsável por organizar e ministrar os encontros presenciais e dispensar as orientações didáticas e tecnológicas necessárias para o desenvolvimento das atividades educativas virtuais e de planejamento de estágios e/ou práticas profissionais, conforme determinações das Resoluções de nº 102/2013 e nº 38/2016 do IF Farroupilha.

Esse Programa de Formação em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino – Profucionário – iniciou no IF Farroupilha em 2012, configurando-se pela assinatura do Termo de Cooperação Técnica nº 147, de 17 de setembro de 2013, parceria instaurada com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), e com a

oferta dessa formação nos seguintes cursos: Curso Técnico em Secretaria Escolar, Curso Técnico em Multimeios Didáticos, Curso Técnico em Alimentação Escolar e Curso Técnico em Infraestrutura Escolar.

Em meados de 2013, dá-se início à atuação do Programa Profunçãoário na instituição, com seu primeiro processo seletivo de alunos e com a oferta de três cursos: Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos, vinculados ao Campus Jaguari e curso Técnico em Secretaria Escolar¹, vinculado ao *Campus* São Vicente do Sul, num total de doze (12) turmas abertas em onze (11) Polos de Educação a Distância em cidades diferentes.

No segundo Processo Seletivo, ocorrido em 2014, o IF Farroupilha oferta também vagas para o Curso de Infraestrutura Escolar vinculado ao Campus São Borja. Esse Processo Seletivo foi concluído num total de treze (13) turmas abertas em doze (12) Polos de Educação a Distância.

No ano de 2015, as atividades foram intensificadas, com o terceiro processo seletivo lançado, proporcionando a abertura de mais oito (8) turmas em sete (7) Polos de Educação a Distância. Nesse mesmo ano, aconteceram as solenidades de conclusão de curso das primeiras turmas (cursos iniciados em 2014). As escolas públicas da região central do estado do RS receberam, em seus quadros de recursos humanos, trinta e seis (36) Técnicos em Alimentação Escolar (AE), noventa e quatro (94) Técnicos em Multimeios Didáticos (MD) e quarenta e três (43) Técnicos

¹ Curso anteriormente ofertado na instituição com destinação ao público geral.

em Secretaria Escolar (SE). Num total de cento e setenta e três (173) profissionais da educação capacitados à realização de trabalho qualificado junto ao contexto escolar.

Em agosto do ano de 2016, mais turmas concluíram seus cursos, totalizando cento e cinco (105) novos técnicos em Alimentação Escolar e Multimeios Didáticos e trinta (30) técnicos em Infraestrutura Escolar, formados pelo Profucionário no IF Farroupilha.

No ano vigente (2017), a instituição conta com oito (8) turmas em andamento. Turmas essas com conclusão de curso prevista para agosto deste mesmo ano, totalizando mais de uma centena de novos técnicos capacitados pelos três cursos ofertados, a saber: Técnico em Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar.

Neste mesmo ano, no primeiro semestre letivo, a EaD do IF Farroupilha recebeu cinco (5) novas turmas do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, num total de, aproximadamente, duzentos e cinquenta (250) novos alunos acolhidos nos Centros de Referência (CR) e Polos de EaD vinculados à Instituição.

Conforme a Coordenação do Programa Profucionário, a partir dessa ação, começa a surgir, no interior do estado do Rio Grande do Sul (RS), a história da profissão de técnico em educação, que certamente refletirá de forma positiva na participação do Rio Grande do Sul frente à história da educação brasileira.

Esse leque de possibilidades de formação continuada e em serviço que se abre para os profissionais da educação

com o Programa Profucionário corrobora para a qualificação da educação básica, devido à importância e à necessidade de implantação de práticas profissionais conscientes e inovadoras no contexto educacional atual. Esse processo formativo tem por finalidade contribuir para a apropriação de estratégias e instrumentos que permitam intervenções do ponto de vista pedagógico, a partir da compreensão dos condicionantes sociopolíticos e econômicos que permeiam a organização escolar.

De posse dos conhecimentos adquiridos e repensados, objetivo dos cursos do programa, esses profissionais têm condições de desenvolvimento das suas atividades cotidianas com maior clareza de seu papel educativo e do valor deste para a comunidade escolar, para a educação e para a sociedade.

No entanto, cabe aqui a constatação de que somente a formação ainda não basta para a valorização desses profissionais, há ainda a necessidade de consciência e vontade política por parte da governança, em suas múltiplas esferas, com o aceno de remuneração honrada, além de ações voltadas para uma jornada de trabalho digna e com adequadas condições.

Considerando a relevância educacional e social desse programa de formação, o IF Farroupilha mantém parceria e negociações com MEC/SETEC para a manutenção da oferta desses cursos aos profissionais da educação, pois, atualmente, essa oferta é condicionada às normativas e financiamento da Rede e-Tec Brasil. Entretanto, diante

da conjuntura política, social e educacional da atualidade, novos rumos apontam para a Institucionalização da Educação a Distância na Rede Federal de Ensino, como consta nas prioridades da Instituição, definidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional² (PDI 2014-2018) do IF Farroupilha.

Contribuições do Profucionário para o fortalecimento da EaD no IF Farroupilha

Seguindo os pressupostos de Paulo Freire (1997), reforça-se a ideia de que a prática docente é tudo o que é abordado ao longo de um trabalho, como afetividade, alegria, domínio próprio, capacidade de mudança, exercício da curiosidade, comprometimento, respeito ao conhecimento prévio e a identidade cultural do educando.

Acredita-se, dessa forma, avançar positivamente na qualificação da oferta desses e demais cursos na modalidade EaD no IF Farroupilha, com o acréscimo de reflexões concernentes à educação e à formação profissional cidadã experienciada pela metodologia utilizada no Programa Profucionário quanto à formação dos sujeitos envolvidos no processo educativo como um todo. Dessa forma, a DEAD do IF Farroupilha tem ofertado uma gama de cursos de formação continuada a toda sua comunidade educacional.

² Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado para um período de 5 (cinco) anos, é um modelo de planejamento estratégico específico da área da educação, ferramenta de gestão, documento que retrata a identidade da Instituição de Ensino Superior (IES) no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão, às estratégias para atingir suas metas e objetivos, estrutura organizacional, diretrizes didático-pedagógicas, administrativas, orçamentárias e de infraestrutura.

Permanente e concomitantemente com os cursos técnicos, ocorrem os cursos de capacitação aos professores, tutores e coordenadores, buscando o empoderamento dos mesmos acerca das peculiaridades e potencialidades da Educação a Distância.

Segundo Moran (2007, p. 167), “quanto mais avançam as tecnologias, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes, éticas”. Essa fala remete-nos a dar sentido ao fazer escolar e assim contribuir para a construção da “educação que desejamos”, traçando metas e agindo de forma a seguir e “chegar lá”. Para tanto, um dos meios de colaboração efetiva à superação desse complexo desafio de atingir-se a educação na sua amplitude é a “utilização das tecnologias e o ensino a distância” reforçando elementos pontuais e essenciais como “a adesão ao currículo flexível e o desenvolvimento do caráter tecnológico humanístico aliado às competências” (MORAN, 2007, p. 167).

A dinâmica de utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) de maneira específica e fundamentada à promoção de novas e diferentes atividades educacionais e práticas profissionais, bem como a efetiva oferta de espaços de formação continuada aos sujeitos envolvidos com o Profucionário, vem aos poucos “semeando” em outras atividades realizadas pela EaD na Instituição os objetivos do Programa. Objetivos esses que buscam transformar a ação cotidiana, por vezes automatizada, em ações repensadas e replanejadas, além de instigar

a permanente formação continuada da equipe multidisciplinar EaD frente às expectativas e realidades que abarcam essa modalidade de ensino.

Nesse sentido, a forma de estruturação do Programa contribui para a unificação da identidade institucional, linguagens, diálogos e métodos educacionais mantidos entre DEAD, CEADs e Polos de Educação a Distância do IF Farroupilha, na modalidade EaD, instigando reflexões acerca da necessidade de ressignificação do pensar e do fazer a Educação Profissional Técnica a Distância nessa Instituição.

O Programa Profucionário e seu fazer cotidiano estimula para a valorização dos profissionais da educação e sua formação integral, portanto a metodologia utilizada nos cursos do programa e a avaliação formativa e emancipatória dos estudantes/funcionários exige um olhar reflexivo ao andamento dos demais cursos EaD ofertados pela Instituição, ampliando, nesse processo, a consciência coletiva sobre a importância da formação dos professores e tutores, na busca de metodologias e estratégias pertinentes para atuação com o público que busca na modalidade de Educação a Distância oportunidade de estudo.

De acordo com Moran (2007, p.45), “o conhecimento constrói-se de constantes desafios, de atividades significativas, que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade”. Nessa ótica, e reconhecendo a gestão da EaD como essencial para o fomento à produção de conhecimentos, e como papel decisivo no processo educativo nessa modali-

dade de ensino, percebe-se a necessidade da intensificação de esforços para oportunizar diferentes espaços de formação continuada aos gestores, professores, tutores e técnico-administrativos que atuam não só com os Cursos do Programa Profucionário, mas também, com a totalidade da Educação a Distância na Instituição.

Considerando que o IF Farroupilha, em sua Carta de Princípios, assume o compromisso de formar uma Identidade Institucional, incluindo construir a personalidade da Instituição e o sentimento de pertença dos seus servidores e colaboradores junto às comunidades interna e externa, esses espaços de formação, além das justificativas acima elencadas, tem como intencionalidade contribuir e solidificar, por meio de atividades colaborativas de excelência, a história da Educação a Distância no Instituto Federal Farroupilha.

Apontamentos Finais

A formação profissional do técnico em educação está relacionada ao conhecer e ao fazer da rotina escolar, e que estudos históricos e pedagógicos desse fazer cotidiano poderão embasar a transformação e/ou reconstrução dessa prática de modo reflexivo, proporcionando condições necessárias ao entendimento da responsabilidade social desses profissionais no processo educativo.

Com ações de intervenção que consistam em um conjunto de atividades teóricas e práticas, investigativas e reflexivas, o objetivo principal do Programa é a formação

profissional que contribua para a formação da identidade profissional dos profissionais da Educação Básica, principalmente aqueles que não atuam diretamente com a docência.

A análise de dados e as experiências vivenciadas pela e na gestão desse Programa no IF Farroupilha apontam para uma contribuição ainda maior, pois a experiência com o Programa vem somando ao modo de pensar/agir da Educação a Distância, no sentido de ampliação da reflexão/ação de cada ato educativo.

Nesse sentido, a gestão do Programa Profucionário, em suas diferentes instâncias e setores na Educação a Distância do IF Farroupilha, corrobora com a explanação do professor João Antonio Cabral de Monlevade³:

O Profucionário é ao mesmo tempo Horizonte e Caminho. A valorização de mais de um milhão de funcionários (efetivos, temporários e terceirizados) é conquista da sociedade, dos educadores, escrita na Constituição (Art. 206) e na LDB (Art. 61 e 62-A). Sua formação inicial e continuada, de caráter técnico e pedagógico, está pautada na LDB e no PNE, mas precisa se tornar ações concretas nos Planos Estaduais e Municipais de Educação, com a expansão e qualificação do

³ João Antonio Cabral de Monlevade, graduado em filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira (1969), e em Sociologia - Spring Hill College (1968), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1978) e Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2000). Grande lutador e idealizador do Profucionário e atualmente consultor legislativo - Senado Federal. Informações coletadas do Lattes em 23/01/2017.

Profucionário e dos cursos técnicos e tecnológicos, rumo a uma institucionalização permanente (MONLEVADE, 2015, p.1).

É consenso que os desejos e necessidades referentes à educação e à formação técnica já não são mais os mesmos de décadas anteriores. Nesse ponto, a relação de políticas sociais públicas para educação profissional ainda é precária, uma vez que a sociedade não se apresenta como o foco principal das ações de governo. A participação dos trabalhadores, principalmente os do meio educacional, em projetos sociais de formação e desenvolvimento de reflexão crítica acerca da conjuntura política, educacional e social, é fundamental para o sucesso de políticas direcionadas para esse contexto.

Nesse sentido, não se pode chegar à educação almejada sem considerar suas determinações legais e sem que se modifiquem as estruturas. Contudo, apesar da sua trajetória, entre avanços e retrocessos, apesar de ações imprescindíveis como a que relatamos aqui e que estimulam o fortalecimento da formação continuada dos profissionais da Educação Básica, a política pública para educação profissionalizante de nível médio ainda tem longo caminho a percorrer.

Referências

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA n° 147/2013. Estabelece acordo de **cooperação técnica entre IFRN e IF FARROUPILHA** para colaboração no desenvolvimento dos cursos Profucionário. Disponível em <<https://goo.gl/lbpoSw>> Acesso em 15 de janeiro de 2017.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Piauí: Brasiliense, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **CONAE 2010: Construindo o Sistema Nacional articulado de Educação: O Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação: documento final**. Brasília: MEC, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Gerais**. 4. ed. Atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil, 2014.

_____. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Básica. Proposta de **Diretrizes Curriculares Nacionais** para a área de profissional de Serviços de Apoio Escolar. Parecer CNE/CEB nº 16/2005. Aprovado em 3 de agosto de 2005. Disponível em: <goo.gl/DRErU1>. Acesso em 25 de janeiro de 2017.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<https://goo.gl/dLcQr9>>. Acesso em 10 de janeiro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014/2018** – IF Farroupilha. Disponível em: <<https://goo.gl/jwCa6Z>> Acesso em 15 de janeiro de 2017.

_____. CONSUP. **Resolução 102**, de 02 de dezembro de 2013. Define Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: <<https://goo.gl/mJKb66>>. Acesso em 15 de maio de 2017.

_____. CONSUP **Resolução nº 38/2016** – de 24 de maio de 2016. Regulamenta o capítulo VI da modalidade EaD da Resolução CONSUP nº 102/2013 e anexo II do PDI/PPI 2014-2018 do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia e demais providências. Disponível em: <<https://goo.gl/mJKb66>>. Acesso em 30 de maio de 2017.

_____. **Lei nº 12.014**, de 6 de agosto de 2009. Altera o art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação.

_____. **Lei nº 12.796**, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

_____. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

_____. **Decreto Nº 8.752**, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: <<https://goo.gl/Acvuw4>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2017.

_____. **Decreto Nº 7.415**, de 30 de dezembro de 2010, que instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica e dispôs sobre o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público – Profucionário, e deu outras providências. Decreto esse Revogado pelo Decreto Nº 8.752, de 9 de maio de 2016, que o substituiu. Disponível em: <<https://goo.gl/Acvuw4>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2017.

_____. **Decreto Nº 6.755**, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em: <<https://goo.gl/BhaH8L>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2017.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33 ed. São Paulo: Paz e terra, 1997.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MONLEVADE, J. A. C. **PRO-NOTÍCIAS**. Boletim Informativo da Coordenação do Profucionário. Número 03, de 11 de março de 2015.

_____. **PRO-NOTÍCIAS**. Boletim Informativo da Coordenação do Profucionário. Número 06, de 7 de abril de 2015.

_____. **PRO-NOTÍCIAS**. Boletim Informativo da Coordenação do Profucionário. Número 07, de 15 de abril de 2015.



CAPÍTULO 2

A política de formação Profucionário no IFFar: desafios e possibilidades

Andressa Falcade

Cíntia Soares Cocco

Jonathan Donato Pippi

Resumo: Havendo muitas demandas educativas, atualmente se torna necessário buscar a atualização dos profissionais que atuam nas diferentes áreas de apoio às atividades dentro do espaço escolar. Com esse objetivo surgiu o Programa Profucionário, que veio com o intuito de (re)qualificar o profissional, com cursos compatíveis às suas atividades educativas. Hoje, o Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari – oferta o Programa Profucionário com os cursos técnicos em Alimentação Escolar e Multimeios Didáticos distribuídos em 6 polos de apoio presencial, com pouco mais de 100 alunos a serem certificados até agosto de 2017. Pensando nisso, este estudo teve por objetivo traçar o perfil dos estudantes que fazem parte do Profucionário identificando as dificuldades encontradas, bem como as potencialidades do curso com relação à finalidade do Programa. Esse diagnóstico foi obtido por meio de um questionário respondido por uma amostra de 32 cursistas. Os resultados demonstram que os estudantes sentiram dificuldade na construção do Memorial e das Práticas Profissionais Supervisionadas, porém assinalaram que o curso promoveu o crescimento da sua valorização profissional. Além disso, este estudo apontou os tutores como principais facilitadores e promotores das aprendizagens práticas ofertadas pelos cursos.

Palavras-chave: Profucionário; Perfil do estudante; Multimeios Didáticos; Alimentação Escolar.

Introdução

Devido às atuais demandas educacionais, percebe-se a necessidade urgente de (re) qualificar os profissionais que prestam apoio às atividades pedagógicas e administrativas dentro da escola. De acordo com o documento elaborado na Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2010), é fundamental a implementação de políticas que promovam o reconhecimento de todos os profissionais envolvidos no processo educativo de forma a valorizar a contribuição de todos como formuladores de propostas na transformação dos sistemas educacionais (MEC, 2010).

A fim de construir a identidade dos funcionários da educação, sua valorização e aquisição das competências necessárias para o bom desenvolvimento das atividades educacionais, o MEC propôs ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a inclusão, nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de uma área específica de educação e, assim, optou-se por incorporar às Diretrizes Curriculares Nacionais uma 21ª Área Profissional: a de Serviços de Apoio Escolar, com Habilitações em Gestão Escolar, Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos, Meio Ambiente e Infraestrutura Escolar (BRASIL, 2008).

A oferta de cursos de formação profissional em nível médio no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Farroupilha (IFFar) credencia e estabelece as condições necessárias para que fosse incorporado, no âmbito

do Ministério da Educação, a política e formação Profucionário no IFFar.

Visando construir uma identidade dos alunos do programa de formação “Profucionário”, bem como contribuir para a sua valorização e aquisição das competências necessárias para o bom desenvolvimento das atividades educacionais, busca-se através deste artigo apresentar o perfil do aluno do Profucionário IFFar, mostrar as contribuições do mesmo na formação e na atuação no trabalho desses profissionais, bem como constatar se esses trabalhadores se sentem parte integrante de um processo educacional.

Metodologicamente, busca-se analisar as respostas obtidas do questionário respondido por 32 alunos. As questões trazem temáticas direcionadas ao Profucionário quanto aos aspectos de diagnóstico dos estudantes, divulgação do curso, visão do estudante com relação ao programa e sua atuação profissional, assim como sobre as práticas do curso, dificuldades e potencialidades.

Inicialmente conta-se com um breve aporte teórico sobre os desafios da Educação a Distância, bem como da consolidação da política de formação Profucionário e a sua trajetória no IFFar. Nesse contexto, busca-se contribuir através deste estudo para que outros profissionais das escolas públicas possam conhecer a realidade desse programa de formação, bem como reconheçam a formação e o desenvolvimento profissional desse aluno que está em constante transformação.

Os desafios da Educação a Distância através do Programa Profucionário

A Educação a Distância não é um modismo: é parte de um amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e atualização permanente como também a adoção de novos paradigmas educacionais, em cuja base estão os conceitos de totalidade, de aprendizagem como fenômeno pessoal e social, de formação de sujeitos autônomos, capazes de buscar, criar e aprender ao longo de toda a vida e de intervir no mundo em que vivem (NEVES, 2010 *apud* COCCO; REIS, 2014, p. 107).

De acordo com Silva (2006), vivemos um momento paradigmático, em que a aprendizagem de conteúdos não garante, em si apenas, a formação de um profissional atuante em tempos de pós-modernidade. Para o autor, a “formação contemporânea deve contribuir para a construção de um sujeito cuja ação social seja refletida em seu agir, em sua fala, bem como em sua atuação profissional” (SILVA, 2006, p. 42).

Segundo o Ministério da Educação (MEC), o programa de formação Profucionário é uma das iniciativas do Governo Federal que tem por objetivo promover a formação profissional técnica de nível médio, a distância, para profissionais da educação que atuam em áreas de apoio às atividades pedagógicas e administrativas nas escolas públicas de Educação Básica. A política de formação para os funcionários das escolas confere condições para um me-

lhor conhecimento da educação e da escola como espaços coletivos de formação humana, de diversidade étnica cultural, bem como do desenvolvimento de competências para atuar numa habilitação específica.

De acordo com informações obtidas no site do Ministério da Educação (2017), em 2011, o gerenciamento do Profucionário foi transferido da Secretaria de Educação Básica para a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), conforme a Portaria Ministerial nº 1.547. O Profucionário passou a contar com a participação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, responsáveis pelas seguintes ações: a) Oferta dos cursos técnicos do Eixo de Desenvolvimento Educacional e Social constantes do Catálogo de Cursos Técnicos da SETEC, a saber: Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos, Infraestrutura Escolar e Secretaria Escolar; b) Participação ativa na Coordenação Estadual do Profucionário, tanto no levantamento da demanda por cursos e na elaboração do Plano Estratégico de Oferta, quanto no apoio às atividades dos cursos em seus processos tecnológicos e na formação de tutores e professores; c) Assessoria aos sistemas de ensino, estadual e municipal, na divulgação e implantação dos cursos técnicos de Formação dos Funcionários da Educação; d) Oferta de cursos superiores de formação inicial e continuada dos Profissionais da Educação da Categoria III, incluído o Curso de Tecnologia em Processos Escolares, constante do Catálogo da SETEC.

Tendo em vista essas ações, é possível perceber que cabe à instituição de ensino entender as peculiaridades

do seu público-alvo e implementar um sistema de ensino virtual que contemple a formação desses profissionais, por meio de uma infraestrutura disponível (computadores, biblioteca, acesso à internet, laboratórios específicos, etc.) nos polos de abrangência. Tendo por base esses pressupostos, fica evidente que o investimento em tecnologia e o incentivo à modalidade a distância são esforços que o IFFar faz e que se encaixam perfeitamente nos ideais dos programas do governo.

Ao encontro desses ideais, busca-se prover os meios e ferramentas para que os docentes que atuam no Profucionário incorporem a sua prática pedagógica às tecnologias digitais a fim de desenvolver e utilizar materiais didáticos ricos, de modo a promover a mediação da aprendizagem, o interesse e a motivação dos alunos utilizando diversos recursos digitais. A partir disso, acredita-se que a equipe do Profucionário IFFar pode contribuir com estudos e oferta de formação que venham colaborar na (re)qualificação dos profissionais em serviço.

Profucionário no IFFar

O Profucionário, segundo o Portal do MEC, “é o Programa Indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública, em habilitação compatível com sua atividade educativa, na modalidade da Educação a Distância (EaD)” (BRASIL, 2016). No IFFar – Campus Jaguari – o Profucionário teve sua trajetória inicial em 2013, onde foram ofertados os cursos técnicos

em Alimentação Escolar e Multimeios Didáticos em 07 polos de apoio presencial. Já em 2014, foram 08 polos de apoio presencial que contaram com os cursos técnicos em Alimentação Escolar e Multimeios Didáticos.

Atualmente estão sendo ofertados os cursos técnicos em Alimentação Escolar e Multimeios Didáticos em 06 polos de apoio presencial, totalizando mais de 100 alunos que serão certificados em junho de 2017. Para dar suporte pedagógico e avaliar o estudante durante o curso, participam 07 tutores presenciais, 03 tutores a distância e 10 professores.

Segundo o Projeto Político-Pedagógico dos cursos do Programa Profucionário do IFFar – Campus Jaguari –, esta oferta tem o objetivo de “construir e reconstruir a identidade profissional dos funcionários da educação” (IFFar – PPC, 2013, p. 9), sendo que o curso de Alimentação Escolar tem como foco principal “contribuir para a melhoria da educação alimentar nas escolas” (IFFar – PPC, 2013, p. 9), enquanto que o curso de Multimeios Didáticos visa “formar trabalhadores para exercer funções como educador e gestor dos espaços e ambientes de comunicação e tecnologia nas instituições de ensino da rede pública e particular” (IFFar – PPC, 2011, p. 5).

Quanto aos aspectos pedagógicos e à organização do ensino, o Projeto Político-Pedagógico dos cursos do Programa Profucionário do IFFar – Campus Jaguari (2011) – considera que existem diferenças fundamentais entre o ensino presencial e o ensino a distância. A oferta dos cursos

no IFFar propõe tornar a educação mais acessível, ao mesmo tempo em que desafia e motiva o estudante por meio de uma aprendizagem sem espaço e tempo fixos, visto que seu público-alvo precisa conciliar trabalho e estudo (IFFar – PPC, 2011).

Nesse sentido, o objetivo dos cursos do Programa Profucionário é formar profissionais/trabalhadores da educação para atuar diretamente em estabelecimentos de ensino que forneçam os níveis e modalidades de ensino previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N° 9.394/96).

Diante desses dados, verifica-se uma expansão vertiginosa que traz consigo o comprometimento na oferta de uma política de formação e, ao mesmo tempo, exige dessa instituição de ensino uma releitura das práticas e dos princípios pedagógicos e um (re)pensar na (re)qualificação desses sujeitos. Nesse sentido, é impossível negar que a expansão do Profucionário faça surgir novas problemáticas e novos desafios para a instituição de ensino, dentre esses, o maior é prover os meios e ferramentas para que os docentes incorporem à sua prática pedagógica as tecnologias digitais a fim de desenvolver e utilizar materiais didáticos ricos, de modo a promover a mediação da aprendizagem, o interesse e a motivação desses profissionais da educação.

Tendo em vista essas discussões iniciais, para delimitarmos as concepções dos alunos respondentes, neste estudo estabelecemos quatro categorias de análise que evidenciassem a experiência dos discentes no que se refere a:

diagnóstico pessoal ou inicial, divulgação do curso, visão do estudante sobre o programa em sua atuação escolar e práticas realizadas.

Método da Pesquisa

Este estudo consiste em uma pesquisa de campo com abordagem quanti-qualitativa. Para a realização desta pesquisa utilizou-se a técnica de aplicação de questionários, onde os profissionais da educação que cursam o Profucionário nos municípios de Agudo, Carazinho, Formigueiro, São Borja e São Sepé colocaram-se à disposição para responderem, individualmente, conforme a realidade da sua escola e atuação. O questionário de aplicação contempla respostas quanti-qualitativas e as informações coletadas com o público-alvo permitiram que a percepção de determinados objetos de estudo pesquisados fossem caracterizados.

O objetivo deste estudo é fazer um diagnóstico dos estudantes pertencentes aos cursos Profucionário do Campus Jaguari (Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar), traçando um perfil do cursista, bem como identificando potencialidades e dificuldades do mesmo e relacionando os resultados ao seu objetivo inicial, visto que o Profucionário surgiu da necessidade de haver um qualificação profissional aos funcionários de escola, que sempre foram marginalizados e esquecidos pelos governos.

Para tanto foi construído um questionário a partir da ferramenta de Formulários do Google que permitisse um

alcance maior, por ser difundido através da internet. Nesse formulário abrangeram-se 6 questões diagnósticas, como idade, sexo, curso, profissão, escolaridade e tempo distante de estudos formais. Foram incluídas, também, 2 questões que mostrassem os principais meios de divulgação do curso e a razão de escolha dos mesmos.

Além disso, de forma a identificar se o Profuncionário gerou alguma mudança na visão dos profissionais envolvidos – tanto cursistas como colegas de trabalho –, foram incluídas 3 questões com essa temática. Para finalizar, foram escolhidas mais 3 questões sobre as práticas desenvolvidas pelos estudantes como suas dificuldades iniciais e aprendizados no decorrer das aulas.

O presente questionário foi encaminhado por e-mail para todos os estudantes pertencentes aos cursos do Profuncionário, bem como enviado ao tutor presencial de cada um dos seis (6) polos, solicitando que auxiliassem os alunos no preenchimento do mesmo. O período para envio das respostas foi de 20 de dezembro de 2016 a 23 de janeiro de 2017. Este questionário pode ser visualizado por meio do link <https://goo.gl/8mS9vw>. Na próxima seção serão apresentados os resultados obtidos através do questionário.

Discussão dos Resultados

Esta seção tem por objetivo apresentar os resultados obtidos através do estudo de campo, quanto à construção da identidade profissional dos funcionários de escola e seu reconhecimento como parte da categoria dos profissionais da educação. O Programa Profuncionário surgiu da

necessidade de (re)qualificar os profissionais atuantes nas escolas, sejam eles professores ou agentes educacionais. No Instituto Federal Farroupilha – *Campus Jaguari* –, o Programa Profucionário, que abrange os cursos de Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar, sendo composto por mais de 100 estudantes, teve uma amostra de 32 respostas ao questionário enviado.

Os resultados foram divididos em quatro eixos principais, sendo eles: a) Diagnóstico inicial; b) Divulgação do Curso; c) Visão do estudante sobre o Programa Profucionário em sua atuação escolar e d) Prática em relação aos cursos Alimentação Escolar e Multimeios Didáticos. Para melhor apresentação dos resultados, cada um deles será discutido separadamente nas seções que seguem.

Diagnóstico Inicial

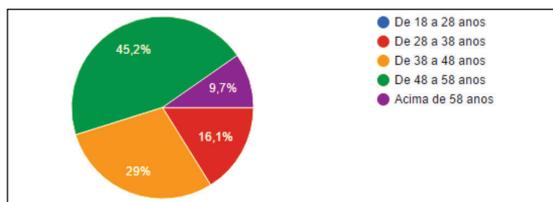
O objetivo do diagnóstico inicial é traçar o perfil do estudante do Programa Profucionário nos cursos de Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar. As questões envolvem sexo, idade, curso, profissão, escolaridade e tempo distante de estudos formais.

Com relação ao sexo dos estudantes, 96,9% (31) são mulheres. Isso não representa, necessariamente, que esse curso chama mais a atenção feminina. Diferente disso, Chaves (2004) comenta que a grande maioria dos funcionários das escolas (agentes educacionais, merendeiras e serventes) são mulheres, portanto isso reflete diretamente na quantidade de estudantes do sexo feminino nos cursos de Alimentação Escolar e Multimeios Didáticos do IFFar.

Já com relação ao curso pertencente, dos (32) trinta e dois alunos participantes da amostra, apenas seis (6) são do curso de Multimeios Didáticos, enquanto que vinte e seis (26) do curso de Alimentação Escolar responderam.

A pergunta sobre a idade foi respondida por 32 participantes. Das que assinalaram essa questão, 14 (45,2%) pessoas têm idade entre 48 e 58 anos e outras 9 (29%) pessoas estão entre 38 e 48 anos de idade. Apenas 5 pessoas têm menos que 38 anos de idade, como pode ser visto no Gráfico 1.

Gráfico 1. Questão 3: Qual a sua idade?



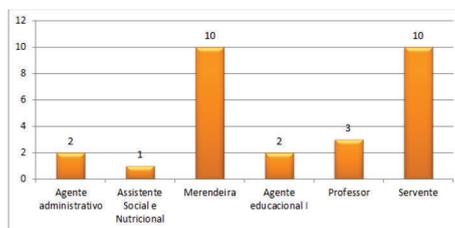
Fonte: Ferramenta Google Formulários

No Gráfico 1 pode ser visualizado que 16,1% dos participantes têm idade entre 28 e 38 anos e apenas 9,7% têm idade acima de 58 anos. Nesta questão não foram incluídas idades inferiores a dezoito anos, pois para que se possa assumir um cargo público necessariamente exige-se essa idade mínima.

A quarta questão foi respondida apenas por 28 pessoas e refere-se à profissão dos estudantes, ou seja, o cargo ocupado dentro da escola. Como essa foi uma questão aberta, algumas respostas não foram específicas como se esperava.

Assim, as respostas foram agrupadas em 6 principais: agente administrativo (2 pessoas); assistente social e nutricional (1 pessoa); merendeira/cozinheira (10 pessoas); agente educacional I (2 pessoas); professor (3 pessoas); servente (10 pessoas), como pode ser visto no Gráfico 2.

Gráfico 2. Questão 4: Qual a sua profissão?



Fonte: Construído pelos autores

Pode-se observar do Gráfico 2 que a maioria dos participantes da amostra (23) podem ser considerados Agentes Educacionais I, que segundo a Lei nº 11.672/2001 da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e atualizada até a Lei nº 14.448/2014, representam os responsáveis pela Infraestrutura Escolar, Alimentação e Técnico em Nutrição (BRASIL, 2014). Percebe-se com esse resultado que a quantidade de estudantes do curso de Alimentação Escolar é proporcional ao número de pessoas que efetivamente trabalham nessa área dentro da escola. Assim como é o caso do curso de Multimeios Didáticos.

Com relação à escolaridade dos participantes, 21 pessoas (65,7%) possuem o Ensino Médio, 6 pessoas (18,8%) possuem graduação (licenciatura) e 5 pessoas (15,6%) pos-

suem pós-graduação, sendo 4 em nível de especialização e 1 em nível de mestrado. Relacionando esse resultado com a profissão de cada participante, pode-se identificar que um professor detém o título de mestre, outro de especialista e outro possui graduação (licenciatura). Além disso, um agente administrativo e três merendeiras possuem graduação (licenciatura) e 2 serventes possuem especialização. Dois participantes, um com especialização e outro com graduação, não informaram as suas profissões.

Diante desses dados, fica evidente que estamos dando um novo passo na consolidação de uma Política Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação, bem como estamos diante de profissionais que buscam uma formação específica, que vem beneficiar os sistemas de ensino que poderão, dessa forma, contar, progressivamente, com um corpo de funcionários, não-docentes, colaboradores da educação escolar, qualificados e valorizados.

A última questão da parte inicial diagnóstica se refere ao tempo que cada participante ficou fora do ensino formal. Essa questão mostrou que 20 participantes (62,5%) estavam há mais de quatro anos sem estudar e seis participantes (18,8%) estavam há menos de um ano longe da educação formal. Os outros seis participantes da amostra (18,8%) estavam fora da educação formal há mais de um ano e menos de quatro anos.

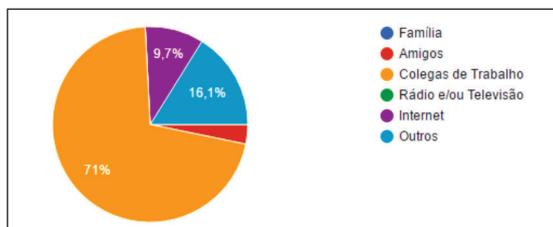
As informações deste diagnóstico mostram que o perfil geral do estudante do programa Profucionário do IFFar – Campus Jaguari – é uma mulher adulta com idade entre 38 e 58 anos que trabalha como Agente Educacional I

dentro das instituições de ensino, tendo completado o Ensino Médio, porém está fora do ensino formal há mais de 4 anos. Isso mostra que o objetivo desse programa está sendo atendido, ao resgatar os profissionais escolares marginalizados a fim de qualificá-los e requalificá-los ajudando-os na valorização e (re)construção de sua identidade enquanto sujeitos formadores de propostas em prol de transformações dos sistemas educacionais.

Divulgação do Curso

Esta seção trata das formas de divulgação do curso entre os estudantes, bem como das motivações dos alunos na realização das inscrições para cursá-lo. A primeira questão referente à divulgação do curso perguntou ao estudante como ele ficou sabendo da existência do Profucionário. Dos 32 participantes, 22 (71%) responderam que souberam por meio de colegas de trabalho, como pode ser visto do Gráfico 3.

Gráfico 3. Meios de divulgação do curso Profucionário



Fonte: Ferramenta Google Formulários

No Gráfico 3 pode ser identificado que 16,1% (5) dos participantes marcaram a forma de divulgação “Outros”. Destes, 4 comentaram que a Secretaria Municipal de Educação foi até a escola fazer a divulgação dos cursos junto aos profissionais. Um dos participantes respondeu que ficou sabendo do curso por amigos e outro não respondeu a esta pergunta. Apesar de o Instituto oferecer divulgação em rádios e jornais dos municípios, percebe-se que a principal divulgação ocorre de pessoa para pessoa.

A segunda questão contempla os objetivos que levaram os profissionais da educação a escolherem o programa Profuncionário. Foram ofertadas 6 opções de resposta, sendo que cada participante poderia marcar quantas alternativas considerasse conveniente. Nesta questão, uma pessoa não marcou nada, sendo assim, as análises dar-se-ão por meio dos trinta participantes da amostra. A alternativa que fala sobre o crescimento profissional relacionado à área de atuação dos participantes recebeu 22 marcações, enquanto que a alternativa sobre o crescimento pessoal na busca de novos conhecimentos teve 20 marcações. O interesse por cursos a distância recebeu 9 marcações. Aumentar o salário obteve 7 marcações enquanto que fazer amigos teve 5 respostas. A opção “Outro” obteve apenas uma resposta, na qual o participante relatou querer melhorar sua formação.

Esses dados revelam que o interesse em retomar os estudos e a busca por uma formação específica fez que com esses profissionais em serviço ultrapassassem barreiras que consistem em conciliar a dupla jornada de trabalho. A grande maioria dos respondentes percebe o curso como

algo construtivo diante das dificuldades de acesso ao Ensino Médio e Superior, e enxergam o curso como um degrau em relação às melhores condições de vida e a uma educação de qualidade.

Visão do estudante sobre o curso Profucionário em sua atuação escolar

Neste subcapítulo são discutidas a visão do estudante com relação à sua profissão antes e após o início do curso, bem como a visão dos seus colegas de trabalho quanto à função dos mesmos. Outro aspecto discutido nesta seção é a aplicabilidade do curso para a atuação profissional do participante. Três questões fazem parte deste resultado.

A primeira questão refere-se à percepção do estudante sobre o curso do qual pertence para sua atuação profissional. Nesta, foram ofertadas cinco opções de resposta, sendo que o participante poderia marcar quantas alternativas julgasse verdadeiras. A alternativa que tratava da agregação de novos conhecimentos e experiências obteve 28 marcações das 32 respostas dadas. Dezoito participantes relataram que o curso contribui significativamente com sua atuação profissional por se relacionar diretamente com as funções exercidas dentro da escola.

Quatro participantes responderam que o curso não se relaciona com sua ocupação profissional, porém disseram que o mesmo agregou novos conhecimentos e experiências. Dois responderam que o curso se relaciona com a área de atuação, mas que não contribuiu com a sua vida pro-

fissional, apesar disso, um deles mencionou ter adquirido conhecimentos e novas experiências.

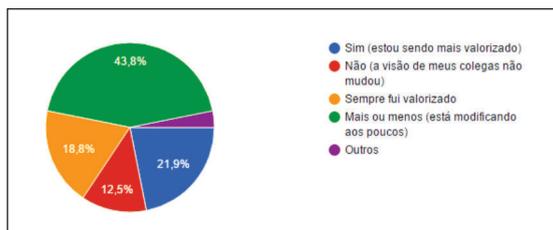
De posse desses dados, fica evidente que a mudança mais expressiva acontece quando o curso Profucionário apresenta a esses profissionais em serviço uma visão de que esses não são apenas meros cumpridores de funções, e sim são responsáveis por uma nova postura, uma nova percepção e por um novo olhar do contexto escolar.

A segunda questão trata da visão dos colegas dos cursistas com relação à atuação profissional dos mesmos após a sua inserção no Profucionário. Nesta questão, 14 participantes (43,8%), sendo eles seis serventes, quatro merendeiras, um professor e um agente administrativo, disseram que a visão dos colegas está modificando aos poucos e 21,9% (7) dos participantes, sendo eles 5 merendeiras um servente e uma funcionária pública, falaram que estão sendo mais valorizados. No Gráfico 4 pode ser observado que 6 cursistas (18,8%), sendo eles um agente administrativo, um agente educacional, dois professores e apenas um servente, comentaram que sempre foram valorizados.

Essa questão nos faz refletir que ainda existe uma luta desses profissionais quanto ao reconhecimento e valorização de suas carreiras, pois não dá para negar que os profissionais não-docentes foram marginalizados ao longo da história. Entretanto, acredita-se que o programa de formação Profucionário ajudará a criar estruturas mais sólidas de valorização e irá contribuir para reverter esse quadro que atinge grande parte desses colaboradores da educação.

Quatro participantes (12,5%), sendo eles um assistente social e nutricional, um servente e uma merendeira, disseram que a visão dos seus colegas não foi alterada após a sua inserção do Profuncionário. Apenas uma merendeira marcou a opção “Outro”, dizendo que apesar de haver uma modificação positiva na sua valorização profissional, ainda poderia ser melhor.

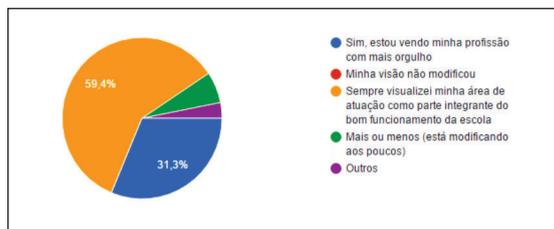
Gráfico 4. Questão 10. Visão dos colegas



Fonte: Ferramenta Google Formulários

A terceira questão deste aspecto refere-se à própria visão do estudante com relação à sua profissão após a realização do curso Profuncionário. Como pode ser visto no Gráfico 5, 59,4% (19) dos participantes sempre visualizou a sua área de atuação como parte integrante do bom funcionamento da escola, enquanto que 31,3% (10) dos cursistas disse que está vendo a sua profissão com mais orgulho.

Gráfico 5. Questão 11. visão do cursista com relação à própria profissão



Fonte: Ferramenta Google Formulários

No Gráfico 5 também pode-se perceber que 2 participantes (6,3%) estão modificando a sua visão aos poucos. Essa questão refere-se à visão do cursista com relação à própria profissão e chama atenção o fato de que por mais que o cursista tenha consciência da importância da formação específica, da conquista de um espaço de reconhecimento e de valorização da carreira por meio do curso de formação, o mesmo não esboça um sentimento de conquista para si próprio, ou seja, para esse o curso não mudou sua percepção do próprio trabalho em âmbito maior.

Práticas em relação ao curso Profucionário

As práticas desenvolvidas durante o decorrer do curso são muito importantes para a sua conclusão, nesse sentido, esta seção visa discutir as dificuldades, aprendizados e potencialidades do curso junto aos seus estudantes. Neste aspecto foram observadas três questões principais que influenciam em todo o andamento do curso. A primeira questão buscou identificar as dificuldades que os estudantes enfrentaram no início do curso.

Nesta pergunta foram ofertadas oito alternativas de resposta, sendo que o participante poderia marcar todas que considerasse verdadeiras. A maior dificuldade apontada foi a construção da Prática Profissional Supervisionada (PPS) com 26 marcações, ou seja, mais de 80 % dos participantes da pesquisa consideraram a PPS como a maior dificuldade encontrada. A construção do memorial foi apontado como a segunda maior dificuldade com 18 marcações ou 56,3 % dos participantes da amostra.

De posse desses dados, pode-se evidenciar que a dificuldade apresentada pelos alunos manifesta-se em muitas vezes em forma de insatisfação e pode ocasionar uma desistência futura do mesmo no curso. Entretanto, outros fatores justificam que a evasão dos alunos do Profucionário está ligada à dificuldade de conciliar as atividades diárias com as aulas do curso, a dificuldade de adaptação na plataforma de acesso ao curso e o descontentamento em não conseguir atingir o conceito esperado na Prática Profissional Supervisionada. Essa última dificuldade é uma das razões apresentadas por um dos respondentes.

Diante desses problemas identificados, torna-se oportuno ressaltar que tanto o memorial descritivo quanto a PPS são instrumentos de avaliação que apresentam suas peculiaridades pedagógicas, as quais devem ser entendidas e assimiladas pelos alunos para que esses possam obter a sua certificação.

A terceira maior dificuldade encontrada é o uso do computador, com 14 marcações (43,8%). Já a dificuldade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Moodle teve oito marcações (25%), que pode estar relacionado ao problema com o uso do computador, visto que apenas um participante não marcou a dificuldade com o uso do computador ao mesmo tempo em que apontou a dificuldade de acesso ao ambiente de aprendizagem. Levando isso em consideração, percebe-se um indício de evasão no início do curso devido à relação desses problemas elencados.

Outro aspecto importante a ser observado são as 11 marcações (34,4%) que apontam uma dificuldade na quantidade de atividades concomitantes, bem como com os problemas encontrados com o conteúdo, que obteve 6 marcações. Nesse caso específico, ressalta-se que as atividades concomitantes ocorrem devido à quantidade de disciplinas que acontecem ao mesmo tempo e que apesar de os professores e gestores atentarem ao nível de dificuldade das mesmas, ainda podem gerar consequências negativas para o bom andamento do curso. Apenas uma pessoa não apontou nenhuma dificuldade com o início do curso. Treze estudantes apontaram mais do que três dificuldades, sendo que destes, doze possuem ensino médio e um possui graduação, porém estes dados não revelam indícios de que a dificuldade esteja relacionada à escolaridade dos participantes.

A segunda questão deste aspecto está relacionada às facilidades adquiridas durante o decorrer do curso. Esta pergunta também ofereceu várias alternativas para marcação, sendo que a maior facilidade foi apontada como sendo a construção das atividades a partir da reflexão dos recursos

apresentados pelo professor, com 20 marcações. A segunda alternativa que apresentou maior número de marcações (19) foi o uso do computador. Dos 19 que marcaram esta opção, 9 haviam apontado o uso do computador como uma dificuldade no início do curso, o que mostra que as atividades realizadas promoveram mais experiência com o uso da tecnologia permitindo uma maior facilidade a partir do andamento do curso.

A facilidade de ir ao encontro de novos materiais para auxiliar na elaboração das atividades obteve 16 marcações, o que mostra que os estudantes estão buscando outros recursos fora do AVEA a fim de complementar e ampliar o seu conhecimento.

Já a alternativa que apontava facilidade na realização das PPS's obteve apenas 5 marcações, o que é um número consideravelmente pequeno visto que essa foi a principal dificuldade apontada na questão anterior, com 26 marcações. Outra questão que é tão preocupante quanto as poucas marcações direcionadas às PPS's está na construção do memorial, que não recebeu nenhuma marcação nesta questão, mostrando que dos 18 estudantes que disseram ter dificuldades com relação ao memorial no início do curso, nenhum indicou facilidade com esse aspecto com o decorrer do mesmo.

De acordo com essas informações coletadas, entende-se que essas dificuldades em relação à elaboração do memorial descritivo e da PPS precisam ser sanadas, mas para isso é preciso um engajamento mútuo e estímulo ao aluno para realizar a atividade proposta.

Algumas das razões apontadas pelos estudantes com relação às dificuldades encontradas com as Práticas Profissionais Supervisionadas foram visualizadas na última questão, que foi deixada aberta para comentários, onde os estudantes puderam relatar os problemas encontrados, como foram solucionados e quem pode ter auxiliado nesta resolução. As dificuldades apontadas foram: a construção dos objetivos, o envio das PPS's ao ambiente Moodle e a inclusão de comprovantes (fotos) em cada atividade. Esses problemas podem ter sido ocasionados pela falta de experiência com planejamentos e com o uso do computador, que também foi apontado como uma dificuldade.

Além disso, alguns dos participantes relataram a falta de colaboração dos colegas de trabalho e o pouco tempo para a realização das discussões, que pode ser resultado de práticas semanais devido à grande quantidade de disciplinas, conforme comentado anteriormente. Tutores e professores foram apontados como facilitadores do aprendizado, visto que auxiliam os estudantes na realização de suas atividades, sanando as dúvidas e os acompanhando na construção das PPS's, sendo que grande parte dos comentários revelaram que as dificuldades foram diminuindo ao longo do curso.

De forma geral, percebeu-se com os comentários realizados na última questão que apesar de os alunos ainda considerarem a realização das PPS's uma dificuldade, eles estão conseguindo concluí-las, seja por meio da experiência adquirida, seja por auxílio de tutores, professores e colegas. Essa situação revela que os profissionais envolvidos estão

engajados nas práticas dos alunos, colaborando ativamente para a concretização do curso por parte dos estudantes.

Conclusão

A partir da experiência vivenciada por esses profissionais em serviço, entende-se que o Profucionário é um andaime capaz de criar condições e meios para assegurar o ensino-aprendizagem, procurando atingir os objetivos da proposta pedagógica traçadas no planejamento dos cursos, bem como procurando atender as metas do Governo Federal.

É preciso considerar que mesmo quando não temos as condições ideais, às vezes nem mesmo as necessárias, é possível ter sucesso desde que exista uma equipe competente e responsável por tudo que aconteça no curso. Por outro lado, é preciso agir com racionalidade e segurança para perceber as deficiências ou as dificuldades que podem comprometer a qualidade do curso, bem como a formação dos alunos do Profucionário.

Diante dessa missão, surge a necessidade de tipificar os estudantes do Profucionário a fim de encontrar as melhores formas de atendê-los em suas expectativas. Daí a importância deste estudo, que veio para identificar problemáticas e os desafios sobre a implantação do Profucionário no IFFar, mapeando os indivíduos, suas dificuldades e aprendizados com a finalização de mais uma turma.

Nesses passos finais encontra-se o desejo de compartilhar os resultados do diagnóstico de perfil dos estudantes

pertencentes aos cursos Profucionário do Campus Jaguari (Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar), bem como apresentar as potencialidades e as dificuldades dos mesmos. Os resultados revelaram que as principais dificuldades encontradas durante o curso estão relacionadas à construção do Memorial e das Práticas Profissionais Supervisionadas, o que pode ser um dos fatores que causam a evasão dos cursos. Outro fator determinante é a concomitância de muitas atividades, o que pode revelar o motivo dos atrasos nas suas entregas.

Pode-se perceber que houve um crescimento da valorização dos cursistas em seus ambientes de trabalho, tanto por parte de seus colegas quanto por eles próprios, o que atende à expectativa da formação da identidade profissional a que o Profucionário se propõe, oferecendo cursos voltados para a área de atuação dos profissionais que almejam maiores experiências e conhecimentos.

Dentre as maiores facilidades adquiridas durante o decorrer do curso foram apontadas o uso do computador e a busca por novos recursos, de forma a ampliar os saberes através da reflexão promovida pelos professores. Os tutores foram apontados como facilitadores e promotores das aprendizagens práticas (construção de PPS's e uso do computador), também ativos na motivação dos cursistas para a concretização de suas atividades.

O perfil do aluno Profucionário aqui traçado encontrou sua relevância na medida em que ofereceu um olhar diferenciado dos demais alunos dos cursos técnicos

da Educação a Distância do IFFar, o qual não prevê a figura de um profissional em serviço, que é um mediador dos processos pedagógicos e administrativos de uma escola. Por isso, considera-se fundamental que novos estudos sejam efetuados nessa direção, com o objetivo de construir e/ou reconstruir reflexões levantadas neste estudo, a fim de avançar em novas posturas e novos olhares sobre o profissional que se deseja formar.

Referências

BRASIL, Portal do MEC. **Profucionário**: Apresentação. Disponível em: <<https://goo.gl/Iq1AQ2>>. Acesso em 20 de janeiro de 2017.

BRASIL. 2017. **Lei 11.672, de 26 de setembro de 2001**. Atualizada até a Lei n.º 14.448, de 14 de janeiro de 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/cRAiQo>>. Acesso em 27 de janeiro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **CONAE 2010**: Construindo o Sistema Nacional articulado de Educação: O Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação: documento final. Brasília: MEC, 2010.

CHAVES, Fátima Machado. **Vidas Negras que se Esvaem**: Experiências de Saúde das funcionárias escolares em situações de trabalho. Tese de Doutorado. Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/pXxH32>>. Acesso em 20 de janeiro de 2017.

COCCO, Cíntia Soares; REIS, Susana Cristiana. A formação de professores de línguas para a modalidade a distância: identificando estratégias de gestão pedagógica em um curso de inglês online. In: **I Simpósio Internacional de Games, Mundos Virtuais e Tecnologias na Educação, I Simpósio de Arte, Mídias Locativas e Tecnologias na Educação – SIGATEC**, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/2k3Gfa>>. Acesso em 19 de janeiro de 2017.

IFFar. **Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Alimentação Escolar**. Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/6KHB7c>>. Acesso em 20 de janeiro de 2017.

IFFar. **Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Multimeios Didáticos**. Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/fUwmVo>>. Acesso em 20 de janeiro de 2017.

MONLEVADE, João Antonio C. **A terceirização dos funcionários de escola: caminhos e possibilidades da desconstrução**. Cadernos da Educação. CNTE. Brasília, 2007, pp. 15-16.

SILVA, João Batista Teixeira. **A abordagem transversal na formação crítica, reflexiva e humanista de alunos de um curso de letras: inglês**. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. PUC/SP, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/qIuMoi>>. Acesso em 19 de janeiro de 2017.

CAPÍTULO 3

Experiências em Educação a Distância (EaD): ressignificações da docência e o Programa Profucionário

Lucas Visentini

Vantoir Roberto Brancher

Resumo: Este trabalho aborda aspectos concernentes à realidade experienciada no contexto docente e discente de cursos do Profucionário no âmbito da Educação a Distância do Instituto Federal Farroupilha. Como objetivos destacados, apresenta-se a intenção de socialização de experiências oriundas das atividades docentes desempenhadas nos cursos de Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar, assim como a intenção da realização da tessitura de “fios de sentidos” no intuito de ressignificar a experiência docente na modalidade educativa a distância. Para tanto, adotou-se como aporte teórico-metodológico as seguintes categorias, com os respectivos autores: experiências, abordagem qualitativa, processo de formação, experiências de vida (JOS- SO, 2010); Educação a Distância (KENSKI, 2003); desenvolvimento profissional (ZABALZA, 1990); formação (FERRY, 1991); linguagem (MATURANA, VARELA, 2010). Como resultado da tessitura de fios de sentidos e significados tecidos a partir da reflexão sobre as experiências formativas na docência nos cursos a distância do Profucionário no âmbito do Instituto Federal Farroupilha, destaca-se a importância de categoria fundamentais ao sucesso no decorrer do processo pedagógico: a dialogicidade, a afetividade e a interação. A partir da constatação da relevância e necessidade de considerar-se tais categorias na ação pedagógica, oportuniza-se e amplia-se as possibilidades de aprendizagem e qualidade educacional no contexto da Educação a Distância, ao

realizar-se ressignificações que corroboram para que os objetivos dos cursos em questão sejam atendidos em sua plenitude.

Palavras-chave: Profucionário; Educação a Distância; Docência; Discência; Ressignificação.

Palavras primeiras...

O Profucionário é o Programa Indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública, em habilitação compatível com sua atividade educativa, na modalidade da Educação a Distância (EaD) (Brasil, 2017). O mesmo está em consonância com o disposto no art. 61 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases, n. 9394/1996), ao garantir a profissionalização dos funcionários da educação.

A partir da referida disposição legal, as ações referentes ao Profucionário no contexto do Instituto Federal Farroupilha serão abordadas neste trabalho ao considerarmos as diretrizes epistemológicas, metodológicas e pedagógicas da modalidade educativa a distância (EaD) e de gestão que orientam a prática docente no desenvolvimento das atividades no decorrer do curso. Como reflexos da proposta e da ação de implementação do Profucionário no âmbito de atuação mencionado, podemos citar os reflexos decorrentes da referida formação de funcionários na educação em seus contextos de atuação.

Por meio de sondagens pedagógicas, diálogos virtuais, verificações e constatações, principalmente ao considerar-

mos os trabalhos realizados com as PPS's (Prática Profissional Supervisionada), percebemos a efetiva transformação e ressignificação de práticas no *locus* de atuação de cada estudante no decorrer da realização do curso de Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar.

As reflexões realizadas e os conhecimentos construídos no decorrer do processo pedagógico do Profucionário influenciaram significativamente os estudantes para a transformação de suas práticas profissionais e consequente mudança atitudinal no contexto da Educação Básica. Por meio de práticas direcionadas por um aporte teórico solidamente construído pelas disciplinas dos cursos supracitados, percebe-se que os estudantes demonstraram a capacidade de ressignificação de sua prática profissional e a efetiva contribuição para o desenvolvimento e enriquecimento de ações não somente nas escolas onde atuam, mas também em outros âmbitos dos municípios em que residem, ao extrapolarem ações específicas junto às suas comunidades.

Em relação à tessitura dos “fios de sentidos” que compõem as reflexões e os entendimentos construídos e apresentados neste trabalho, destacamos a abordagem qualitativa, ao considerarmos a(s) experiência(s) docente(s) e discente(s) no decorrer das ações desenvolvidas nas práticas pedagógicas dos Cursos de Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar, ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha.

Algumas interlocuções teórico-metodológicas...

Para a realização de significações e ressignificações perante a emergência das experiências vivenciadas, ressaltamos o olhar qualitativo sobre a realidade investigada. Nesse sentido, destacamos o pensamento de Josso (2010, p. 92), a qual afirma que

Enquanto os métodos quantitativos oferecem uma visão de conjunto, eliminando as especificidades em proveito de diferenças ou semelhanças relativamente imprecisas, os métodos qualitativos oferecem a possibilidade de um olhar detalhado e em profundidade sobre um número restrito de casos, de uma abordagem da singularidade e da complexidade específica em cada problemática; elas confrontam a diversidade, o único; eles exigem uma relação mais estreita e, muitas vezes, mais duradoura com os materiais ou com os informantes.

Assim, as experiências vivenciadas são tecidas e entretecidas aos fatos e circunstâncias, ao dialogarem com a compreensão resultante dos sujeitos participantes do Profucionário. Portanto, podemos considerar que o conceito de experiência pode ser compreendido como a associação da componente factual e circunstancial à componente compreensiva. É preciso refletirmos sobre o fato de que experiências são vivências particulares. As vivências – infinidade de transações – adquirem o status de experiências a partir do momento em que é realizado um trabalho reflexivo sobre o que ocorreu, sobre o que foi observado, percebido e

sentido. (JOSSO, 2004).

Nesse sentido, é imprescindível apresentar o entendimento do conceito de experiência, proposto por Josso (2004, pp. 73-74), a qual o define como

a associação da componente factual e circunstancial à componente compreensiva, permite compreender a sua utilização no trabalho biográfico como o conceito que articula o processo de formação e o processo de conhecimento num círculo retroativo. Com efeito, nesta retroação, cada processo pode, alternadamente, tornar-se o referencial do outro e trazer complementos e precisões à narrativa, favorecendo, assim, uma compreensão mais aprofundada da dinâmica da existencialidade.

As experiências proporcionadas pelas PPS's são, conforme mencionado anteriormente, imprescindíveis para a tessitura de sentidos não somente dos professores, mas também dos estudantes do Profucionário, ao considerarmos a relação teoria-prática construída durante as disciplinas e, de modo mais geral, no decorrer do curso. Assim, ressaltamos que, conforme Josso (2004, p. 48), “a formação é experiencial ou então não é formação, mas a sua incidência nas transformações da nossa subjetividade e das nossas identidades pode ser mais ou menos significativa”.

Assim, é preciso pensar ações que façam movimentar os profissionais da educação por meio de um tempo e um espaço em que os mesmos possam repensar seus trajetos formativos, instituir uma nova forma de abordar as especifi-

idades da formação profissional. É a partir de tal perspectiva que se deve proporcionar processos de formação continuada para profissionais já atuantes em diversos espaços profissionais, ao se destacar os funcionários atuantes em escolas da Educação Básica, público-alvo do Profucionário, ao instigá-los a refletir sobre sua forma de compreender-se enquanto pessoa e profissional.

Nesse sentido, nossa forma de perceber essas ações se aproxima do conceito de desenvolvimento profissional, entendido por Zabalza (1990, p. 201) enquanto “o processo de desenvolvimento que o sujeito humano percorre até atingir um estado de ‘plenitude’ pessoal”. Ainda, amplia a noção de formação que compartilhamos com Ferry (1991, p. 43) quando afirma que “formar-se nada mais é senão um trabalho realizado sobre si mesmo, livremente imaginado, desejado e procurado, realizado através de meios que são oferecidos ou que o próprio procura”.

As experiências de estudantes e professores mencionadas podem proporcionar *momentos* ou *acontecimentos charneira* para docentes e discentes, os quais são compreendidos por Josso (2004, p. 64) como os momentos ou acontecimentos “que representam uma passagem entre duas etapas da vida, um ‘divisor de águas’ (...). Charneira é uma dobradiça, algo que, portanto, faz o papel de uma articulação. Esse termo é utilizado (...) para designar os acontecimentos que separam, dividem e articulam as etapas da vida”.

As referidas práticas, concretizadas por meio das PPS's, aliadas às reflexões e mediações estabelecidas no decorrer

da ação pedagógica, proporcionam momentos de experiências formativas que contribuem para a ressignificação da atuação profissional dos estudantes do Profucionário. Nesse sentido, destacamos a categoria “processo de formação”, significativa para compreendermos as transformações ocorridas nos estudantes dos cursos em seus âmbitos profissionais/pessoais. Assim, de acordo com Josso (2010, p. 205), o processo de formação é “um conjunto de transformações realizadas pelo sujeito tanto sobre si mesmo (naquilo que chamamos de vida interior) e na sua relação consigo mesmo quanto nas interações sociais”.

Vamos conceber assim a formação, especialmente dos profissionais vinculados aos ambientes escolares como processo permanente, introduzindo-os numa condição de sujeitos em constante aprendizagem, ou seja, um “sujeito aprendente” (JOSSO, 2002, p. 09), ou ainda, que vai realizando sua formação nos percursos por ele transcorridos. Cabe a ressalva de que nem tudo o que os humanos fazem é experiência, ou seja, não é porque vivemos que necessariamente estamos em processos de formação e de qualificação dos nossos fazeres. Isso pois “podemos simplesmente estar reproduzindo fazeres tal qual autômato que segue um fazer ritmado, cadenciado e sem qualquer processo de qualificação e/ou desenvolvimento” (BRANCHER; OLIVEIRA, 2016, p. 12).

Sabe-se nesse sentido que, para que ocorra a “[...] transformação de uma vivência em experiência [...]” se faz necessário que prestemos “[...] atenção no que se passa em nós e/ou na situação na qual estamos implicados pela nossa

presença”. (JOSSO, 2002, p. 73). Talvez seja em função disso que também Ferry (2008) afirme que nem tudo o que os humanos fazem é formação. Isso porque não formam-se, e tampouco se qualificam, sem um tempo e um espaço para esse fazer.

Trabajar sobre sí sólo puede hacerse en los lugares previstos a tal propósito. Si uno está haciendo un trabajo profesional, uno trabaja para otros; el profesor que da clase trabaja para los alumnos. No se forma. Y me van a decir ustedes seguramente: sí porque desarrolla su experiencia. Y yo les respondo: pero esta experiencia no va a ser formadora para él, sólo lo será si en un momento dado, y en un tiempo dado, trabaja sobre sí mismo. Pensar, tener una reflexión sobre lo que se ha hecho, buscar otras maneras para hacer, eso quiere decir el trabajo sobre sí mismo. Pero no se hacen las dos cosas al mismo tiempo. Es por eso que es falso pensar en formarse haciendo. La experiencia de un trabajo profesional no puede ser formadora para aquel que la lleva a cabo, salvo si encuentra los medios de volver, de rever lo que ha hecho, de hacer un balance reflexivo. Reflexionar es al mismo tiempo reflejar y tratar de comprender, y en ese momento sí hay (FERRY, 2008, pp. 10-11).

Ao considerarmos os aspectos que porventura possam ser destacados em relação às especificidades do trabalho com o público-alvo do Profucionário, a partir de nossa experiência docente no referido contexto, ressaltamos duas

categorias significativas no decorrer do processo pedagógico, a saber, o *diálogo* e a *afetividade*.

Ao refletirmos sobre a modalidade educativa do curso, educação a distância (EaD), precisamos pensar sobre a importância da mediação na relação professor-estudante-tutor (presencial e a distância) para a construção dos conhecimentos requeridos e a realização das reflexões desejadas durante a ação pedagógica.

Para tanto, as categorias *dialogicidade* e *afetividade* assumem singular importância para o efetivo estreitamento de laços de confiança que possibilitam e ampliam as oportunidades de aprendizagem e interação. De posse dessas informações, é preciso que o docente que atua no contexto da Educação a distância saiba que este tempo/espço é *locus* singular na construção de conhecimentos. *Locus* este que necessita de fazeres/saberes específicos, uma vez que, como nos ensina Kenski (2003, p.75), a Educação a Distância ultrapassa a lógica de que é apenas a utilização de determinadas tecnologias para transmissão de informações. Ao contrário,

Nessa perspectiva não resta apenas ao sujeito adquirir conhecimentos operacionais para poder desfrutar das possibilidades interativas com as novas tecnologias. O impacto das novas tecnologias reflete-se de maneira ampliada sobre a própria natureza do que é ciência, do que é conhecimento. Exige uma reflexão profunda sobre as concepções do que é o saber e sobre as formas de ensinar e aprender (KENSKI, 2003, p. 75).

As ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) utilizado, o Moodle, possibilitam efetivamente que os mediadores pedagógicos interajam e desenvolvam as categorias anteriormente apresentadas para o sucesso na tessitura de redes de formação, porém, é preciso que tanto professores quanto tutores (presenciais e a distância), assim como coordenadores e gestores do curso, possuam fluência tecnológica, pedagógica e didática em relação aos recursos e ferramentas propícias presentes no Moodle para tais fins.

Nesse sentido, destacamos as estratégias de comunicação e interação pensadas pelo mediador pedagógico para alcançar os objetivos propostos, o qual deve considerar o ato da linguagem como fundamental na dinâmica da EaD. Assim,

todo ato humano ocorre na linguagem. Toda ação na linguagem produz o mundo que se cria com os outros, no ato de convivência que dá origem ao humano. Assim, toda ação humana tem sentido ético. Essa ligação do humano ao humano é, em última instância, o fundamento de toda ética como reflexão sobre a legitimidade da presença do outro (MATURANA; VARELA, 2010, p. 269).

Ainda em relação à dialogicidade e à afetividade, defendemos a ideia de uma constante e atenta “escuta sensível virtual” dos mediadores pedagógicos para que sondagens sejam realizadas e hipóteses criadas para que as demandas dos estudantes em relação ao Profuncionário sejam atendidas em sua plenitude.

Além dos conhecimentos específicos da área de atuação de cada mediador, é preciso, conforme mencionado anteriormente, a fluência tecnológica necessária para construir meios para que a afetividade e a dialogicidade possam construir vínculos afetivos virtuais que proporcionam, estimulam e facilitam a aprendizagem na “ágora pública virtual” que pode ser o AVEA utilizado, ao considerarmos o Moodle como plataforma democrática para o encontro virtual que objetiva a construção coletiva de conhecimentos e a realização de reflexões significativas.

As diretrizes anteriormente apresentadas, referentes à dialogicidade e à afetividade na ação pedagógica virtual, proporcionam o fortalecimento de categorias fundamentais à aprendizagem e convivência, a saber, a autoestima e a confiança. Com tais aspectos considerados pelo mediador pedagógico em sua ação docente, problemas como a evasão e o “silêncio virtual discente” tornam-se mais raros e, com isso, os objetivos não somente pedagógicos, mas também referentes à gestão do curso se concretizam e se consolidam.

Para que os mediadores pedagógicos (professor e tutores presenciais e a distância) possam efetivamente compreender e agir pedagogicamente para a realização de ações que objetivem sanar os problemas anteriormente apresentados que possam surgir, faz-se necessário (re)conhecer as *experiências de vida* dos estudantes, o que deve acontecer não somente nos momentos presenciais de encontro, como também no decorrer das interações virtuais que acontecem durante as disciplinas do curso. Em relação ao conceito

de *experiências de vida*, Josso (2010, p.303) nos elucida ao afirmar que

são atividades específicas, encontros ou relações, situações e acontecimentos emocionalmente fortes que constituem pretextos de aprendizagens e não existe regra que permita associar certas vivências com certas aprendizagens. A escolarização e a formação profissional se veem assim imersas em um conjunto mais vasto e, por isso, consideravelmente relativizados. As aprendizagens dizem respeito ao saber fazer, aos conhecimentos e aos referenciais ou registros, que foram integrados ao longo da vida e que podem ser distribuídos segundo polaridades dinâmicas: autonomização e confrontação, responsabilização e dependência, interioridade e exterioridade.

Assim, percebe-se que é na significação dessas experiências que os saberes vão se construindo na produção da autonomia dos indivíduos. Ao considerarmos o contexto dos cursos analisados por este trabalho, perceberemos que a trajetória percorrida por seus estudantes representa a possibilidade de realizar significações e ressignificações em relação às experiências vividas no contexto profissional em que atuam.

Não concluindo...

Por fim, ao considerarmos a tessitura de “fios de sentidos” tecidos a partir da experiência docente e discente nos

Cursos de Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar do Programa Indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública (Profucionário) no contexto do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), podemos perceber, por meio das ações pedagógicas desenvolvidas no decorrer das disciplinas ministradas, a significativa e relevante contribuição do referido programa para a vida pessoal e profissional dos estudantes.

Outrossim, tais experiências proporcionaram, ao considerarmos a docência na Educação a Distância (EaD), experiências formativas, ao estimularem, por meio das ações pedagógicas desenvolvidas, significações e ressignificações do próprio exercício da docência, considerando-se o *locus* específico do contexto de atuação.

Experiências e vivências docentes e discentes que se enlaçam em fina e delicada teia de sentidos e significados, ao serem tecidos entendimentos e compreensões sobre a teia formativa que se estabelece ao tecermos, juntos, as significações e ressignificações decorrentes das interações realizadas pelo encontro pedagógico proporcionado pelos momentos formativos vivenciados.

Referências

BARCELOS, V. **Humberto Maturana e a Educação**: educar no amor e na liberdade. Valdo Barcelos, Sandra Maders. Santa Maria: Editora e Gráfica Caxias, 2016.

BRANCHER, Vantoir Roberto; OLIVEIRA, Valeska Fortes de (Orgs.). **Formação de Professores em tempos de incerteza**: imaginários, narrativas e processos auto-formadores. Paco Editora, 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/profuncionario>>. Acesso em 10 de janeiro de 2017.

FERRY, Giles. **El trayecto de la formación**. Madrid: Paidós, 1991.

GOTTARDI, Mônica de Lourdes. **A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno**. (2015) Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. Disponível em: <<http://seer.abed.net.br/volume14.html>>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

JOSSO, M-C. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2002.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. G. **A árvore do conhecimento – as bases biológicas da compreensão humana**. 8ª ed. São Paulo: Palas Atenas, 2010.

VISENTINI, Lucas. **O escudo de Perseu a refletir a imagem de Medusa: o processo formativo autopoietico em narrativas autobiográficas de estudantes de pedagogia**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação (CE), Programa de Pós-graduação em Educação, RS, 2014.

ZABALZA, Miguel B. **Los diarios de los profesores como documentos para estudiar cualitativamente los dilemas prácticos de los profesores**. Santiago: Proyecto de Investigación de Acceso a Cátedra, 1990.

CAPÍTULO 4

Profucionário: relevância para a vida dos cursistas

Luziana Figueiredo Oliveira Martini

Isabel Teresinha Fantinel da Silva

Resumo: A Educação a Distância vem proporcionando um avanço no que diz respeito à formação continuada. Nesse sentido surge o Programa Profucionário, o qual possibilita a qualificação do profissional da educação. Desse modo, com este trabalho pretende-se expor relatos de alunos do Profucionário acerca da importância desse curso técnico de formação nas suas vidas. Além disso, será salientada a importância do referido Curso e da Educação a Distância para esses estudantes. Como metodologia teve-se a contribuição do Caderno de Orientações Gerais (BRASIL, 2012), do PPC (Projeto Pedagógico do Curso – BRASIL, 2013) e de artigos sobre o assunto em enfoque. A partir deste estudo, pode-se constatar a grande importância da Educação a Distância, em específico do Programa Profucionário, para a vida das cursistas. Por meio dos relatos, tem-se compreensão da contribuição desse programa no que se refere ao desenvolvimento pessoal e profissional de cada um dos cursistas.

Palavras-chave: alunos; relatos; educação a distância; formação continuada.

Introdução

A formação continuada é um excelente meio de valorizar o profissional que atua em escola pública. Por exemplo,

nessa perspectiva, há a Educação a Distância (EaD), a qual facilita que a formação esteja mais próxima desses profissionais. Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) oferta o Programa Profucionário, com vários cursos, dentre eles o Curso Técnico em Multimeios Didáticos Subsequente.

Conforme o Caderno de Orientações Gerais (BRASIL, 2012, p.5), “a implantação do Profucionário consolida-se desde 2006 em regime de colaboração com os sistemas de ensino e com a participação de entidades (...) tendo sido oficializada pela Portaria MEC nº 25/2007”. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, BRASIL, 2013), o Profucionário é um “Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público, ação de uma política do Governo Federal que abrange todo o País”.

O Curso Técnico em Multimeios Didáticos tem a finalidade de “construir e reconstruir a identidade profissional dos funcionários da educação” (PPC, BRASIL, 2013, p.9). Assim, com este trabalho, tem-se por objetivo expor relatos dos Cursistas, do Polo de Educação a Distância Formigueiro, Campus Jaguari, sobre a importância do Curso nas suas vidas, bem como salientar os pontos positivos do Curso e da Educação a Distância, uma vez que uma das pesquisadoras do presente trabalho é tutora presencial e atua no Polo há oito meses e a outra é coordenadora do Polo, atuante há quatro anos.

Como metodologia, obteve-se contribuições do PPC

(BRASIL, 2013), do Caderno de Orientações Gerais (BRASIL, 2012) e de artigos sobre o assunto. Além disso, teve-se a participação dos alunos do Curso a partir da discussão de seus relatos.

Desenvolvimento

Com o intuito de valorizar o Curso e os cursistas, a explanação de aspectos relevantes é necessária para que se tenha compreensão do quanto é importante a formação continuada dos profissionais da educação pública. Assim, explanam-se dois momentos neste trabalho a fim de que aconteça esse entendimento. O primeiro momento corresponde ao subtítulo “Profucionário – Multimeios Didáticos”, e o segundo corresponde ao subtítulo “Significativos relatos de cursistas”.

Profucionário – Multimeios didáticos

Através da Educação a Distância (EaD), o profissional que atua na educação pública tem a oportunidade de conceber e construir sua qualificação na educação e empenhar-se pela melhoria da qualidade do ensino (ESUD, 2013). “Em 2004, o Ministério da Educação – MEC, por meio do Departamento de Articulação e Desenvolvimento dos Sistemas de Ensino – Dase, tomou como uma de suas políticas a valorização dos funcionários da educação” (BRASIL, 2012, p. 45). Nessa perspectiva,

O Instituto Federal Farroupilha ampliou sua atuação, em diferentes municípios do estado

do Rio Grande do Sul, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais e as condições pedagógicas institucionais, por meio da modalidade EaD (PPC, BRASIL, 2013, p.7).

Com o avanço da ciência e da tecnologia, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar cidadãos capazes de lidar com esses avanços e prepará-los para se situar na contemporaneidade, de forma que possam participar de maneira proativa na sociedade e no mundo do trabalho. Também existe a “necessidade de qualificar e requalificar trabalhadores que já se encontram inseridos no mundo do trabalho” (BRASIL, 2013, p.8).

Profucionário significa Programa Nacional de Valorização Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público. Esse curso está “presente na modalidade de Educação a Distância (EaD) em 80 % do curso por meio das visitas dos tutores na instituição educacional, ambiente de trabalho dos estudantes e do AVEA Moodle” (ESUD, 2013, p. 5). E os demais 20% correspondem aos encontros presenciais, os quais acontecem no Polo de Educação a distância, juntamente com a presença de um tutor presencial. Nesse encontro, os cursistas podem sanar dúvidas, discutir sobre atividades e “pensar” acerca de práticas.

O Programa Profucionário propõe uma avaliação reflexiva, formativa e emancipatória. Dessa forma, os cursistas desvendam suas identidades profissionais e são incentivados à reflexão da prática diária de suas profissões (RIBAS;

SANTOS, 2016). De acordo com o Caderno de Orientações Gerais (BRASIL, 2012, p. 39),

o “norte” orientador do Profucionário é o do alcance da qualidade da educação pública, pela valorização dos educadores profissionais, pela participação democrática dos segmentos da comunidade escolar, pela construção de novas competências dos técnicos a serem formados e pela inserção do programa nos projetos de desenvolvimento e planos de educação locais, estaduais e nacional.

Ainda conforme o Caderno de Orientações Gerais (BRASIL, 2012, p. 94), “o perfil profissional do Técnico em Multimeios Didáticos é constituído de conhecimentos, saberes, valores e habilidades que o credenciam como educador e gestor dos espaços e ambientes de comunicação e tecnologia na escola”. Além disso, destaca-se que esse curso proporciona a participação do estudante nas atividades por meio da EaD e faz com que o mesmo desenvolva habilidades com o uso das tecnologias, realizando pesquisa a respeito de sua profissão, buscando novos conhecimentos a respeito da educação e mantendo-se informado diante das mudanças sociais (ESUD, 2013).

O Curso Técnico em Multimeios Didáticos destaca-se pelo seu método de avaliação, o qual consiste em:

dizer que os procedimentos, os materiais, as relações, os processos de aprendizagem, as experiências vivenciadas individual e coletiva-

mente, a interação social, as dificuldades, as conquistas, os desafios assumidos e as gotas de esperanças devem ser valorizados, levados em conta na avaliação. Não para julgar, mas para poder ser e fazer diferente (BRASIL, 2012, p. 103).

“A contribuição do Profucionário é de importância imensurável para o processo educacional como um todo (...). Em suma, podemos compreender o Profucionário como um curso de valorização social que busca contribuir com a qualidade do processo educacional” (ESUD, 2013, p. 3).

A formação continuada do profissional de qualquer área requer uma concentração de esforços, para que resultem em conhecimentos relativos e que estes possam desenvolver atividades práticas, dinamizando os seus espaços, nesse caso, especialmente, os tecnológicos e midiáticos.

Significativos relatos de cursistas

Quatro alunas do Curso Profucionário – Multimeios Didáticos – escreveram seus relatos a partir da questão que foi proposta: Quais as contribuições do “Profucionário – Curso Técnico em Multimeios Didáticos” na sua vida? A aluna I, com quarenta e seis anos de idade, a qual nunca cessou os estudos, atualmente funcionária da rede municipal e estadual, relatou o seguinte:

Para mim, enquanto estudante do curso, algumas das contribuições que posso listar são

manter-me informada sobre vários temas trabalhados pelas disciplinas, como: Gestão das Escolas Públicas, o mundo da Tecnologia da Informação, as leis que regulamentam o trabalho, estes e outros temas fazem com que eu consiga aprofundar os conhecimentos que já tinha e também acrescentar outros, me colocando em um processo contínuo de aprendizagem.

Pode-se perceber a importância dada pela aluna para o curso e as disciplinas que proporcionaram a ela uma aprendizagem contínua. Essa é uma característica importante desse Curso, pois de acordo com Costa, Toniolo e Uberti (2016), a formação é um contínuo “caminhar”. Ainda, em relação à fala dessa aluna, destaca-se o conhecimento de novas informações acerca de temas importantes que, segundo ela, a fazem repensar e aprofundar os conhecimentos prévios, contribuindo para seu crescimento intelectual e social. Nesse caso, evidencia-se o que diz Ribas e Santos (2016, p. 138): “o ser humano pode ser entendido como um projeto inacabado que tem a oportunidade de construir-se no dia a dia”.

A aluna II, com trinta e dois anos de idade, a qual ficou sem estudar durante cinco meses, atualmente funcionária da rede municipal, relatou:

A contribuição do curso Profucionário para minha vida é que ele tem auxiliado na compreensão da função que eu exerço dentro da escola, pois sua estrutura é baseada na realida-

de dos funcionários e das necessidades educacionais visando obter o reconhecimento institucional do curso técnico em educação. A partir daí refletir, passando a contribuir com outros elementos da educação, proporcionando a condição necessária à responsabilidade social no processo educativo, reconstruir a prática e relacioná-la ao trabalho escolar. Trouxe para minha vida profissional mais conhecimento e um novo olhar para transformar minhas práticas contribuindo para a formação da minha identidade profissional na área da educação.

Segundo esse relato, pode-se enfatizar o quanto o Profucionário proporciona a compreensão da função exercida pelo profissional de escola, pois de acordo com o PPC (BRASIL, 2013, p. 8), constata-se “a necessidade de qualificar e requalificar trabalhadores que já se encontram inseridos no mundo do trabalho”.

Além disso, reforça-se a ideia da realidade, desse modo, salienta-se o que está no Caderno de Orientações Gerais (BRASIL, 2012, p. 52), “o aprendizado precisa ter sentido prático com sua realidade”. Ainda, ressalta-se que “a proposta de formação do Profucionário é um novo momento de acúmulo e diferenciação no processo de construção das referências para a formação profissional e de reconstrução das identidades profissionais (BRASIL, 2012, p. 26)”.

Conforme Ribas e Santos (2016, p. 138), “o cursista consegue, através de suas experiências, ressignificar suas experiências e repensar sua prática”. Desse modo, com a

“percepção da função educativa que exercem dentro da instituição escolar, passam a construir e reconhecer suas identidades enquanto agentes educadores” (RIBAS; SANTOS, 2016, p.138). Também, destaca-se, em concordância com o Caderno de Orientações Gerais, que, por meio do Profuncionário, “os sujeitos envolvidos se tornem capazes de se autoavaliar (avaliar-se com autonomia) em relação ao processo de que participam como protagonistas” (BRASIL, 2012, p. 105).

O relato da aluna III, com trinta e quatro anos de idade, a qual nunca cessou os estudos, atualmente funcionária da rede estadual, evidencia que

O curso é uma excelente ferramenta para facilitar o nosso trabalho trazendo novos conhecimentos para abranger e facilitar nosso trabalho didático-pedagógico dentro da escola. O tema do curso é bem abrangente no que se refere este trabalho, pois não precisa estar em contato com aluno para ser um educador, todos somos educadores enquanto somos trabalhadores da educação seja dentro ou fora da escola.

Segundo a percepção dessa cursista, pode-se concluir que o Profuncionário oferece flexibilidade na aprendizagem porque valoriza o profissional e aproveita o seu tempo de trabalho e os recursos que a instituição oferece, bem como “desenvolve habilidades necessárias ao desempenho pessoal e profissional, assim como atitudes e valores indis-

pensáveis ao crescimento integral e à atuação como agente do processo de transformação e qualificação educacional, visando à prestação de resultados de excelência à sociedade” (ESUD, 2013, p. 3).

Muito interessante quando a aluna ressalta que não é necessário ter contato direto com o aluno para ser um educador, pois conforme o Caderno de Orientações Gerais (BRASIL, 2012, p. 50), “a Educação a Distância (EaD) torna mais acessível a educação formal e ajuda a repensar a tradição pedagógica, configurando-se como inovação”.

A aluna IV, com quarenta e três anos de idade, a qual ficou sem estudar durante quinze anos, atualmente funcionária da rede estadual, declarou o seguinte:

O curso Profucionário possibilitou que eu me reconhecesse como agente de transformação dentro do contexto da escola. Antes tinha um pensamento equivocado da importância das minhas funções para o processo de ensino-aprendizagem. Acreditava que por exercer uma função de manutenção e infraestrutura, isso não tinha nenhuma relevância no processo educativo. Mas através do curso compreendi que todas as pessoas que desempenham algum tipo de atividade dentro da escola, também são educadores, pois através do suporte do seu trabalho é que a educação acontece. Entretanto, é necessário que ocorra uma maior valorização destes profissionais, pois nós precisamos nos sentir integrados em todas as ações que ocorram dentro da escola, não somente sendo solicitados para desempe-

nhar nossas funções, ficando alheios aos outros acontecimentos da escola. Acredito que existe um longo caminho a ser percorrido, pois todas as pessoas que trabalham na escola devem estar cientes que é de suma importância às contribuições de nossas funções para o processo educativo e por isso precisaram de mais incentivo e valorização. No decorrer do curso meus pensamentos sobre diversos assuntos mudaram muito. Muitas coisas que não sabia sobre os temas abordados durante o curso deram-me uma nova visão dos problemas enfrentados na educação brasileira. Acredito que cresci como pessoa durante o aprendizado, e agora tenho uma visão mais crítica possibilitada pelos conhecimentos adquiridos.

Essa cursista destaca com propriedade a questão da transformação pessoal dentro do ambiente de trabalho. Dessa forma, enquanto tutora, pode-se dizer que as cursistas mudaram seus modos de agir e pensar, pois elas tornaram-se profissionais mais participativas e atuantes, colocando-se realmente como profissionais da educação. A partir dessa concepção transformadora, as cursistas puderam evoluir em suas profissões, sentindo-se mais integradas no processo educacional.

Enquanto coordenadora, pode-se perceber, através dos relatos e mesmo das atitudes das cursistas, as diferentes transformações pessoais de cada uma delas. Sabe-se que cada indivíduo atribui um sentido próprio ao que faz, em função das diferenças individuais e culturais. Portanto, a

personalidade de cada uma delas foi determinante quanto à apropriação do conhecimento e à aplicação do mesmo no seu ambiente de trabalho.

Nesse sentido, salienta-se o que está no Caderno de Orientações Gerais (BRASIL, 2012, p. 52): quem cursa o Profucionário “deve estar interessado em aprender mais para poder pensar e fazer de outra forma aquilo que já vem fazendo ao longo de sua experiência profissional”.

Além disso, o Profucionário é uma das expressões de adoção de medidas e ações concretas de intervenção voltadas para a reconstrução da identidade profissional, da cultura e das imagens dos trabalhadores em educação (BRASIL, 2012). Atualmente, com o uso das tecnologias, o trabalho tornou-se mais intelectual e criativo. Ou seja, o trabalho mecânico vem sendo substituído por um trabalho lúdico, intelectual e, principalmente, criativo. No entanto, a maioria das escolas não promove reflexões no sentido dos trabalhadores em educação planejarem suas aulas explorando os recursos tecnológicos.

Com relação à valorização de todos os profissionais da educação, esse importante programa de profissionalização e valorização dos trabalhadores em educação, de maneira bastante clara, objetiva o empoderamento desses trabalhadores, para além de perceberem-se imprescindíveis para a manutenção e sucesso da estrutura escolar e educacional, sintam-se estimulados à produção de um ambiente escolar diferente, novo e/ou melhor qualificado. Nessa perspectiva,

todos os que trabalham nas escolas são trabalhadores em educação. Quando esses trabalhadores têm exercício permanente em escolas públicas, adquirido por ingresso em concursos públicos de provas e títulos(...) são de direito e de fato profissionais da educação (BRASIL, 2012, p. 31).

Nesse sentido, percebe-se que existe a necessidade de manutenção desses investimentos para a ampliação da qualificação desses profissionais, para que a transformação da escola, da educação e da sociedade aconteça efetivamente. Dessa forma,

ênfatisa-se que este educador irá associar a sua prática cotidiana à técnica, pois o mesmo já tem experiência, um conhecimento invejável, de tudo que faz e o faz com dedicação e muita competência. Estamos nos referindo aqueles que muitas vezes, mesmos não sendo reconhecidos podem e devem ser considerados verdadeiros educadores (ESUD, 2013, p. 4).

A partir dos relatos aqui apresentados, pode-se perceber o quanto o Profuncionário atua nas vidas dos profissionais/estudantes. Nota-se que há somente pontos positivos oportunizados por esse Programa, pois não houve menções de pontos negativos ou dificuldades enfrentadas para a realização do mesmo. A oportunidade de qualificação, por décadas negada ou omitida a esses profissionais, está sendo aproveitada ao máximo por aqueles que acreditam nas suas

potencialidades e na força da educação para a transformação social necessária, tão almejada e comentada atualmente.

Bem lembrado pela aluna IV, existe um longo caminho a ser percorrido no que diz respeito ao contexto da educação, em específico ao contexto da escola onde cada aluno Profuncionário atua, mas, com certeza, a partir do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, esse caminho poderá ser repleto de inovações e progressos, basta cada um colocar em prática o protagonismo do “ser educador” que está, por vezes, adormecido naqueles que atuam na área educacional, independente da função que nela exercem.

Considerações Finais

Em relação à Educação a Distância, pode-se concluir que ela é extremamente importante na sociedade atual. Através dela a formação continuada está mais próxima de muitos profissionais, os quais têm interesse em ampliar conhecimentos e, por motivos de trabalho, financeiro ou até mesmo de distância, não podem fazê-lo na modalidade de educação presencial.

Com o Profuncionário, vários trabalhadores em educação, assim como as quatro alunas aqui mencionadas e cursistas do Polo de Educação a Distância, da cidade de Formigueiro – RS, tiveram a possibilidade de adquirir novas aprendizagens e qualificar suas funções dentro da escola em que atuam. Além disso, essas cursistas tiveram a oportunidade de transformar seus pensamentos, ampliando suas

ideias, tornando-se pessoas mais críticas e atuantes, pois estar vivo é estar aprendendo. “A aprendizagem não é algo que fazemos às vezes, em locais especiais ou em alguns períodos da nossa vida. É parte da nossa natureza. Nós nascemos aprendizes. Na verdade, essa é nossa característica humana mais distinta” (ESUD, 2013, p. 5).

Entende-se que todos os profissionais da educação são eternos aprendizes, os quais se qualificam e se requalificam continuamente, por meio da interatividade permanente que vivenciam cotidianamente no ambiente escolar. A qualidade dessa convivência, aliada ao comprometimento de todos para a qualificação do processo educativo é que faz a diferença na vida de cada um e torna o trabalho deste profissional realmente significativo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Orientações Gerais**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil, 2012.

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Multimídias Didáticas**. Jaguari, 2013.

COSTA; TONIOLO; UBERTI. **Pibid Química, PET Biologia e Profucionário EaD**: aproximando experiências relacionadas à prática docente o IF Farroupilha. In: Desafios atuais na formação de professores: consolidando um espaço de estudos no IF Farroupilha. (Orgs.) Fernanda de Camargo Machado et al. – São Leopoldo: Oikos, 2016.

RIBAS; SANTOS. **Contribuição do memorial reflexivo para a formação continuada de profissionais da educação**. In: Desafios atuais na formação de professores: consolidando um espaço de estudos no

IF Farroupilha. (Orgs.) Fernanda de Camargo Machado et al. – São Leopoldo: Oikos, 2016.

CAPÍTULO 5

De estudante a professor: experiências [trans]formativas em Educação a Distância (EaD)

Lucas Visentini

Thiago Weingartner (orientador)

Resumo: Este trabalho versa seu conteúdo sobre os relatos de experiências de um professor atuante na Educação a Distância (EaD) cuja formação inicial deu-se em um curso de licenciatura na modalidade educativa EaD. Os cenários investigados deste estudo abordam o Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o Curso de Multimeios Didáticos EaD (Profucionário) do Instituto Federal Farroupilha (IFFar). O trabalho objetiva realizar reflexões a partir dos relatos de experiências no âmbito da EaD a partir das vivências discentes e docentes de um professor-estudante de tal modalidade educativa, ao relacionar aproximações e distanciamentos concernentes às especificidades referentes à EaD, assim como realizar a tessitura de “fios de sentidos” no intuito de ressignificar a experiência discente/docente em tal modalidade educativa. Para isso, adotou-se como aporte teórico-metodológico as seguintes categorias, com os respectivos autores: experiências, abordagem qualitativa, processo de formação, experiências de vida (JOSSO, 2002, 2004, 2010); desenvolvimento profissional (ZABALZA, 1990); formação (FERRY, 1991); linguagem (MATURANA, VARELA, 2010). Como resultado da realização e socialização de reflexões sobre o tema abordado, verificou-se a importância da tessitura de fios de sentidos e significados que objetivam significar e ressignificar a atuação na EaD tanto no âmbito da discência como da docência, ao atribuir-se valores concernentes ao de-

envolvimento pessoal, profissional e também existencial dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem em EaD.

Palavras-chave: Educação a Distância; Discência; Docência; Experiências formativas.

Tessitura das primeiras experiências reflexivas...

Este trabalho aborda o relato de experiências relativas às vivências experienciadas na Educação a Distância (EaD), ao relacionar as perspectivas de ensino-aprendizagem a partir da subjetividade discente à docente. Por meio da tessitura teórico-metodológica apresentada para o desenvolvimento deste estudo, objetiva-se realizar reflexões significativas sobre o tema abordado para que se possa construir entendimentos em relação à trajetória de um estudante proveniente da modalidade educativa a distância e sua posterior atuação como professor na EaD.

Os contextos apresentados versam sobre o Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ofertado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituição responsável pela formação inicial discente, cujas experiências formativas em EaD serão relatadas no decorrer do trabalho. Outrossim, o contexto de atuação profissional docente a ser narrado versa sobre a atuação no Profucionário, que é o Programa Indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública, em habilitação compatível com sua atividade educativa, na modalidade da Educação a Distância (EaD) (Brasil, 2017).

É importante ressaltar que o mesmo está em consonância com o que está disposto no art. 61 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases, n. 9394/1996), ao garantir a profissionalização dos funcionários da educação. Em relação à realidade de atuação docente a ser apresentada e analisada, especifica-se o contexto do Profuncionário, anteriormente descrito, no Instituto Federal Farroupilha (IFFar), campus Jaguari, ressaltando-se a atuação no Curso de Multimeios Didáticos.

Ao objetivar a realização de possíveis tessituras de sentidos e significados entre as experiências discentes e docentes no contexto da educação a distância (EaD), pretende-se tecer os fios de entendimentos necessários à elucidação da importância das experiências concernentes à subjetividade de um estudante proveniente de um curso de licenciatura a distância e sua posterior atuação profissional como professor em um curso também a distância.

Ao analisarmos os profissionais atuantes em cursos oferecidos pela modalidade educativa EaD, constataremos que a maioria dos professores e demais envolvidos na dinâmica educativa (tutores presenciais e tutores a distância, coordenadores e gestores) são oriundos do ensino presencial. Constatamos, por vezes, que a atuação dos referidos profissionais baseia-se em metodologias e didáticas próprias da educação presencial e que há práticas que, quando analisadas, nos permitem verificar a simples – e por vezes errônea – transposição das ações do presencial para a EaD.

A partir de tal constatação empírica, questiona-se a importância de conhecer as especificidades do processo pe-

dagógico no sentido de verificar se as metodologias aplicadas à EaD são pensadas e efetivamente colocadas em ação baseadas em referenciais teóricos, metodológicos e – por que não? – epistemológicos próprios a tal modalidade educativa.

Em relação à perspectiva metodológica apresentada para a tessitura de significações e ressignificações das experiências relatadas neste estudo, destacamos a abordagem qualitativa sobre a realidade investigada. Assim, ressaltamos o pensamento de Josso (2010, p. 92), autora que afirma que

Enquanto os métodos quantitativos oferecem uma visão de conjunto, eliminando as especificidades em proveito de diferenças ou semelhanças relativamente imprecisas, os métodos qualitativos oferecem a possibilidade de um olhar detalhado e em profundidade sobre um número restrito de casos, de uma abordagem da singularidade e da complexidade específica em cada problemática; elas confrontam a diversidade, o único; eles exigem uma relação mais estreita e, muitas vezes, mais duradoura com os materiais ou com os informantes.

A EaD considera especificidades educacionais próprias à realidade que contempla e, por isso, é preciso que os conhecimentos e reflexões que a embasam cientificamente sejam concebidas respeitando-se as referidas peculiaridades anteriormente mencionadas, assim como a formação inicial e continuada dos profissionais que atuam em tal modalidade educativa, pelo fato de a ação pedagógica

requerer abordagens que conheçam e respeitem os atores que protagonizam seus processos formativos em tal contexto educativo.

Nesse sentido, o presente trabalho é justificado pela importância de um relato de experiência de um professor atuante na EaD cuja formação inicial constituiu-se nas experiências acadêmicas que a graduação em um curso de licenciatura EaD proporcionou.

Ser estudante na modalidade educativa EaD...

Ser estudante, sou estudante. Mas, afinal de contas, o que é ser estudante? Penso que a ação humana de considerar-se em um processo de ensino-aprendizagem seja um dos movimentos mais nobres que o ser humano, como consciência epistêmica própria de sua natureza, possa desenvolver. A ação pedagógica requer a contemplação de categorias fundamentais para que se logre o sucesso de seus objetivos educativos, ao destacarmos a interação, a mediação e a intencionalidade, assim como a construção de conhecimentos e a realização de reflexões que façam com que a criticidade e a reflexividade sejam requeridas em tal processo.

Ao corroborar com a perspectiva apresentada, destaco o conceito de desenvolvimento profissional, expresso pelo pensamento de Zabalza (1990, p. 201), o qual o compreende enquanto “o processo de desenvolvimento que o sujeito humano percorre até atingir um estado de ‘plenitude’ pessoal”. Outrossim, concordamos com Ferry (1991, p. 43)

quando o mesmo afirma que “formar-se nada mais é senão um trabalho realizado sobre si mesmo, livremente imaginado, desejado e procurado, realizado através de meios que são oferecidos ou que o próprio procura”.

Com raras exceções, a grande maioria dos estudantes que concluem seus estudos na Educação Básica assim o fazem no ensino presencial. Quando há o ingresso em cursos pós-médio e graduações em universidades no contexto da Educação a Distância (EaD), os estudantes percebem-se pertencentes a uma realidade distinta daquela vivenciada em outros momentos de sua trajetória formativa. Portanto, ao considerarmos as especificidades concernentes ao público-alvo discente da EaD, é preciso conhecermos as necessidades e peculiaridades de cunho epistemológico, metodológico, teórico e didático para que os objetivos propostos por um curso na modalidade EaD sejam alcançados com a qualidade e seriedade exigidas.

Em relação à presente socialização das minhas experiências como estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), destaco as experiências formativas resultantes das vivências experienciadas como acadêmico do referido curso de graduação. Para que se possa compreendê-las em sua plenitude, é preciso refletir sobre o conceito de experiência proposto por Josso (2004, pp. 73-74), a qual o define como

a associação da componente factual e circunstancial à componente compreensiva, permi-

te compreender a sua utilização no trabalho biográfico como o conceito que articula o processo de formação e o processo de conhecimento num círculo retroativo. Com efeito, nesta retroação, cada processo pode, alternadamente, tornar-se o referencial do outro e trazer complementos e precisões à narrativa, favorecendo, assim, uma compreensão mais aprofundada da dinâmica da existencialidade.

Assim, a experiência por mim vivenciada por meio da EaD proporcionou-me desenvolvimento pessoal e profissional e me empoderou a significar e ressignificar a minha trajetória estudantil, ao considerar categorias-chave concernentes ao referido processo pedagógico, a saber, a autonomia, a responsabilidade, a disciplina, a fluência tecnológica necessária, a dedicação séria e comprometida aos estudos, dentre outras categorias circunscritas sob o prisma da eutagogia.

As referidas experiências conduziram-se à tessitura do entendimento de que a EaD, em seu processo de ensino-aprendizagem, requer um posicionamento epistemológico discente específico que figura como essencial para que os objetivos concernentes à construção do conhecimento sejam alcançados. Como estudante de tal modalidade educativa, pude perceber a importância da mediação e a essencial presença – mesmo que virtual – dos professores e demais atores envolvidos no âmbito da EaD, ao compreender e vivenciar a necessidade da seriedade e as consequências para o processo de ensino-aprendizagem.

Como exemplo, para realizar uma analogia, cito a alegoria de um professor que entra em sala de aula, preenche por completo o quadro-negro com temas relacionados à aula, retira-se da sala e permanece por muito, muito tempo sem reaparecer perante a turma. Um professor que atua na EaD e posta a sua aula no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) e não interage nem se comunica com os estudantes no decorrer da disciplina, é como se estivesse agindo como a alegoria anteriormente descrita, pois a ação docente na EaD requer “presença virtual constante”, concretizada pela permanente interação e mediação educativa para que os objetivos pedagógicos sejam alcançados.

O estudante EaD é exigente e percebe quando o processo pedagógico é conduzido com seriedade e competência e esses aspectos importantíssimos para o contexto da modalidade educativa EAD fizeram-me tecer o entendimento de que, tanto como estudante como professor, é preciso dar o melhor de si a todo momento, pois, diferentemente do ensino presencial, há a especificidade de que nem sempre os atores envolvidos na EaD podem interagir pessoalmente, e essa categoria requer estratégias pedagógicas singulares para que o virtual seja compreendido na perspectiva de aliado ao processo de ensino-aprendizagem.

Ser estudante da modalidade educativa EaD é, portanto, ter a certeza de que o *ciberespaço*, por meio dos Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA), oportuniza a efetiva possibilidade de construção de conhecimentos, os quais contribuem para a democratização e socialização do patrimônio científico e cultural da humanidade, ao con-

tribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes EaD.

Ser professor na modalidade educativa EaD...

E em relação ao ser professor, o que pode ser dito? Simplesmente tudo! E como pensar na Educação a Distância (EaD) sem considerar a importância da mediação pedagógica representada pelo professor na docência virtual? Se o ensino presencial exige habilidades e competências que demandam constante e permanente formação continuada dos professores, a EaD assim o faz com mais especificidade e complexidade, pois apresenta categorias de cunho epistemológico, teórico e metodológico que nem sempre são contempladas no presencial.

A partir das vivências e experiências como estudante EaD, pude compreender a nobreza e responsabilidade que a docência em tal modalidade educativa requer. Ser professor no contexto da EaD não contempla somente os conhecimentos específicos e pedagógicos que o ensino presencial requer: é preciso, além da fluência tecnológica necessária para o exercício da docência em Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA), reflexões de origem epistemológica, teórica e metodológicas que possam sanar as demandas específicas da EaD.

Nesse sentido, as experiências relatadas estão em consonância com o pensamento de Josso (2004), a qual afirma que a experiência implica a pessoa na sua globalidade de ser psicossomático e sociocultural: isto é, ela comporta

sempre as dimensões sensíveis, afetivas e conscienciais. A experiência constitui um referencial que nos ajuda a avaliar uma situação, uma atividade, um acontecimento novo.

De estudante a professor na EaD, assim, pude realizar a tessitura de sentidos e significados que transpassaram a minha trajetória formativa pessoal e profissional, ao realizar um enlace de amplitude científica, cultural e – por que não arriscar? – ontológica, que me proporcionaram tecer as experiências vivenciadas com fios cuja teia revela a delicadeza e complexidade da beleza de um projeto existencial que contempla diversos aspectos do gênero humano.

Ao corroborar com tal reflexão, é necessário compreender o conceito de experiência, o qual, segundo Josso (2004), pode ser compreendido como a associação da componente factual e circunstancial à componente compreensiva. É preciso refletirmos sobre o fato de que experiências são vivências particulares. As vivências – infinidade de transações – adquirem o status de experiências a partir do momento em que é realizado um trabalho reflexivo sobre o que ocorreu, sobre o que foi observado, percebido e sentido.

Ainda nesse sentido, para que a (auto)formação docente seja tecida ao relacionar as variáveis pessoais, profissionais e existenciais, o conceito de experiência formadora nos é requerida. De acordo com Josso (2004, p. 48), uma experiência formadora “implica uma articulação conscientemente elaborada entre atividade, sensibilidade, afetividade e ideação, ao observar que tal articulação se objetiva em uma representação e em uma competência”. Portanto,

conforme o pensamento de Josso (2010, p. 205), o processo de formação é “um conjunto de transformações realizadas pelo sujeito tanto sobre si mesmo (naquilo que chamamos de vida interior) e na sua relação consigo mesmo quanto nas interações sociais”.

Em relação aos fios de sentido e significado que tecem as experiências formativas e relacionam a discência e a docência na Educação a Distância, destaco a importância da interação e da dialogicidade, categorias imprescindíveis para que os objetivos pedagógicos da EaD sejam alcançados. Para tanto, a linguagem se apresenta como essencial na dinâmica em tal modalidade educativa, pois todo ato humano ocorre na linguagem. Toda ação na linguagem produz o mundo que se cria com os outros, no ato de convivência que dá origem ao humano. Assim, toda ação humana tem sentido ético. Essa ligação do humano ao humano é, em última instância, o fundamento de toda ética como reflexão sobre a legitimidade da presença do outro (MATURANA; VARELA, 2010, p. 269).

Ser professor na EaD é, assim, ter a possibilidade de exercer a docência em uma modalidade educativa que oportuniza o seu desenvolvimento pessoal, profissional e, também, existencial, pois as experiências tecidas na trajetória docente são como fios de sabedoria e conhecimento intimamente costuradas em uma trama reflexiva repleta de sentidos e significados.

Do ser estudante a ser professor na EaD: a tessitura de fios de sentidos...

Por fim, ao considerar as vivências e experiências tecidas por meio de fios de sentidos e significados tramados no decorrer da trajetória discente e docente na modalidade educativa a distância, pude narrar brevemente neste trabalho algumas experiências formativas que proporcionaram-me e proporcionam-me desenvolvimento pessoal e profissional, assim como reflexões de cunho ontológico e existencial que me fazem significar e ressignificar constantemente a minha prática pedagógica.

Como estudante, vivenciei momentos de aprendizagem na EaD que me fizeram refletir sobre a minha trajetória discente e me possibilitaram significar tal modalidade educativa como a real oportunidade de desenvolvimento estudantil, ao conduzir-me ao entendimento de que, independentemente de o ensino ser presencial ou a distância, as condições em que ocorrem o processo pedagógico e as perspectivas epistemológicas, metodológicas e teóricas adotadas são mais importantes para a construção de vínculos afetivos e de aprendizagem.

Como professor, a partir de minha experiência como estudante na EaD, pude ressignificar e (re)construir muitas categorias concernentes às relações de ensino-aprendizagem, ao orientar minha prática pedagógica no sentido de atender às especificidades próprias de tal modalidade educativa, por ter vivenciado e conhecido como discente o que se espera e o que se quer de um curso EaD. Assim,

portanto, a minha prática docente ao atuar na EaD no referido contexto está embasada e orientada nas experiências de estudante que vivenciei.

As referidas experiências discentes e docentes no âmbito da EaD, próprias de minha subjetividade, fazem-me refletir sobre a minha trajetória formativa e concebê-la como uma *experiência de vida* que é profunda e significativa. Nesse sentido, ressalto o entendimento de Josso (2010, p. 303), a qual afirma que *experiências de vida*

são atividades específicas, encontros ou relações, situações e acontecimentos emocionalmente fortes que constituem pretextos de aprendizagens e não existe regra que permita associar certas vivências com certas aprendizagens. A escolarização e a formação profissional se veem assim imersas em um conjunto mais vasto e, por isso, consideravelmente relativizados. As aprendizagens dizem respeito ao saber fazer, aos conhecimentos e aos referenciais ou registros, que foram integrados ao longo da vida e que podem ser distribuídos segundo polaridades dinâmicas: autonomização e confrontação, responsabilização e dependência, interioridade e exterioridade.

Assim, tanto como estudante como professor na modalidade educativa a distância, considero-me permanentemente como um “sujeito aprendente”, o qual realiza sua formação nos percursos por mim transcorridos, em constante aprendizagem para alcançar os objetivos discentes e

docentes que a trajetória acadêmica apresenta. (JOSSO, 2002).

Por fim, ao considerar as vivências e experiências formativas no âmbito da Educação a Distância (EaD), percebo os fios de sentidos tecidos e enlaçados em teias formativas repletas de sentidos e significados provenientes de significações e ressignificações que proporcionam desenvolvimento pessoal, profissional e ontológico, ao relacionar intimamente discência e docência no percurso formativo acadêmico.

Referências

BARCELOS, V. **Humberto Maturana e a Educação: educar no amor e na liberdade**. Valdo Barcelos, Sandra Maders. Santa Maria: Editora e Gráfica Caxias, 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/profuncionario>>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

FERRY, Giles. **El trayecto de la formación**. Madrid: Paidós, 1991.

JOSSO, M-C. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2002.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. G. **A árvore do conhecimento – as bases biológicas da compreensão humana**. 8^a ed. São Paulo: Palas Atenas, 2010.

VISENTINI, Lucas. **O escudo de Perseu a refletir a imagem de Medusa: o processo formativo autopoietico em narrativas autobiograficas de estudantes de pedagogia.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação (CE), Programa de Pós-graduação em Educação, RS, 2014.

ZABALZA, Miguel B. **Los Diarios de los Profesores como Documentos para Estudiar Cualitativamente los Dilemas Prácticos de los Profesores.** Santiago: Proyecto de Investigación de Acceso a Cátedra, 1990.



CAPÍTULO 6

O trabalho do tutor a distância no Programa Profucionário: reflexões de atuação e de formação continuada

Marijane Rechia

Juliana da Rosa Ribas

Resumo: Relata-se as ressignificações através das experiências didático-pedagógicas desenvolvidas e vivenciadas por tutoras de Curso Técnico do Programa Profucionário em atuação no CEAD/Santa Maria do Instituto Federal Farroupilha. Objetiva-se, com este trabalho, relatar a dinâmica estabelecida entre tutores a distância e cursistas, suas vivências e contribuições para reflexões sobre o fazer profissional e a educação, por meio da abordagem (auto)biográfica, com ênfase nas narrativas (auto)biográficas, segundo Souza (2006). Entende-se que é imprescindível refletir e compartilhar sobre a importância da atuação do tutor a distância, o acompanhamento das atividades, a influência positiva que pode ter sobre os cursistas ao desenvolver um olhar sensível, atento e cuidadoso, valorizando aquilo que eles têm de potencialidade nas atividades construídas e elaboradas no decorrer do curso. Assim, o trabalho do tutor a distância é visto como elo entre o professor, conteúdo e cursista, tendo durante o seu desempenho a chance de aprender através da execução das suas atribuições no decorrer dos cursos. Diante disso, é importante ressaltar a atuação, as reflexões e a formação continuada entre tutores e cursistas, com o intuito de ambos estarem aprendendo juntos e colaborando para a formação de sujeitos mais altruístas, buscando a construção de uma educação a distância de qualidade.

Palavras-chave: Tutor a distância; Profucionário; Ressignificações; Formação continuada.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) vem crescendo numa escala surpreendente nos últimos anos, formando uma rede de comunicação, troca de informações, aproximando pessoas e se adequando a um novo modo de ensinar e aprender. São os novos tempos, inovações que flexibilizam alternativas para a formação acadêmica. Para Martins (1991), com a EaD nasce a emancipação coletiva, uma nova cultura que permite ao cidadão se integrar à sociedade.

Essa emancipação desafia os cursistas a uma nova maneira de aprender, pois, se na modalidade presencial a responsabilidade de ensinar fica única e exclusivamente nas mãos do professor, na EaD a responsabilidade é dividida entre professor, cursistas e tutor e se fundamenta na autonomia do estudante para organizar seu tempo adequando os estudos com a vida pessoal e profissional. Para Sancho (1998, p. 204), “os sistemas interativos contribuem para que o aprendiz tenha maior controle e maior responsabilidade sobre o seu processo de aprendizagem”. Dessa forma, o cursista decide sobre o que e quando quer aprender seguindo os prazos estabelecidos pelo professor que pesquisa, estuda e elabora estratégias para planejar suas aulas, faz suas postagens e acompanha o desenvolvimento dos alunos no decorrer dos cursos. Esses prazos e elaboração das atividades são mediadas pelo sistema de tutoria.

O papel da tutoria na formação dos cursos técnicos no Programa Profucionário é muito importante e devido a isso se faz relevante relatar algumas atribuições e experiências sobre a atuação do tutor a distância. Uma vez que aprendemos com o outro e com quem cria experiências, dessa forma, o conhecimento não é medido, ele é imensurável, e acredita-se que ao se estar relatando as ressignificações por meio das experiências vividas através dos cursos técnicos do Programa Profucionário, é uma forma de se estar acreditando de forma qualitativa no aprendizado que se consolida entre professores, tutores e cursistas através da Educação a Distância, contribuindo assim para uma educação de qualidade.

Como recurso metodológico, o trabalho faz parte de uma pesquisa qualitativa, ancorado nos pressupostos da abordagem (auto)biográfica, com ênfase nas narrativas (auto)biográficas, segundo Souza (2006), por se tratar de um processo de reflexão e análise minuciosa de nossas memórias e trajetórias de vida-formação enquanto tutoras dos cursos técnicos de Educação a Distância. Entende-se que, ao trabalhar com a abordagem (auto)biográfica por meio das narrativas (auto)biográficas, mergulhamos em um universo sensível, que passa a aproximar sentimentos, memórias, ressignificações e interpretações.

Para Souza (2006), a abordagem (auto)biográfica é usada como opção metodológica, visto que a mesma possibilita um movimento de investigação sobre o processo de formação e por outro lado permite, através das narrativas (auto)

biográficas, entender os nossos sentimentos de ex-alunas de cursos a distância e as ressignificações no trabalho atuando como tutoras na EaD.

Diante disso, retoma-se a experiência como alunas do EaD em uma instituição particular, ressignificando a atuação como alunas e agora relacionando com a atuação como tutoras do Programa Profucionário. Para isso, busca-se na bibliografia Costa (2013), Freire (1996), Martins (1991), Pretti (1996), Ribas e Santos (2016), Sancho (1998) Souza et al. (2004) para tecer relações com essas experiências construídas.

Programa Profucionário

O Programa Profucionário¹ é um programa que contempla cursos a distância que visa a formação em nível médio dos funcionários de escola que estão em efetivo exercício, em uma habilitação compatível com a atividade exercida na unidade educacional. É oferecido a todos profissionais da educação que atuam nas escolas municipais e estaduais do Brasil e precisam seguir alguns requisitos, como estar trabalhando nas escolas, ter comprovante do Ensino Médio completo e desempenhar função relacionada ao curso pretendido. Os profissionais que atenderem aos requisitos devem entrar em contato com a Secretaria Mu-

¹ O Profucionário é o Programa Indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública, em habilitação compatível com sua atividade educativa, na modalidade da Educação a Distância (EaD). Obedece ao disposto no art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996, conforme a Lei nº 12.014/2009 e ao disposto no parágrafo único do art. 62-A da Lei de Diretrizes e Bases, por meio do qual a profissionalização tornou-se direito de todos os funcionários da educação. <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32778>

nicipal ou Estadual à qual tem vínculo e, a esta, caberá o encaminhamento aos Institutos Federais responsáveis pelos cursos.

Sabemos que nos cursos EaD existe uma exigência maior dos alunos e dos professores. Logo, percebemos isso também no Programa Profucionário já que constatamos a forte flexibilidade e habilidade do tutor em mediar a formação, já que seus cursistas são profissionais da educação e buscam uma formação continuada dentro da área que atuam, trazendo suas experiências e vivências das escolas, o que aumenta também as suas expectativas quanto ao curso e ao atendimento recebido pelos professores e tutores. O Programa Profucionário teve sua regularização pelo Decreto nº 7.415/2010. Contudo,

Atualmente regulado pelo Decreto nº 8.752/2016, que fixa novos dispositivos para a política de formação dos profissionais da educação e tem o objetivo de promover, preferencialmente por meio da Educação a Distância, a formação profissional técnica em nível médio dos profissionais da educação, com Ensino Médio concluído e atuantes nas redes públicas e privadas da Educação Básica (BRASIL, 2016).

De acordo com Helena Costa de Lopes Freitas, assessora da Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC², “a

² <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32778>

formação em nível técnico de todos os funcionários é uma condição importante para o desenvolvimento profissional e aprimoramento no campo do trabalho e, portanto, para a carreira”. Entende-se que, para o sucesso dessa formação continuada, um fator muito importante é o acompanhamento dos tutores e professores. Essa atuação de cada perfil pode interferir no aprendizado, podendo incentivar ou desmotivar os alunos no decorrer do curso. Na EaD cada perfil tem suas atribuições e a interação é relevante, pois mesmo a distância é preciso saber que se consegue transmitir aquilo que se sente tanto ao escrever como ao falar com os cursistas.

O tutor a distância, suas reflexões e formação continuada

Existem alguns elementos fundamentais para a Educação a Distância, que são o aluno, o professor, o tutor e o material didático. Entre eles deve haver interação, embora independente das ferramentas utilizadas para disponibilizar o conteúdo das disciplinas, a atuação do tutor é muito importante para a contribuição no decorrer do curso. De acordo com Souza *et al.* (2004, p. 84):

Para exercer o seu papel o tutor deve, portanto, possuir um perfil profissional com certo número de capacidades, habilidades e competências inerentes à função. A importância e a complexidade da posição que ocupa o tutor dentro de um sistema de EaD exige que

ele possua o domínio de uma prática política educativa, formativa e mediatizada.

Devido a isso se compreende a exigência para o tutor: edital, entrevista, comprovantes da formação e, sobretudo, o acompanhamento do seu desempenho profissional diante do relacionamento estabelecido com os cursistas no decorrer do curso EaD.

Aos cuidados do tutor fica a mediação e acompanhamento minucioso, reflexivo e atento à individualidade dos cursistas para motivá-los até a conclusão do curso. O tutor é o elo de ligação entre o professor, o conteúdo e o cursista, seu perfil desempenha um relevante papel na mediação, pois ele precisa assistir as aulas, ler as atividades realizadas pelos alunos sintetizando e também promovendo reflexões sobre cada atividade proposta pelo professor.

O tutor presencial tem encontros semanais com os alunos, mas o tutor a distância, ao acompanhar os cursistas mesmo que a distância, é fundamental para, a partir do atendimento virtual, cativar os cursistas para dar continuidade à formação. É possível falar sobre essas questões, pois as experiências vivenciadas na EaD como alunas nos permite a reflexão e hoje, como tutoras a distância, é possível entender um pouco mais sobre as necessidades sentidas na época e ressignificar a nossa atuação profissional para tentar marcar positivamente a vida acadêmica dos alunos. Participando da tutoria é possível compreender cada espaço, perfis e analisar a necessidade do aluno buscando memórias da necessidade sentida quando estudante.

Ao iniciar-se a caminhada na EaD como tutoras a distância, gerou-se certos questionamentos em relação a todas atribuições do trabalho desenvolvido pela tutoria. Mas à medida que os primeiros contatos com os cursistas foram acontecendo, a insegurança de trabalhar com um novo perfil se transformou em motivação pela busca de mais conhecimento, curiosidade de ler e compreender o conteúdo específico de cada disciplina para retornar aos alunos não só parabenizando pela conclusão da atividade, mas também para contribuir com sua reflexão. O interesse foi maior ainda ao relembrar dos cursos a distância como alunas da EaD, essas lembranças nos permitiram imaginar os retornos que tivemos dos nossos tutores, na época, e os que realmente gostaríamos de ter recebido, o posicionar-se no lugar dos alunos e assim procurar escrever o que se gostaria de ler.

Para quem ainda não teve oportunidade de usufruir dessa modalidade educativa, talvez não perceba sua importância e a quantidade de profissionais envolvidos, mas para quem já foi aluno e tem essa formação, compreende as motivações e a atual necessidade da existência da EaD e do acompanhamento das atividades discentes. Para SOUZA et al. (2004, p. 80):

Na modalidade de Educação a Distância existem três elementos fundamentais em interação: aluno, material didático e professor. A experiência com EaD, independente da concepção de educação adotada e das ferramentas didáticas utilizadas (televisão, rádio, inter-

net, material impresso), tem demonstrado que o sistema tutorial é cada vez mais indispensável ao desenvolvimento de aulas a distância. Nesse processo, cabe ao tutor acompanhar as atividades discentes, motivar a aprendizagem, orientar e proporcionar ao aluno condições de uma aprendizagem autônoma.

Diante disso, o papel do tutor se fortalece nesse processo educativo, pois dele depende a interação, compartilhamento de ideias e experiências e a aproximação com os cursistas e professores das disciplinas. Na época de alunas da EaD esperávamos, ansiosamente, pelo retorno dos tutores e as frases recebidas eram: *Parabéns, tarefa concluída com sucesso!* O que nos dava a impressão de ser uma frase padrão, a incerteza de que se realmente alguém leu o que foi escrito. Para Souza et al. (2004), a tutoria seria responsável pela articulação entre a instrução e o educativo. Essa articulação deve manter uma comunicação clara e deve ser estabelecida de uma maneira amigável e harmoniosa para facilitar a compreensão e estratégias de ensino-aprendizagem. Para SOUZA et al. (2004, p.80)

A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global chave para articular a instrução e o ato educativo. O sistema tutorial compreende, dessa forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem cresci-

mento intelectual e autonomia e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno.

As ações educativas vão além da orientação aos alunos, elas contribuem para formação continuada do tutor, pois é impossível auxiliar o aluno sem ter conhecimento e compreensão sobre o conteúdo e atividades propostas pelo professor. Conforme Freire (1996, p. 38), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Dessa forma é necessário estudar e estar inserido nas atividades propostas pelos professores para fazer a mediação e auxiliar os alunos.

Conforme Pretti (1996, p.27), “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem”. Sendo assim, a tutoria se faz necessária para acompanhar a execução das atividades elaboradas pelos cursistas, orientá-los quando necessário e principalmente incentivá-los ao estudo e conclusão do curso, sempre destacando a importância do ensino-aprendizagem.

O contato do tutor é o complemento, é a ligação da rede entre aluno, conteúdo e professores. Essa comunicação é realizada de várias formas, com correio eletrônico, chats e outros mecanismos de comunicação. Dessa forma, fica mais fácil traçar o perfil dos alunos: nome, interesses, onde trabalha. Percepções essas que vão surgindo durante

a leitura e avaliação das tarefas. Para Costa (2013, p.16), o tempo histórico influencia a atuação do tutor:

Entende-se que a função do tutor assume várias significações de acordo com o tempo histórico no qual está inserido, bem como depende da estrutura organizativa de cada instituição. Seu significado etimológico ganha novas interpretações e exige desse profissional o comprometimento e o conhecimento da EaD.

A instituição nos permite uma autonomia que propicia a interação entre professores, cursistas e tutores que, aos poucos, gera um bom relacionamento e favorece a descoberta do perfil de cada aluno por meio do trabalho que ele desenvolve e do seu interesse pelo curso.

Para que essa interação seja fluente, assim como a qualidade do ensino e das orientações pedagógicas, exige-se dos professores e tutores uma avaliação constante sobre a prática. Freire (1996) relaciona que a melhoria da qualidade da educação está diretamente ligada à formação permanente dos educadores e que essa formação se sustenta a partir da prática de analisar a prática de ensino.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando a prática de hoje, ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 1996, pp. 43-44).

Essa formação se torna permanente por meio da reflexão diária sobre a própria prática, o entendimento das atribuições e contribuições do tutor, a compreensão da importância da busca de conhecimento para o seu desenvolvimento profissional.

Durante o trabalho como tutoras a distância, outro momento importante está sendo a oportunidade de acessar o material postado pelo professor, assim como ler as atividades elaboradas pelos cursistas, relatos, práticas e experiências tanto pessoais como profissionais que, além de aumentar o nosso hábito de leitura, nos permite refletir sobre o conhecimento adquirido. Isso tudo colabora com a aproximação virtual, melhorando o relacionamento por meio da troca de mensagens com alunos que estão distantes, mas que se aproximam quando nos solicitam ajuda e atenção.

Entende-se que as ressignificações que passam a demarcar o processo formativo se cruzam ao ler relatos de estudantes que desenvolvem suas Práticas Profissionais Supervisionadas (PPS) nas suas escolas, descrevendo trabalhos e projetos através das suas escritas e fotos, que demonstram trabalhos desenvolvidos dentro de cada contexto escolar, assim como através do memorial reflexivo, pois, segundo Ribas e Santos (2016, p. 137):

A escrita do memorial por meio dos cursistas visa evidenciar a construção e consolidação do conhecimento, seja por meio da formação ou da prática como profissional, o que torna possível o desvendar de cada eu profissional e eu pessoal. Uma vez que, ao lembrar tudo

o que envolve sua história de vida, bem como as experiências vivenciadas, é possível uma ressignificação da sua prática profissional e, conseqüentemente, a possibilidade de reestruturação do fazer profissional cotidiano.

Dessa forma, o cursista tem a oportunidade de estar re-pensando suas práticas através de um processo contínuo de reflexão, onde no decorrer do curso ele passa a se reconhecer como educador e agente transformador da realidade na qual está inserido.

O material didático e criatividade dos professores também permitem, aos tutores, aprender junto aos alunos, o *feedback* a cada atividade exige a revisão da escrita, ampliando a sua forma de se expressar, assim como favorece o desenvolvimento de habilidades para interagir com os alunos, professores e colegas. Isso tudo ajuda nos desafios para manter o aluno motivado mesmo quando este não desenvolve a atividade conforme orientação do professor.

Ao estar atuando nesse perfil, é fundamental perceber a importância dos tutores a distância na motivação dos alunos, assim como eles se tornam importantes para o crescimento profissional do tutor. A formação não é estática, nem neutra, ela não se dá no vazio, ela se dá com o outro e a partir do outro, assim é o trabalho entre tutor e cursista, uma relação recíproca, um aprendizado em conjunto, onde um aprende com o outro, onde as trocas, o andarilhar ao longo do curso, proporcionam o crescimento mútuo dos cursistas e tutores.

Considerações Finais

A partir do estudo apresentado, podemos concluir que a educação, acompanhada da evolução tecnológica, vem abrindo arestas que possibilitam novas alternativas para a formação da maioria dos indivíduos através da EaD. Aos poucos, vão surgindo novos cursos, como o Programa Profucionário, que dá novas oportunidades de formação aos professores municipais e estaduais da rede pública e também aos professores e tutores na mediação do ensino-aprendizado.

O sistema de tutoria se fortalece no momento que os profissionais da educação se preparam para exercer melhor as suas funções de tutor da EaD, quando se apropriam dos conteúdos didático-pedagógicos propostos nas disciplinas para auxiliar os cursistas nos *feedbacks* das atividades. Também quando compreendem que ser tutor não é apenas dar retorno com frases prontas, mas sim acompanhar, estudar os conteúdos das aulas e devolver ao cursista uma resposta que faça sentido ao que ele escreveu.

Dessa forma, o cursista terá a certeza de que seu trabalho foi lido e isso dará sentido para um comprometimento maior na elaboração das próximas atividades. Um fator motivador que promove a interação e confiança nas relações. Ter sido alunas da EaD amplia a visão sobre o trabalho e a importância do tutor a distância. Atuar nesse perfil abre um leque de oportunidades profissionais, incentivando a pesquisa mais profunda sobre a influência do tutor a distância na formação dos cursistas, o que poderá, no futuro, dar continuidade a esse trabalho.

Devido a isso, reforça-se a importância da atuação, reflexão e formação continuada dos profissionais da educação para acompanhar a evolução e desenvolvimento tecnológico, assim como as novas demandas profissionais que possam surgir ao longo do tempo.

O estudo e preparação são fatores fundamentais para atuar na EaD e, principalmente, como tutor a distância: a crítica sobre a prática, reflexões, atuação e formação continuada, cada um fazendo sua parte, pois depende de todos o sucesso do ensino-aprendizagem na Educação a Distância.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996**, conforme a Lei nº 12.014/2009 e ao disposto no parágrafo único do art. 62-A da Lei de Diretrizes e Bases Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32778>> Acesso em 02 de fevereiro de 2017.

COSTA, Maria Luisa Furlan. **Educação a Distância no Brasil**. Maringá: Eduem, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, O. B. **A educação superior a distância e a democratização do saber**. Petrópolis: Vozes, 1991.

OLIVEIRA Limas, Jeane Cristina de; Pereira Cassol, Marlei; Spanhol, Fernando José; Souza, Carlos Alberto de. **Tutoria como espaço de interação em Educação a Distância**. Revista Diálogo Educacional [en línea] 2004, 4 (Septiembre-Diciembre). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189117791007>> ISSN 1518-3483. Acesso em 05 de fevereiro de 2017.

PRETI, Oreste (Org.). **Educação a Distância: incícios e indícios de um percurso.** Cuiabá: NEAD/IE-UFMT. Brasília: Plano, 1996.

RIBAS, Juliana da Rosa; SANTOS, Ana Lucia. **Contribuição do memorial reflexivo para a formação continuada de profissionais da educação.** In: Desafios atuais na formação de professores: Consolidando um espaço de estudos no IF Farroupilha/(Orgs.) Fernanda de Carmargo Machado et al. – São Leopoldo: Oikos, 2016.

SANCHO, Juana M.(Org) **Para uma tecnologia Educacional.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAPÍTULO 7

A importância dos funcionários no processo educativo nas escolas¹

Carine Ferreira Machado Virago

Carla Cristiane Costa

Resumo: A nova conjuntura educacional, voltada especialmente a uma educação integral do indivíduo, exige que todos os sujeitos participantes do processo educacional atuem como formadores e educadores. Nesse patamar, ganha especial atenção a atuação dos funcionários de escola, que assumem um papel fundamental na colaboração dos processos educativos. Diante disso, se faz necessária uma discussão acerca da conduta adequada das pessoas desse segmento na atuação enquanto educadores, bem como apontar formas de integração desses sujeitos na gestão escolar, colaborando para a construção da identidade funcional dos mesmos.

Palavras-chave: Funcionários educadores; Gestão escolar; Identidade funcional.

¹ ANAIS: XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR. XXIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR. II SEMINÁRIO INTERNACIONAL SINDICAL – 2º NÚCLEO DO CPERS SINDICATO. II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA “CONSTRUINDO CAMINHOS POSSÍVEIS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE”. Santa Maria, RS, 27 a 30 de maio de 2015.

ISSN-1984-9397

CAPÍTULOS: 10, 11, 12, 14

Introdução

A democratização da escola pública, junto com as mudanças ocorridas no processo educativo ao longo das últimas décadas, acarretou uma mudança organizacional na forma de gestão da escola, onde a gestão administrativa e pedagógica das escolas públicas não se concretiza apenas na figura do diretor e sua equipe, mas com a colaboração de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, ou seja, docentes e não-docentes. Nesse patamar, os funcionários de escola passam a ser considerados também como educadores, assumindo assim um papel ativo na gestão escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, em seu artigo 61, prevê:

Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

- I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;
- II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;
- III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Nesse sentido, entende-se que todo e qualquer funcionário de escola passa a ter uma ação formativa diante do trabalho desempenhado dentro da escola. Segundo Monlevade (2003):

[...] o maior tamanho e a maior complexidade das escolas de educação infantil, ensino fundamental e médio resultaram, nos últimos anos, em um crescimento exponencial da presença, além dos professores, de diversos trabalhadores e trabalhadoras nas mais variadas funções fora da docência.

Diante do exposto, a tarefa de ensinar, objetivo maior da escola, não se restringe apenas à questão cognitiva, mas a toda e qualquer aprendizagem que favoreça a formação integral do indivíduo e que não precisa estar relegada apenas aos docentes, necessitando também da atuação dos demais trabalhadores em educação.

Como atuar na formação dos alunos enquanto funcionário de escola?

A escola hoje se volta, com especial cuidado, para a aprendizagem do aluno de modo mais rico, privilegiando não apenas o espaço da sala de aula, mas também todas as dimensões e oportunidades de aprendizagem que possam ser exploradas e desenvolvidas. Nessa perspectiva, o espaço da escola como um todo irá constituir-se como espaço educativo e exigir de todos os sujeitos que transitam no am-

biente escolar especial atenção e colaboração no processo de educar.

Exige-se, portanto, uma educação voltada para a cidadania, em que os indivíduos sejam capazes de conviver, comunicar e dialogar num mundo interativo, nesta nova realidade em que os indivíduos reconhecem a interdependência dos processos individuais e dos processos coletivos.

É dentro desse novo paradigma educacional que assume importante papel a figura do funcionário de escola, atuando de forma a garantir a formação cidadã dos sujeitos em desenvolvimento. A atuação desses profissionais no processo educativo deve obedecer às seguintes premissas:

- **Educação como função de todos:** É preciso ter em mente que todos são educadores, pois na escola ensinam-se conteúdos curriculares e também atitudinais. Ao transmitir valores e maneiras de se relacionar com as pessoas, o funcionário estará contribuindo para uma formação cidadã do estudante. Mostrar aos alunos que a manutenção da limpeza do ambiente escolar favorece o trabalho pedagógico de qualidade é uma das formas de transmissão de atitudes positivas e educadoras, além de valorizar e dar sentido ao seu próprio trabalho.

- **Integração ao projeto pedagógico:** Para que todos os funcionários se sintam parte da escola, é preciso integrá-los ao Projeto Político-Pedagógico. Somente conhecendo os objetivos educacionais é que eles agirão no dia a dia de acordo com os valores estabelecidos. Essa integração pode ser conquistada na participação em reuniões, no envolvimento com os projetos desenvolvidos na escola e no pleno

conhecimento do Projeto Político-Pedagógico e acompanhamento da reestruturação do mesmo.

- **Opinar, dar sugestões de melhorias:** Sem dúvida nenhuma, o processo de comunicação é um dos elementos de maior importância na efetivação da participação coletiva, exigência de uma gestão democrática que contempla todos os segmentos da escola na sua gestão. Para ser educador é preciso observar o espaço em que atua e opinar, sugerir mudanças, fazer críticas construtivas e apontar soluções de melhoria da gestão. Isso pode ser feito no espaço das reuniões e principalmente na participação e atuação em órgãos colegiados, como o Conselho Escolar e o Círculo de Pais e Mestres, importantes órgãos fiscalizadores e deliberativos na escola.

- **Autonomia na atuação:** A autonomia pressupõe a tomada de decisão. Funcionários que compreendem a importância de seu papel e de suas funções saberão tomar decisões acertadas frente ao desenvolvimento de seu trabalho e na condução de atitudes que poderão orientar os educandos nas mais diversas situações que surgirem dentro da escola, desde uma mediação de pequenos conflitos, por exemplo, até um aconselhamento ou orientação sobre a postura mais adequada no momento do lanche.

- **Formação permanente:** A qualificação profissional é imprescindível no crescimento das pessoas, na formação de cidadãos e na elevação da autoestima, melhorando a qualidade de vida de quem se forma e daqueles que estão ao seu redor, pois poderá utilizar os conhecimentos adquiridos, colocando-os em prática na escola em que atua,

sentindo-se parte de um todo e atuando ativamente, contribuindo no andamento da escola. Percebe-se uma mudança de postura do profissional que busca qualificação, atribuída em grande parte pela mudança de perspectiva que o conhecimento oferece e a oportunidade de continuar qualificando-se.

Considerações finais

Ao refletir-se sobre a atuação dos funcionários de escola enquanto educadores é preciso levar em consideração também questões referentes à identidade desses sujeitos envolvidos no processo educativo, pois é na identificação com a função social de seu trabalho que o trabalhador em educação atuará como formador na escola em que trabalha. (MONLEVADE, 2010)

A legislação educacional e a política proposta pelo MEC têm avançado muito nos últimos anos no sentido de promover a valorização dos funcionários de escola. O Profucionário, elaborado para atender a criação da 21ª área de Formação Técnica Profissional, resolução do CNE, nº 05/2005, vem resgatar a dignidade do profissional da educação, atribuindo-lhe uma identidade funcional.

A questão primordial sobre a construção da identidade dos funcionários de escola e sua atuação como educador começa quando estes passam a compreender que necessitam participar ativamente dos processos educativos da escola, seja opinando nas reuniões administrativas, trazendo sugestões sobre melhorias a serem realizadas ou atuando junto aos alunos, contribuindo com a formação cidadã

dos mesmos. Dessa forma, tanto funcionários como gestores garantem e reforçam a gestão democrática nas escolas, concorrendo para a organização de um espaço educativo voltado às necessidades da comunidade em que se inserem.

Nesse sentido, a escola deve constituir-se como espaço de aprendizagem constante não só para os alunos, mas também para os funcionários. Geralmente se fala em formação docente e se esquece de que os outros profissionais também precisam de informações e de troca de experiências para melhor exercer as funções, sempre visando à melhoria do serviço segundo a dimensão educativa do trabalho. Ao oferecer cursos de formação aos funcionários, se oferece também a oportunidade de seguimento nos estudos e uma maior coesão entre equipe diretiva e equipe de apoio.

Nos cursos oferecidos, as disciplinas promovem uma reflexão crítica da escola, trazendo informações não apenas sobre o ofício de cada um, mas sobre educação de forma geral, numa linguagem acessível. Sendo assim, formação e reconhecimento profissional caminham lado a lado e são caminhos necessários a uma educação integral que envolva todos os sujeitos participantes do processo.

Referências

BRASIL, LBD. *Lei nº 9.394/96*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em 1º de maio de 2015.

DOURADO, Luiz Fernandes. *Caderno de estudos do Profuncionário: Gestão em Educação Escolar*. 4ª Ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil 2012.

MONLEVADE, João. Referencial para a valorização dos trabalhadores em educação não-docentes. In: Seminário nacional de valorização de trabalhadores em educação. Brasília: MEC, 2004. Para saber mais sobre o assunto: MONLEVADE, João. **Funcionários das escolas públicas**: educadores profissionais ou servidores descartáveis? Ceilândia: Idea Editora, 2003.

CAPÍTULO 8

Profuncionário: [re]significações e [trans]formações pessoais e profissionais a partir de experiências no Curso de Multimeios Didáticos

Lucas Visentini

Resumo: Este capítulo de livro objetiva relatar as experiências decorrentes da atuação discente no Profuncionário, o qual é o Programa indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública, no contexto do Instituto Federal Farroupilha. Objetivou-se, com a realização deste estudo, promover reflexões e tecer entendimentos sobre a importância do Profuncionário, do Curso de Multimeios Didáticos e, mais especificamente, da disciplina de Informática Aplicada às Artes ao percurso pessoal e profissional de seus estudantes. Intentou-se tecer compreensões que apreendessem as possíveis [re]significações e [trans]formações realizadas pelos estudantes ao realizar-se a análise textual qualitativa sobre as suas expectativas e vivências concretas experienciadas. Como referencial teórico-metodológico para a tessitura deste estudo, utilizou-se as seguintes categorias e respectivos autores referenciados: experiências de vida e formação (JOSSO; 2002; 2004; 2010); análise textual qualitativa (MORAES; 2003); critérios de valor científico (TRIVIÑOS; 2015); afetividade na ação educativa (BARCELOS; 2016 e MATURANA; 1998; 2001; 2010). Como resultados da pesquisa, constatou-se que as [re]significações construídas pelos sujeitos por meio das reflexões realizadas sobre as suas trajetórias no Curso de Multimeios Didáticos, de maneira geral, e na disciplina de Informática Aplicada às Artes, de maneira específica, proporcionaram [trans]formações significativas que promoveram

efetiva possibilidade e concretização de desenvolvimento pessoal e profissional que, em consequência, refletiram positivamente nas ações desempenhadas pelas suas funções nas escolas onde atuam.

Palavras-chave: Educação a Distância; Profucionário; Experiências formativas; Desenvolvimento pessoal e profissional.

Profucionário: contextualização e importância

Este trabalho versa seu conteúdo sobre experiências discentes vivenciadas no contexto do Profucionário, que é o Programa indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública, o qual obedece ao disposto no art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases (nº 9.394/1996), conforme a Lei nº 12.014/2009 e ao disposto no parágrafo único do art. 62-A da LDB, por meio do qual a profissionalização tornou-se direito de todos os funcionários da educação. (BRASIL, 2017).

De acordo com a legislação que institui o Profucionário, a formação dos profissionais far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas. A partir do contexto supramencionado, apresenta-se o Curso de Múltiplos Didáticos do Instituto Federal Farroupilha, cujas práticas didático-pedagógicas experienciadas pelos seus estudantes são objeto de análise do presente estudo.

Em relação à delimitação do tema ora apresentado, destaca-se o percurso pedagógico percorrido no decorrer da disciplina de Informática Aplicada às Artes, a qual in-

tegra a matriz curricular do Curso de Multimeios Didáticos, considerando-se a atuação nos polos de Educação a Distância (EaD) de Carazinho, Formigueiro e São Borja. Os protagonistas do processo investigativo referem-se aos estudantes da disciplina de Informática Aplicada às Artes, a qual foi ministrada por meio do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) Moodle do Instituto Federal Farroupilha nos polos anteriormente mencionados.

Proposto com a nobre intenção de promover desenvolvimento pessoal e profissional aos funcionários da educação no exercício de suas atividades em escolas públicas, o Profucionário se destaca como programa que qualifica, valoriza e aperfeiçoa o trabalho daqueles que realizam seus cursos, ao proporcionar conhecimentos técnicos, experiências formativas e reflexões significativas sobre a sua atuação profissional no contexto educacional em que atuam.

O referido programa, por meio de seus cursos, propõe-se a qualificar os funcionários da educação, empoderando-os com conhecimentos e consciências emancipadas para que se tenha, em consequência, práticas profissionais orientadas por um embasamento teórico e experiencial qualificado, ao resultar na melhoria da educação pública do país. Assim, considerando-se os pressupostos apresentados em relação ao Profucionário, formulou-se as diretrizes que orientaram a tessitura deste estudo, dentre as quais ressalta-se os objetivos propostos, destacados a seguir.

Portanto, com a realização deste estudo, objetivou-se realizar reflexões e tecer entendimentos sobre a importância do Profucionário, do Curso de Multimeios Didáti-

cos e, mais especificamente, da disciplina de Informática Aplicada às Artes ao percurso pessoal e profissional de seus estudantes. Para tanto, por meio de abordagem teórico-metodológica apropriada, intentou-se tecer compreensões que apreendessem as possíveis [re]significações e [trans]formações realizadas pelos estudantes ao realizar-se um trabalho reflexivo sobre as expectativas dos sujeitos de pesquisa no princípio da disciplina e os sentidos e significados atribuídos à mesma no momento de sua conclusão.

Percurso teórico-metodológico

Elucidados os objetivos que orientaram a realização deste estudo, faz-se necessário apresentar o percurso teórico-metodológico trilhado pela pesquisa para que os seus propósitos fossem alcançados. Apresenta-se, assim, os movimentos constitutivos do estudo proposto com o intuito de descrever os passos seguidos para a tessitura das compreensões a que se propunha a pesquisa.

Primeiramente, na Aula 01 da disciplina de Informática Aplicada às Artes, elaborou-se um espaço de diálogo e interação virtual denominado “Fórum de apresentação e introdução à disciplina”, o qual propunha: realizar uma sondagem pedagógica em relação aos saberes prévios dos estudantes em relação à área de conhecimento contemplada pela disciplina; propor o esboço de um relato que contemplasse a trajetória pessoal e profissional de cada estudante, ao considerar as suas funções desempenhadas na escola onde atuam; investigar as expectativas referentes à

disciplina em relação aos conhecimentos que seriam construídos e como os mesmos poderiam qualificar ainda mais a sua atuação profissional.

Ao término da referida disciplina, realizou-se outro fórum interativo, denominado “Fórum de discussão”, o qual propunha: a elaboração de um relato de experiência que contemplasse as vivências e experiências mais significativas para o percurso pessoal e profissional em relação aos conhecimentos construídos no decorrer da disciplina pelos estudantes; investigar a influência dos conhecimentos construídos e das reflexões realizadas na prática profissional por meio das funções que cada um desempenha na escola em que atua; questionar se a disciplina contribuiu efetivamente para proporcionar desenvolvimento pessoal e profissional aos seus participantes.

A partir da coleta dos dados da pesquisa, a saber, os excertos das postagens dos estudantes nos fóruns supracitados, realizou-se o cotejamento, a categorização e a análise do corpus de pesquisa. Como instrumento de análise dos dados, optou-se pela análise textual qualitativa, a qual pode ser caracterizada como uma metodologia na qual, a partir de um conjunto de textos ou documentos, produz-se um metatexto, descrevendo e interpretando sentidos e significados que o analista constrói ou elabora a partir do referido corpus. Desse modo, a produção textual, mais do que simplesmente um exercício de expor algo já perfeitamente dominado e compreendido, é uma oportunidade de aprender. É um processo vivo, um movimento de aprendizagem

aprofundada sobre os fenômenos investigados. (MORAES, 2003).

Nesse sentido, em consonância com as ideias de Moraes (2003 apud VISENTINI, 2014), é notório perceber que o exercício de interpretar é o de construir e de expressar uma compreensão mais aprofundada, indo além da expressão de construções obtidas dos textos e de um exercício meramente descritivo. Assim, o ato de interpretar pode ser compreendido como a construção de novos sentidos e entendimentos, ao se afastar do imediato e ao se exercitar uma abstração em relação às formas mais imediatas de leitura de significados de um conjunto de textos.

Outrossim, é preciso especificar que a seleção dos excertos dos estudantes que integram este estudo respeitou os seguintes critérios: 1) Estar devidamente matriculado na disciplina; 2) Participação do Fórum de Apresentação e Introdução e do Fórum de Encerramento da disciplina; 3) Postagens que apresentassem coerência, consistência e originalidade em relação às questões orientadoras de ambos os fóruns mencionados; 4) Participação em todas as atividades avaliativas propostas pela disciplina; 5) Aprovação na disciplina.

Ressalta-se que os estudantes autorizaram a realização da pesquisa com as suas postagens nos referidos fóruns e que, em consonância com as diretrizes de cunho ético da pesquisa qualitativa, mais especificamente em relação a estudos que envolvem seres humanos, adotou-se pseudônimos para que a identidade dos participantes fosse preservada.

Por fim, mas não menos importante, em relação aos resultados obtidos com a análise realizada, é preciso considerar que, conforme Triviños (2015, p. 170), “os resultados, para para que tenham valor científico, devem reunir certas condições. A coerência, a consistência, a originalidade e a objetivação (não a objetividade), por um lado, constituindo os aspectos do critério interno de verdade, e, por outro, a intersubjetividade, o critério externo (...), devem estar presentes no trabalho do pesquisador que pretende apresentar contribuições científicas às ciências humanas”.

Profucionário/Curso de Multimeios Didáticos/ Informática Aplicada às Artes: possibilidades de [re] significação e [trans]formação pessoal e profissional

Ao realizar-se a análise dos excertos dos sujeitos de pesquisa por meio da análise textual qualitativa, ressalta-se as categorias-chave emergentes do corpus textual formado pelas narrativas dos participantes, a saber: cotejamento expectativa/realidade; relação teoria/prática; desenvolvimento pessoal/profissional; construção de conhecimentos; realização de reflexões.

Com o cotejamento das variáveis “expectativa” e “realidade”, verificou-se que todos os estudantes consideraram a disciplina de Informática Aplicada às Artes essencial para o seu percurso formativo no Curso de Multimeios Didáticos e relataram que as contribuições dos conhecimentos e reflexões construídos impactaram positivamente no desempenho de suas funções nas escolas onde atuam.

O resultado do trabalho reflexivo realizado pelos estudantes em relação à referida disciplina resultou na possibilidade e na efetivação da [re]elaboração de sentidos e significados que proporcionaram a realização de [re]significações relacionadas aos âmbitos pessoal e profissional e, em consequência, possibilitou a concretização de [trans] formações que influenciaram positivamente no desempenho das funções exercidas por cada um no contexto escolar.

Um dos elementos essenciais a tais [re]significações e, conseqüentemente, [trans] formações, foram as Práticas Profissionais Supervisionadas (PPS), as quais foram compreendidas pelos estudantes como atividades avaliativas que relacionavam estreitamente a teoria estudada na disciplina à prática exercida na escola, o que proporcionou a construção de conhecimentos e a realização de reflexões imprescindíveis à sua qualificação.

Não somente as PPS's foram significadas pela ação reflexiva dos estudantes como fundamentais ao seu percurso formativo na disciplina de Informática Aplicada às Artes, mas também as demais atividades que foram propostas no decorrer da disciplina, as quais implicaram a realização de [trans] formações diretas na prática profissional dos estudantes. Os conhecimentos construídos e as reflexões realizadas oportunizaram a qualificação significativa do exercício profissional de estudantes que exerciam os cargos de funcionários ou professores e, em relação a estes últimos, os excertos das narrativas revelam que as aulas se tornaram mais “dinâmicas e criativas” a partir de suas experiências

formativas no Curso de Multimeios didáticos e na referida disciplina.

Apresenta-se, no decorrer da análise a que se propõe o presente estudo, quadros ilustrativos com alguns excertos das postagens realizadas pelos sujeitos de pesquisa que demonstram claramente os sentidos e significados atribuídos ao percurso formativo dos estudantes em relação ao Curso de Multimeios Didáticos do Profucionário e, mais especificamente, à disciplina de Informática Aplicada às Artes.

Quadro 1 – Excertos das postagens dos estudantes da disciplina de Informática Aplicada às Artes do Curso de Multimeios Didáticos

Estu- dante	Expectativas em relação ao processo de ensino-aprendizagem ao iniciar-se a disciplina	Significados atribuídos às experiências formativas ao término da disciplina
Estu- dante A	Minha expectativa sobre esta disciplina é grande, pois sempre procuro saber novidades no campo das artes para utilizar em sala de aula. As crianças amam trabalhar artes, tudo que envolva tecnologia e artes vai ser muito bem-vindo para mim e para elas, pois tudo que aprender com certeza irá beneficiar também o aprendizado de meus alunos.	Gostei muito do curso de multimeios, e a disciplina de Informática Aplicada às Artes foi a que realmente me fascinou. Dediquei dezesseis anos de minha vida trabalhando na área das artes, talvez por isso esse tema me encante tanto. O que foi mais significativo foi produzir vídeos, adoro fazer isso! As PPS's colocam as teorias na prática.
Estu- dante B	Espero com a disciplina aprender mais e aplicar esse conhecimento na minha profissão, pois acredito que o alcance da informática e tecnologias são elementos importantes para o progresso da educação. Eles são ferramentas de aprendizagem fundamentais para se usar nas mais variadas áreas do conhecimento, assim como raciocínio, criatividade, etc.	Aprendi muito durante o curso, adquiri muitos conhecimentos e a disciplina de Informática Aplicada às Artes me proporcionou muitas possibilidades em relação à arte e tecnologia, tornar as aulas mais dinâmicas, criativas...

Estu- dante C	Com a disciplina de Informática Aplicada às Artes a expectativa é ampliar conhecimentos nessa área para ampliar os horizontes do que é tecnologia e arte, como se pode conciliar esse aprendizado.	A disciplina de Informática Aplicada às Artes, com seus conteúdos, foi significativa com suas reflexões e as atividades das PPS's possibilitaram conhecimentos para nossa vida pessoal e profissional.
Estu- dante D	Sobre a disciplina de Informática Aplicada às Artes, acredito que irá nos capacitar para uma melhor atuação como profissionais da educação. A informática, em sua dimensão educativa, é um importante recurso pedagógico no âmbito escolar. Ela dinamiza o cotidiano escolar, tornando as aulas mais criativas, mais motivadoras e, como consequência, os alunos se mostram mais interessados, curiosos, com o desejo de conhecer o diferente, de aprender e fazer novas descobertas. Espero aprender coisas novas que possam me auxiliar no fazer pedagógico, para que, a partir do conhecimento e compreensão adquiridos nesse módulo, possa conhecer as diferentes técnicas de criação artística e a utilização do computador como meio para a criação artística.	Ao longo da disciplina de Informática aplicada às Artes e do Curso de Multimeios Didáticos, pude aprender através da apostila, dos vídeos, fóruns, material de apoio para reflexão, das atividades voltadas para a nossa prática cotidiana, como as rodas de diálogos com colegas de trabalho. Os materiais de estudo disponibilizados foram criativos, atrativos e integrados, estimulando e motivando a aprendizagem. (...) Mas o mais importante que considero é o que aprendi com as atividades desenvolvidas, que trabalhar com a arte transforma e possibilita novos caminhos na vida dos alunos e na nossa vida também. Quando valorizamos as produções infantis, valorizamos o ser humano em seu desenvolvimento.

Fonte: Fóruns avaliativos da disciplina no AVEA Moodle.

Não estavam contemplados entre os objetivos específicos propostos por este estudo investigar as [trans]formações ocasionadas na prática pedagógica de professores-estudantes do Profunçãoário na regência de suas classes, mas, com o surgimento de tal categoria emergente a partir dos excertos das narrativas analisadas, propõe-se a realização

de outros trabalhos que investiguem com profundidade as significativas contribuições das [trans]formações ocasionadas pelo Profuncionário em relação à ambiência [trans]formativa das práticas didático-pedagógicas dos sujeitos em questão.

Ao refletir sobre o tema, indaga-se quão importante para o desenvolvimento das crianças a ação pedagógica [re]significada proposta pelos professores-estudantes se demonstrou a partir dos conhecimentos e reflexões oriundas das experiências formativas dos professores-estudantes no Profuncionário. Profissionais que, nobremente, [trans]formaram o contexto educativo em que atuam a partir de seu empenho em qualificar-se cada vez mais para que se logre uma educação básica pública de qualidade, o que se reflete positivamente também na comunidade escolar das escolas onde os sujeitos atuam.

Os anteriormente referidos conhecimentos e reflexões provenientes das experiências formativas oportunizadas especificamente pela disciplina e de maneira geral pelo curso refletem-se não somente no âmbito profissional dos estudantes, mas também no contexto pessoal dos mesmos. Por exemplo, a categoria “autoestima” revelou-se fundamental para a compreensão das [trans]formações ocasionadas pelas experiências formativas, pois as narrativas dos estudantes demonstraram que a confiança e o valor atribuídos a si mesmos se fortaleceram no decorrer do percurso educativo.

**Quadro 2 – Excertos das postagens dos estudantes da disciplina de
Informática Aplicada às Artes do Curso de Multimeios Didáticos**

Estudante	Expectativas em relação ao processo de ensino-aprendizagem ao iniciar-se a disciplina	Significados atribuídos às experiências formativas ao término da disciplina
Estudante E	<p>Este curso do Programa Pró-funcionário deu-me a oportunidade de retomar meus estudos, o que estou curtindo e aproveitando, pois estou tendo um crescimento pessoal muito grande e minha expectativa sobre a disciplina “Informática Aplicada às Artes” é de poder aprender mais sobre recursos da informática e das artes. Pretendo aproveitar esta oportunidade para conhecer mais sobre formas de realização de trabalhos artísticos na informática, o que será uma excelente ferramenta para me auxiliar a desenvolver outros trabalhos na escola, além da parte documental.</p>	<p>Ao finalizarmos a disciplina de Informática Aplicada às Artes, posso dizer que essa disciplina proporcionou-me a oportunidade de aprender um pouco mais [sobre] como utilizar recursos digitais artisticamente. As aulas foram muito interessantes e me desafiaram a utilizar recursos que eu ainda não tinha conhecimento, aprendi a desenvolver habilidades e competências para manipular alguns programas de computador, e que poderei utilizar em meu trabalho como suporte para os professores e outros segmentos da escola, aprendi como relacionar tecnologia e informática e produzir arte. As diferentes técnicas de criações artísticas, abordadas nesta disciplina, são ferramentas que me auxiliarão a desenvolver trabalhos diferenciados no dia-dia.</p>
Estudante F	<p>Os conhecimentos relacionados à informática e à arte poderão me auxiliar na minha atuação na escola no momento em que for aplicar uma aula “Hora do Conto”, onde vou utilizar o laboratório de informática para pesquisa de histórias e, após, aplicar atividades como desenhar a história pesquisada e contar para os colegas.</p>	<p>O Curso de Multimeios Didáticos e, mais especificamente, a disciplina de Informática Aplicada às Artes, me proporcionou conhecimentos que possibilitam o meu desenvolvimento pessoal e profissional e a realização das PPS's contribuam para o fortalecimento da relação entre a teoria e a prática, que foi muito importante para o meu crescimento e aprendizado.</p>

Estudante G	A disciplina Informática Aplicada às Artes penso que irá nos capacitar para atuar como profissionais da educação. O que me motivou a fazer esse curso foi me aperfeiçoar mais em meu trabalho na escola e adquirir mais conhecimentos.	Todos os conhecimentos adquiridos foram muito significativos e influenciaram positivamente em meu trabalho, pois sendo secretária posso criar convites, lembranças, vídeos, entre outros, e também ajudar os professores que não tem muita prática com as ferramentas como Paint e PowerPoint.
Estudante H	Adoro a disciplina escolhida e tenho muito a aprender. Tenho grande expectativa em relação à disciplina de Informática Aplicada às Artes, pois a arte é vista como meio de expressão dos sentimentos e registro da história e da cultura de um povo, assim como a tecnologia é vista como ferramenta fundamental e poderosa para os novos desafios educacionais. Eu havia quase desistido desse curso e há poucas semanas decidi concluir, para minha surpresa e alegria abriu essa disciplina, agora tenho a mais absoluta certeza que fiz a escolha certa, tenho muito a aprender e curiosidade sobre as possibilidades da arte digital.	A realização da disciplina de Informática Aplicada às Artes foi para minha formação com certeza a disciplina mais interessante, sou formada em artes e fiquei muito interessada em concluir o curso quando abriu essa disciplina no início do ano. (...) A forma como foi abordado o conteúdo, os materiais estudados, as atividades teóricas e práticas realizadas foram muito interessantes e muito bem conduzidas. Fico feliz em estar finalizando essa disciplina e com certeza tudo que aprendemos será de grande valor para minha prática docente.

Fonte: Fóruns avaliativos da disciplina no AVEA Moodle.

É importante destacar que Josso (2010) afirma que *experiências de vida* são atividades específicas, encontros ou relações, situações e acontecimentos emocionalmente fortes que constituem pretextos de aprendizagens e não existe regra que permita associar certas vivências com certas aprendizagens. A escolarização e a formação profissional se

veem assim imersas em um conjunto mais vasto e, por isso, consideravelmente relativizados. As aprendizagens dizem respeito ao saber fazer, aos conhecimentos e aos referenciais ou registros, que foram integrados ao longo da vida e que podem ser distribuídos segundo polaridades dinâmicas: autonomização e confrontação, responsabilização e dependência, interioridade e exterioridade. (JOSSO, 2010).

Por meio dos espaços virtuais de interação, os estudantes narraram as suas trajetórias de vida, as quais contemplavam os seus percursos pessoais e profissionais, ambos intimamente enlaçados em um trabalho de [re]significação que resultou em [trans]formações significativas que proporcionaram desenvolvimento pessoal e profissional aos sujeitos envolvidos. Assim, ao analisar-se as trajetórias dos estudantes do Profucionário, percebe-se que tal experiência de vida e formação dos mesmos constitui-se como “momentos ou acontecimentos-charneira” (JOSSO, 2010), os quais são acontecimentos que marcam indelevelmente o percurso [trans]formativo dos sujeitos aprendentes em seus âmbitos da vida pessoal e profissional, ao simbolizar a [re]significação de vivências fundamentais para a constituição do sujeito em todas as esferas de seu ser.

Considerações finais

A partir do cenário investigativo descrito, a saber, o Programa indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública no âmbito do Instituto Federal Farroupilha, objetivou-se promover

reflexões e tecer entendimentos sobre a importância do Profucionário, do Curso de Multimeios Didáticos e, mais especificamente, da disciplina de Informática Aplicada às Artes ao percurso pessoal e profissional de seus estudantes. Para tanto, pretendeu-se construir compreensões que apreendessem as possíveis [re]significações e [trans]formações realizadas pelos estudantes em relação às experiências formativas vivenciadas no decorrer dos supracitados curso e disciplina.

Como categoria de análise fundante para a tessitura dos referidos entendimentos pretendidos sobre o tema pesquisado, apresenta-se as experiências formativas dos estudantes em seus percursos de vida e formação. Em relação a tal categoria, Josso (2004 apud VISENTINI, 2014) propõe considerar o que designamos comumente por *experiências* como *vivências particulares*. As vivências – infinidades de transações – adquirem o status de experiências a partir do momento em que é realizado um trabalho reflexivo sobre o que ocorreu, sobre o que foi observado, percebido e sentido.

Assim, por meio da análise textual qualitativa, analisou-se as narrativas dos estudantes, provenientes dos espaços virtuais de interação da disciplina em questão, as quais, ao considerarmos o trabalho reflexivo realizado sobre as mesmas, relacionam-se ao entendimento de experiência formadora, que implica uma articulação conscientemente elaborada entre atividade, sensibilidade, afetividade e ideação, ao observar que tal articulação se objetiva em uma representação e em uma competência. A experiência “im-

plica a pessoa na sua globalidade de ser psicossomático e sociocultural: isto é, ela comporta sempre as dimensões sensíveis, afetivas e conscienciais. A experiência constitui um referencial que nos ajuda a avaliar uma situação, uma atividade, um acontecimento novo” (JOSSO, 2004, p. 49).

Constatou-se, por meio da análise das experiências formadoras dos sujeitos de pesquisa, a atribuição de sentidos e significados manifestados por meio de suas narrativas em relação à importância da disciplina e do curso para a significativa [trans]formação de seus seres e suas ações nos âmbitos pessoal e profissional, atribuindo-lhes juízos de valor positivos ao considerarmos a importância e o significado dos conhecimentos construídos e das reflexões realizadas no decorrer do percurso pedagógico trilhado, assim como as interações estabelecidas no que concerne às relações estudante-professor, estudante-tutor e estudante-estudante.

A partir de tais asserções, fundamentadas na análise de seus discursos, torna-se evidente que as [re]significações construídas pelos sujeitos por meio das reflexões realizadas sobre as suas trajetórias no Curso de Multimeios Didáticos, de maneira geral, e na disciplina de Informática Aplicada às Artes, de maneira específica, proporcionaram [trans] formações significativas que promoveram efetiva possibilidade e concretização de desenvolvimento pessoal e profissional, que, em consequência, refletiram positivamente nas ações desempenhadas pelas suas funções nas escolas onde atuam.

Outrossim, ao considerar-se a análise das categorias emergentes a partir dos excertos dos sujeitos desta pesquisa,

constata-se a importância da afetividade em relação às interações estabelecidas no processo educativo, seja na modalidade educativa presencial ou virtual (EaD), ao atribuir-se significativa importância de tal categoria às potencialidades dos processos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, de acordo com Barcelos (2016, p. 92), ao se referir à *Biologia do Amar* e à *Biologia do Conhecer*, proposta por Maturana (1998; 2001; 2010),

a aprendizagem acontece de maneira independente das condições epistemológicas nas quais acontece. Ou seja, as *condições de constituição* da aprendizagem não são dependentes de como se configura o espaço relacional nas interações. Embora, obviamente, as implicações e consequências das interações entre professores e professoras e educandos e educandas (...) serão diversas conforme se configuram diferentes modos de agir e, consequentemente, de interagir.

Por fim, ao realizar o cotejamento dos dados de pesquisa, ao analisar-se as narrativas dos sujeitos participantes do presente estudo, a saber, os estudantes do Profucionário, verificou-se, por meio das [re]significações e consequentes [trans]formações ocasionadas por processos subjetivos de atribuição de sentidos e significados, que as experiências formativas vivenciadas no decorrer do referido curso e mais especificamente na disciplina em questão foram considerados “momentos ou acontecimentos-charneira”, os quais

contribuíram positivamente para a efetiva qualificação dos predcados dos funcionários da educação.

Os referidos “momentos ou acontecimentos-charneira”, proporcionados pela experiência [trans]formativa do Profucionário na trajetória pessoal e profissional de seus estudantes, promoveram a efetiva [trans]formação nas práticas profissionais dos mesmos, seja atuando como funcionários das escolas ou como professores das mesmas. Os conhecimentos construídos e as reflexões realizadas pelos estudantes, proporcionados pela experiência do Profucionário, possibilitaram a qualificação do trabalho desempenhado pelos profissionais atuantes nas escolas, ao demonstrar que o referido programa contribuiu significativamente para o progresso qualitativo das práticas profissionais no contexto da escola pública brasileira.

Portanto, tonar-se evidente as consideráveis contribuições que o Profucionário proporciona àqueles profissionais da educação que objetivam qualificar permanentemente o seu trabalho por meio da realização de cursos ofertados pelo referido programa, ao concorrer para a melhoria da educação pública de nosso país.

Referências

BARCELOS, V. **Humberto Maturana e a Educação**: educar no amor e na liberdade. Valdo Barcelos, Sandra Maders. Santa Maria: Editora e Gráfica Caxias, 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/profuncionario>>. Acesso em 15 de janeiro de 2017.

GOTTARDI, Mônica de Lourdes. **A autonomia na aprendizagem em educação a distância**: competência a ser desenvolvida pelo aluno. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. Disponível em: <<http://seer.abed.net.br/volume14.html>>. Acesso em 14 de janeiro de 2017.

JOSSO, M-C. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2002.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. G. **A árvore do conhecimento – as bases biológicas da compreensão humana**. 8ª ed. São Paulo: Palas Atenas, 2010.

MATURANA, H. R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MATURANA, H. R. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz**: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Bauru: Ciência & Educação, v. 9, n. 2, pp. 191-211, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VISENTINI, Lucas. **O escudo de Perseu a refletir a imagem de Medusa**: o processo formativo autopoietico em narrativas autobiográficas de estudantes de pedagogia. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação (CE), Programa de Pós-graduação em Educação, RS, 2014.



CAPÍTULO 9

Caráter transformador e emancipador do Profuncionário

Ana Lúcia dos Santos

Resumo: O artigo originou-se de estudos e observações resultantes do trabalho de coordenação do Programa de Formação Técnica para Funcionários da Educação Básica, do Núcleo de Educação a Distância – NEAD/Santa Maria do Instituto Federal Farroupilha. Tem como objetivo reconhecer a importância da Educação a Distância para a formação continuada frente à proposta apresentada pelo Programa Profuncionário. O estudo pautou-se em relatos de experiências compartilhados por alunos, tutores e coordenadores dos Polos de Educação a Distância, vinculados aos Cursos Técnicos em Alimentação Escolar e em Multimeios Didáticos. O desafio proposto pela estrutura curricular do Programa Profuncionário é a desconstrução do pensamento de que funcionário é apenas servil, buscando-se a (re)construção de visão mais abrangente, crítica e reflexiva do papel destes para a qualificação da educação pública. O questionamento é o de como conduzir as atividades dos cursos para atingir esse objetivo complexo e desafiador. Durante atuação do Profuncionário no IF Farroupilha, nota-se que alguns polos e turmas têm maior facilidade em pontuar experiências exitosas nesta direção evolutiva de caráter (trans)formador e emancipatório proposto aos funcionários de escola. Apesar desta pequena caminhada, sente-se necessidade de compartilhar descobertas e avanços obtidos, e reforçar a contribuição dos cursos Profuncionário para essa mudança de paradigma. Sem a pretensão de dar receitas ou engessar quaisquer práticas relacionadas ao Profuncionário, pretende-se com esta escrita oportunizar outros olhares na forma de aprender e ensinar a partir da interlocução entre cursistas, colegas e alunos das escolas públicas, pro-

fessores e tutores. A busca por determinado padrão de qualidade em EaD pode ser medida através da percepção da diferença entre o que o aluno sabia antes do curso e o que ele passou a saber depois. Porém, a maior verificação de êxito é a percepção de como o aluno utiliza em sua prática profissional os conhecimentos adquiridos.

Palavras-chave: Educação a Distância; Profucionário; Profissional da Educação.

Introdução

Este texto visa revelar a importância da Educação a Distância para a oferta dos Cursos Técnicos do Programa Profucionário, valorizando as possibilidades que esta modalidade de ensino tem de transpor espaços geográficos e levar conhecimento para os cidadãos. Garantindo por meios informatizados possibilidades de formação acadêmica aos que necessitam conciliar o tempo disponível entre o trabalho e os estudos.

Os referidos cursos, de conteúdo técnico-pedagógico, referenciados nos artigos 61 e 62-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, direcionados exclusivamente aos funcionários de escolas públicas, tem como propósito o empoderamento dos funcionários não-docentes para que se reconheçam (co)responsáveis pelas relações educativas estabelecidas dentro do ambiente escolar, transformando-se em profissionais da educação.

Por certo que não foi coincidência a escolha da modalidade de Educação a Distância (EaD) para oferta dos

Cursos Profuncionário. Esta modalidade de ensino é vista hoje como importante e eficaz instrumento para atenuar os problemas educacionais no Brasil, reflexos de uma educação por muito tempo elitista e excludente.

Neste contexto, o Programa Profuncionário, além de política pública oficial, que procura responder ao direito de formação continuada dos funcionários de escolas, garantido pela legislação, “é um exercício de teimosia revolucionária, coerente com a invisibilidade histórica da categoria, a ser superada por projeto educativo de emancipação pessoal e transformação da educação e da sociedade” (MONLEVADE, 2012, p.8).

No entanto, este instrumento visa, através da observação e experiências advindas dos Polos de Educação a Distância, por meio das falas de coordenadores, tutores, professores e alunos dos cursos do Profuncionário, fomentar provocações e reflexões acerca de metodologias e estratégias utilizadas nos cursos do programa que lograram maior envolvimento e êxito dos alunos.

Pretende-se oportunizar outros olhares na forma de aprender e ensinar a partir da interlocução entre cursistas, colegas e alunos das escolas públicas, professores e tutores, mediados pela interatividade com os recursos tecnológicos.

Associando ideias

A Educação a Distância (EaD) é incluída na legislação educacional como uma modalidade de educação pela primeira vez na LDB, Lei nº 9.394/96, artigo 80, que a legi-

timou, ao conferir-lhe reconhecimento e equivalência aos cursos presenciais, alavancando a sua utilização pelas instituições de ensino superior.

Percebe-se que a EaD abriu fronteiras, se fundamentou e se fortaleceu em nosso país, através da oferta de oportunidades de estudo e concretização de sonhos e metas da população trabalhadora que não via meios de chegar até o ensino técnico ou superior. Segundo Moran (2009, p.26) “A educação a distância está se expandindo, sem dúvida, mas também afetando profundamente a educação como um todo”, pois proporcionará um crescimento maior ainda na área educacional nos próximos anos e por consequência será destaque em seu papel social no desenvolvimento do país.

Essa perspectiva educacional, aberta pela expansão e utilização de tecnologias digitais, fortalece o enfoque central da EaD, baseado na premissa de que a educação deve ser construída por meio de ação colaborativa, obtida pela sinergia entre alunos, professores e tutores que passam a (re)construir virtualmente espaços reais de interação e aprendizagens mútuas.

A utilização de múltiplos mecanismos de comunicação no campo educacional, através da internet (e-mail, *chats*, web-conferências, videoaulas, fóruns...) amplia as possibilidades da aprendizagem dinâmica e participativa “estabelecendo novas pontes entre o estar juntos fisicamente e virtualmente” (MORAN, 2001, p.8).

Essa flexibilização de modelos de cursos, com ambiente de aprendizagem virtual, tem resultado em condições

necessárias e favoráveis para a formação continuada e em serviço, principalmente aos profissionais da área da educação, que buscam pela formação continuada acompanhar as evoluções tecnológicas e sociais, que influenciam direta ou indiretamente no Sistema Educacional.

Atualmente, com a obrigatoriedade de universalização do ensino dos 4 aos 17 anos, diante da necessidade de auxiliar a sociedade atual, é cada vez mais clara a nova função da escola, que é educar. O que inclui, obviamente, o ensino, mas também a educação ambiental, a educação alimentar, enfim, a educação para a cidadania.

Essa exigência da contemporaneidade demanda com urgência a amplitude do papel social da escola e, dessa forma, requer a formação e a transformação de merendeiras, agentes de limpeza, secretários, monitores e demais funcionários não-docentes em profissionais da educação.

Nesta ótica, os funcionários de escolas, responsáveis pela execução de tarefas administrativas, necessitam de formação específica e reflexiva, que os transformem em profissionais da educação, realmente envolvidos e (co)responsáveis pela educação das crianças e adolescentes que diariamente frequentam e convivem no espaço escolar.

Considera-se que o currículo escolar, além de conteúdos formais, é a dinâmica de todas as relações e ações que permeiam o ambiente educativo como atitudes, valores, afetividades e muito mais. Elementos estes constitutivos da ética e da cidadania, que devem estar presentes na essência dos atos educativos de todos os profissionais da educação,

que se relacionam com os alunos, nos refeitórios, pátios, corredores, portarias e demais ambientes.

Diante de falas de alunos, tutores, professores e coordenadores de polo, acerca de experiências exitosas resultantes das atividades de estudos e Práticas Profissionais Supervisionadas (PPS), elaboração de Relatório e do Memorial Reflexivo elaborados pelos estudantes do Profucionário como forma de sua autoavaliação, surgiu a ideia de descrevê-las, para que possam servir de subsídio, ao suscitar novos olhares sobre o efeito do Profucionário na vida dos profissionais da educação.

Nesse sentido, a história de cada estudante, descrita no Memorial Reflexivo, retrata a sua trajetória de constituição enquanto ser humano e profissional, e quando publicizada, adquire um peso maior no contexto social, transformando-se em prova da vida cotidiana. Sendo assim,

Produz no homem a necessidade de modificar-se permanentemente, de renovar-se, de transformar-se. Essa necessidade de novidade, a necessidade de transformarmos constantemente tanto a sociedade quanto nós mesmos, é uma das maiores conquistas da história humana (HELER, 2000, p. 91).

Essa necessidade de modificar-se e atuar para a transformação da sociedade e de cada ser humano em especial são características que os cursos do Profucionário objetivam despertar em cada aluno/profissional. Considera-se oportuno partilhar essas experiências, possibilitando fo-

mentar discussões e multiplicação de ações bem sucedidas no desenvolvimento de senso crítico e ético entre os profissionais da educação. No entanto, trata-se de constatações e interpretações desta autora à luz de leituras e conhecimentos de caráter didático e pedagógico relacionados aos cursos em questão.

Triviños (2007, p.157) afirma que “cada fato, cada comportamento, cada atividade, cada diálogo que se observa pode sugerir uma ideia, uma nova hipótese”. Com isso, o autor nos ajuda a entender que, durante a observação, pode-se lembrar de conteúdos estudados durante as disciplinas escolares, pode-se lembrar de outros momentos de vivências. Essas lembranças ou leituras do observado podem fornecer ideias e interpretações antes não percebidas da nossa atuação profissional, possibilitando alterações na nossa maneira de atuar profissionalmente.

O desafio proposto pela estrutura curricular dos cursos de formação técnica do Profuncionário é de conduzir os funcionários de escolas para a desconstrução da identidade de ser subalterno e serviçal para a (re)construção de uma identidade de classe trabalhadora a ser reconhecida pela contribuição que presta à sociedade. Busca-se, pela formação continuada específica, transformar funcionários de escolas em profissionais da educação. Fato este que ocorrerá mediante observação e o (re)pensar da sua atuação como profissional, por vezes automatizada, para o planejamento minucioso e refletido desta, tornando-a relevante e indispensável para a qualificação da educação e essencialmente para a realização pessoal e profissional desse trabalhador.

Parece simples, não? Porém enigmática e presunçosa como qualquer outra ação educativa, exigindo permanentes questionamentos sobre a melhor forma de conduzir as atividades dos cursos para que se atinja efetivamente esse objetivo tão complexo e desafiador, a que se propõe o Profucionário.

Diante de relatos e conversas informais com as pessoas que atuam diretamente com os alunos, pode-se de imediato elencar elementos que compõem o Profucionário e que tanto podem contribuir como configurarem-se em entraves para o profissional/aluno. O sucesso ou desencanto do aluno depende da relação de afetividade e interação estabelecida com o mediador, neste caso, qualquer profissional envolvido com o desenvolvimento da ação educativa virtual ou presencial.

Dentre esses elementos, pode-se citar a própria modalidade de ensino, a EaD, novidade para a maioria do público-alvo desses cursos. Destaca-se ainda a inclusão digital temida pelas pessoas que não a utilizam frequentemente, os componentes curriculares técnicos e pedagógicos, considerados pelos alunos como desnecessários à função que exercem, além da resistência aos encontros presenciais obrigatórios e às atividades de avaliação.

A metodologia utilizada para a avaliação emancipatória envolve o comprometimento do aluno com as Práticas Profissionais Supervisionadas (PPS)¹ e escrita de Relatório

¹ PPS é abreviatura de Prática Profissional Supervisionada, exigida pelo Programa Profucionário em Carga Horária de 300h, que são planejamentos e execuções das ações da prática profissional do aluno.

relacionado a essas PPS's e um Memorial Reflexivo resgatando e relatando a construção da trajetória formativa de cada aluno, por ele mesmo através da sua própria observação enquanto profissional. Essas duas últimas apenas mencionadas neste texto, porém sem aprofundamento, haja vista a especificidade de cada uma e por merecer espaço específico de escrita.

Para o desenvolvimento do curso, o estudante do Profucionário necessita inicialmente receber informações e conhecer as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Sendo assim, aos poucos irá desenvolver aptidões que o encaminhem para acompanhar o processo pessoal de evolução digital.

Portanto, a forma de interatividade com os conteúdos e colegas da Educação a Distância é o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA). Através desse conjunto de recursos é que a EaD oportuniza aprendizagens de incentivo à participação dos alunos em atividades dinâmicas e desafiadoras, que os submetem a interagir com o ambiente virtual e aprender diferentes maneiras de comunicar-se virtualmente com colegas, tutores e professores.

Para alguns alunos, afastados de ambientes escolares há anos, essa é a oportunidade de realizar a sua alfabetização ou inclusão digital e serve de motivação imediata. Para outros, pesa a sensação de impotência e receio diante do desconhecimento do manuseio de tecnologias.

Esse fato desencadeia duas situações, amplamente constatadas por quem atua no Profucionário. A primei-

ra é que alguns alunos desistem imediatamente diante da constatação de que as tecnologias são essenciais e sem sequer ouvir as argumentações de colegas e tutores. E a segunda é de que os alunos que permanecem necessitam de orientações e acompanhamento permanente e, quiçá, individualizado.

Essa retomada dos estudos é, para alguns, o primeiro contato com o manuseio das tecnologias, e deve ser um momento único e amplamente valorizado. Essa é a hora de investir em estímulos para aprendizagens novas e tecnológicas, e encontrar maneiras para que esse aluno sintasse-se seguro, pois somente assim estará aberto às novidades e disposto a enfrentar e a superar obstáculos.

Nesse momento o que faz a diferença para a permanência desse aluno é, sem sombra de dúvidas, a paciência, o carinho e o respeito a ele dispensados no polo pelos colegas e pelo tutor presencial. Esse é o papel essencial do tutor presencial, agir de tal maneira que o aluno sintasse-se acolhido e pertencente ao grupo. A esse mediador cabe organizar o encontro presencial, preparar dinâmicas para recepção do grupo e de ajuda mútua, instigar a reflexão de que nem todos sabem as mesmas coisas, nem tem as mesmas habilidades, mas que sempre é tempo de aprender e de fazer o bem, auxiliando uns aos outros.

Cabe lembrar que ao iniciar as atividades do curso, o aluno não é leigo no assunto, pois está em atuação profissional na área. Seja ele merendeiro(a), secretário(a), porteiro(a) ou monitor(a), traz consigo saberes adquiridos ao longo dos anos de trabalho no setor e que por vezes não

percebe a importância desses saberes e nem a necessidade de mudança e ou alterações no seu fazer cotidiano. E tampouco a relevância de planejamento para ações e tarefas que vem executando há tempos, provavelmente de maneira automatizada.

Destaca-se neste momento também a sensibilidade dos professores na organização das aulas e solicitação de atividades reflexivas e avaliativas. O aluno adulto, detentor de saberes adquiridos ao longo da vida, percebe a diferença entre uma atividade solicitada somente para a obtenção de nota, de uma atividade bem estruturada e que contribui para ampliação de seu aprendizado e conhecimento.

Essa percepção pode distanciar o aluno dos objetivos do curso ou aproximá-lo e motivá-lo cada vez mais à pesquisa e à autoaprendizagem, conforme aponta Larrosa (2002). Cabe ao professor, portanto, oportunizar trocas de experiências, possibilidades de auxílio e interação onde todos consigam dar significado ao produzido e ressignificar suas ações/conhecimentos e experiências.

Considerando a metodologia utilizada pelo Profuncionário, cabe ressaltar a importância da qualidade dos encontros presenciais, nos quais os alunos irão interagir com colegas, tutor presencial e com o coordenador do Polo.

Dentre as inúmeras funções dos educadores-mediadores dos Polos, uma merece destaque, a qual é a de investir na capacidade cognitiva e criativa de cada aluno e proporcionar meios que o leve a acreditar em seu próprio potencial e mover-se em busca de mais conhecimento. O desenvolvimento de autoconfiança é mola propulsora de sucesso,

pois não há como desenvolver habilidades sem antes compreender o poder da própria capacidade interior, de aprendizagem coletiva e de interação com os demais integrantes de um mesmo grupo.

Confirmamos que a permanência e êxito dos alunos nos cursos, dentre outros motivos, estão relacionados diretamente aos elos de coleguismo, companheirismo, solidariedade e amizades estabelecidos pela convivência no ambiente de trabalho e nos encontros presenciais.

Conforme aponta Moran (2004), atualmente, mediante a situação social de fragilidade e insegurança, necessitamos de uma educação que promova e valorize a afetividade no transcorrer do processo de ensino-aprendizagem, independentemente da idade ou do nível de escolaridade. Ou seja, a dinâmica da comunicação entre indivíduos, a forma de acolhimento e a garantia de bem-estar do grupo é que estabelecem um ambiente propício ao autoconhecimento e à construção de aprendizagens individuais e coletivas.

Portanto, é essencial incentivar as relações sociais, a cooperação, os trabalhos em grupo e a utilização de métodos e didáticas que estimulem a comunicação, contribuindo assim para a formação de cidadãos autônomos e proativos. Ainda nas palavras de Moran (2004, p. 01):

O afetivo dinamiza as interações, as trocas, a busca, os resultados. Facilita a comunicação, toca os participantes, promove a união. O clima afetivo prende totalmente, envolve plenamente, multiplica as potencialidades. O homem contemporâneo, pela relação tão

forte com os meios de comunicação e pela solidão da cidade grande, é muito sensível às formas de comunicação que enfatizam os apelos emocionais e afetivos mais do que os racionais.

Diante dessa constatação e concordando com o autor de que o clima afetivo multiplica potencialidades, reforça-se a premissa de que o envolvimento pleno com as atividades se dá a partir das relações afetivas estabelecidas com a turma.

Entende-se, no entanto, que deve haver uma combinação harmoniosa entre os estímulos racionais e afetivos nas relações de ensino-aprendizagem. Sendo assim, na utilização de Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem na EaD, deve conter atividades de estudos e exigências pontuais que o ensino estabeleça, mas também questões que envolvam a ludicidade e a socialização, independentemente da faixa etária do aluno.

Sobre esse aspecto é fundamental que haja, nos encontros presenciais, momentos em que os alunos possam relatar suas dificuldades e experiências, momentos de descontração e de confraternização, dinâmicas e brincadeiras educativas, além dos estímulos permanentes que realizam os tutores a distância. Esses agentes são importantíssimos e mantêm comunicação diária e permanente com os alunos via Moodle,² favorecendo ainda mais a interatividade.

² Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning) é um sistema de gerenciamento para criação de curso online também conhecido como Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA). É um software livre de apoio à aprendizagem.

Considerações finais

Considerando que a EaD tem exercido importante papel no processo de formação continuada, principalmente na área da educação, essa modalidade educativa vem permitindo reflexões e mudanças significativas nos ambientes de aprendizagem, favorecendo o repensar dos padrões educacionais vigentes.

A partir da reflexão estabelecida, entende-se que a interação entre os sujeitos, permeada pela afetividade e o sentimento de pertencimento ao grupo, são molas propulsoras para o sucesso do aluno na EaD. Diante disto, tanto professores quanto tutores precisam proporcionar a construção do ambiente virtual e de relações educacionais que privilegiem o sentimento de pertencimento necessário a um contexto educativo cooperativo e colaborativo.

Com esse relato objetivou-se confirmar e socializar indicativos de trajetórias bem sucedidas percorridas por alguns Polos EaD do IF Farroupilha, através da interação, interatividade e dinâmicas que despertem afetividade, proporcionando espaços para o diálogo e a troca de experiências, opiniões e sentimentos entre todos da turma. Além disso, apontar subsídios que fomentem discussões e incitem transformações no desenvolvimento das atividades dos cursos, contribuindo para a permanência e êxito dos alunos, além de provocar novos olhares sobre o efeito do Programa Profucionário na vida dos profissionais da educação.

Conclui-se que, no entanto, para o empoderamento dos alunos dos cursos vinculados ao Programa Profun-

cionário, não basta acúmulo de conhecimento técnico e pedagógico, torna-se imprescindível ir além e acreditar na possibilidade de transformação de pensamentos e fazeres.

Para tanto, necessita-se o rigor e a presteza ao estimular o bem-estar social e a autonomia de todos os profissionais da educação, para assim eclodir a emancipação dos mesmos, que tem importante função social na educação escolar brasileira. Desta forma, é possível tornarem-se emocionalmente seguros e em condições de exercer o protagonismo de profissional da educação que, responsável e consciente de suas funções educativas, tanto dentro da instituição escolar como na sociedade, transforma-se em profissional capaz de ser agente transformador e emancipador, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*. Jan/fev/mar/abr/2002, nº 19, pp. 20-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2016.

MORAN, J. M. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. *Revista Brasileira de Comunicação*. São Paulo: Vol. 17, n. 2, incluir pág. 01-10, jul/dez 1994. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/interf.htm#audiovisuais>. Acesso em 24 de maio de 2016.

_____. O ensino superior a distância no Brasil. **Revista Educação & Linguagem** V. 12- N. 19-17-35, jan/jun 2009.

_____. MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas/SP: Editora Papirus, 2001.

MONLEVADE, João Antônio Cabral de. **Funcionários de escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores**. 4^a ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Rede e-Tec Brasil, 2012.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2000.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007.

CAPÍTULO 10

A Formação Continuada: entre as Oficinas Culturais nas escolas e a Educação a Distância

Mariete Taschetto Uberti

Resumo: O artigo originou-se de minhas experiências/vivências docentes junto ao Curso Técnico em Múltiplos Meios Didáticos na modalidade Educação a Distância do Programa Profucionário do Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) – Campus Jaguarí. Discorro sobre um relato de experiência vivenciado no primeiro semestre de 2015, na disciplina de “Oficinas Culturais”. A análise trata de inquietudes e (des)encontros que ocorreram entre professora/tutora e estudantes no decorrer das atividades desenvolvidas pelos participantes do curso nos espaços escolares, onde atuam como diretoras(es), professoras(es), supervisoras, secretárias, merendeiras e serventes. Aos participantes do curso foram propostas oficinas culturais advindas das orientações presentes na apostila da disciplina. Proposição que requeria desses profissionais estudos, ponderações, intermediações com a escola, seus afazeres cotidianos e conteúdos. Além disso, propôs diálogos entre os cursistas com as direções, com os demais professores e os alunos das escolas. Contudo, a proposta das atividades provocou contrapontos, pois propunham trabalhos diferenciados sobre a temática da “cultura brasileira”. Entre as razões apresentadas foram citadas que elas não faziam parte do currículo escolar e nem das atividades cotidianas de alguns dos estudantes do curso. As quais, no entanto, ao serem vivenciadas na prática e registradas em forma de relatos nas postagens das atividades e fóruns da disciplina, de maneira que a professora pudesse interagir, propiciaram (des)acomodamentos e outras dinâmicas no processo de construção de saberes. Oportunizando outros olhares na forma de aprender e ensinar a partir da interlocução entre cursistas, alunos das escolas e professora/

tutora que no decorrer das atividades ressignificaram conhecimentos sobre o processo escolar, bem como discutiram os papéis que cada estudante exerce na escola.

Palavras-chave: Educação a Distância; Oficinas Culturais; Conhecimento.

Articulando ideias

A discussão parte das inter-relações tramadas junto aos estudantes, que se propuseram à formação continuada através do Curso Técnico de Multimeios Didáticos do Programa Profucionário do IF Farroupilha, por meio das atividades propostas na disciplina de “Oficinas Culturais”, que foram propulsoras de (des)encontros que reverberaram em fazeres pedagógicos nas escolas onde os cursistas atuam, os quais, além de seus afazeres diários, de professores em sala de aula, funcionários de escola, direção e supervisão, desenvolveram atividades interativas junto aos alunos através das oficinas, conforme foi relatado pelos estudantes no decorrer das atividades da disciplina. As mesmas propunham experiências significativas ao aprendizado, uma vez que ele não se constitui por si só, mas busca dar sentido às coisas, ou seja, aprender e buscar se manter em formação é propor e se propor à interação, ao sentido, a produzir e criar relações com o meio e com o que nos é beneficiado.

A educação, em seu sentido mais amplo, é um processo contínuo, com início, meio, mas sem um fim em si mesmo, por sermos eternos sujeitos em formação. Pois o

sentido da vida se dá no conhecimento, no aprendizado, no gosto pelo que se é e se faz. Não seríamos sujeitos formadores de outros sujeitos sem essa concepção, sem inquietudes, buscas e diálogos. Agimos com sentimento e compreensão de educadores, com o objetivo de propor um trabalho que gere significado ao estudante e a nós.

Imbuída nesse olhar, do ser educador consciente, que objetivo neste texto traçar alguns apontamentos sobre a formação continuada e a relação entre o ser sujeito educador (seja professor ou funcionário de escola) com as alíneas que se constituem nesse processo e possíveis desajustamentos através de proposições que podem instigar outras interações, que não as justapostas. Em cuja proposição inseriu-se o projeto desenvolvido pelos estudantes do curso de Multimeios Didáticos, através da disciplina de “Oficinas Culturais”.

(Des)acomodamentos que propõem aprendizados

Os cursos do Profucionário foram articulados tendo como foco inter-relações que pudessem partir das experiências vivenciadas pelos estudantes, em seus espaços escolares, com as proposições previamente sugeridas pelos organizadores da ementa do curso e das apostilas. Foram ajustadas aos Planos de Estudos desenvolvidos pelos professores que ministraram as aulas através do ambiente virtual de aprendizagem na modalidade de Educação a Distância.

A partir dessa premissa, em março de 2014, assumi a regência da disciplina “Oficinas Culturais” junto à turma

2013 do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, a qual tinha como enfoque o estudo das culturas brasileiras e a proposição de oficinas nas escolas, onde os estudantes do curso atuam como membros da equipe diretiva, funcionários ou professores. Planejei as aulas e as atividades com base na apostila e em propostas direcionadas à produção das oficinas pelos estudantes do curso a partir dos estudos das culturas brasileiras e das oficinas propostas na apostila, com o intento de propiciar interação e troca entre professora e estudantes.

Procurou-se criar e desenvolver um espaço de diálogo e interação com o objetivo de auxiliar os alunos na produção das oficinas, pois como nos trazem Bolívar, Domingos e Hernández, “como expresión polifónica de una relación de simultaneidad entre el yo y los otros. Si el yo es – en esencia – diálogo, es por el relato narrativo como el sujeto se encuentra comprometido con los otros, y assume la realidad” (2001, p. 23). A função do professor, como é tratada pelo autor, não é o de impor trabalhos, atividades em que o aluno deva desenvolvê-las somente para a obtenção de uma nota, mas para seu próprio aprendizado/conhecimento. Cabendo ao professor, portanto, oportunizar trocas, possibilidades de auxílio e interação onde todos consigam dar significado ao produzido e ressignificar suas ações/conhecimentos e experiências. (LARROSA, 2002)

Para dar conta da produção das oficinas, dividi as atividades em oito das nove aulas quinzenais com o objetivo de não sobrecarregar os estudantes. Para tanto, propus a eles, já na segunda aula, que definissem uma das linguagens/

técnicas sugeridas na apostila para a criação das oficinas nas escolas com uma turma, o tema da oficina e os objetivos almejados com a realização da mesma, sendo que ela poderia ser planejada em grupo, entre colegas do curso que fossem também colegas de escola.

Para minha surpresa a proposta foi entendida, por alguns estudantes, como algo impossível de ser realizado. Alguns alegaram falta de tempo, outros, por serem funcionários das escolas (secretárias, merendeiras e serventes), não terem permissão para trabalhar junto com os professores e nem autonomia para propor alguma atividade junto às turmas. A justificativa que mais me surpreendeu foi a necessidade de cumprir o currículo da escola e que as oficinas não contemplavam essa demanda, como pode ser observado na fala da estudante Elis ¹

Sou professora e a escola possui um plano de estudo e propostas a serem realizadas durante o ano. Tenho 24 anos de experiência como professora em sala de aula e sei que simplesmente não posso realizar muitas atividades fora das propostas previstas, além de entender que todo professor tem um plano de trabalho a seguir e não pode simplesmente abrir mão para a realização de tarefas do curso. Entendo que como professora tenho dificuldades e acredito que os funcionários deverão ter muito mais, pois cada um tem funções a realizar na escola e as equipes diretivas nem sempre

¹ Os sujeitos dos excertos das falas apresentadas, que foram postadas no decorrer das atividades da disciplina, serão identificados por meio de nomes fictícios.

estão dispostas a colaborar. Simplesmente não podemos interferir sempre nas atividades da escola (Postado na página da disciplina “Oficinas Culturais”, em abril de 2014).

As reações dos estudantes me desmobilizaram, pois sempre fui incentivada a desenvolver oficinas nas escolas onde trabalhei/trabalho, como prática de interação e alternativa metodológica que envolva os estudantes e os ajude a constituir significado ao aprendizado (HERNÁNDEZ, 2007). Pensei, num primeiro momento, em retroceder, articular outras formas e atividades para o desenvolvimento das oficinas, mas isso, segundo as orientações da apostila (que deveria seguir), não estaria de acordo com os objetivos da disciplina, que era propor outras maneiras de interagir e trabalhar conteúdos, conhecimentos, que não os tradicionais.

Ao desenvolver o processo de avaliação da atividade juntamente com os colegas/professores da EaD e com a supervisão, reorganizei as atividades buscando adaptá-las à realidade de cada um, dentro de suas possibilidades, deixando a critério o tema, a linguagem/técnica, tempo, horário e grupo de trabalho. Buscando desse modo “outros caminhos, formas, desvios, meios, cruzamentos, circularidades [...] potências inventivas [...] os quais oferecem inúmeros fragmentos que geram colagens, camadas e sempre novos disparadores de desestratificações e desterritorializações” (MOSSI, 2014, p. 99).

Foram essas buscas por alteridade e alternância que mesmo com o insistente “descaso para com a disciplina”,

por parte de alguns, que busquei e pensei em alternativas que ajudassem a reinseri-los nas propostas das oficinas. Nesses (des)encontros, no decorrer dos meses de abril e maio, parte dos estudantes mantiveram a posição de não realizarem as oficinas e as atividades da disciplina. Para os que se engajaram com as atividades, ao compartilharem suas dúvidas e experiências nas postagens, busquei interagir e os auxiliar no que fosse possível. Ao visualizar as postagens, solicitei a eles que compartilhassem os resultados com os colegas de polo e nos fóruns de interação.

As oficinas desenvolvidas foram as seguintes: brincadeiras de roda; peças teatrais; contação de histórias; trabalhos práticos sobre folclore; estudo de provérbios com ditos populares, que resultaram na produção de charges; oficinas de teatro e brincadeiras com base no folclore para a educação infantil, as quais foram muito significativos, pois os colegas, ao visualizarem, também se sentiram instigados a buscar alternativas para a realização de suas oficinas. Foi um trabalho árduo, de muito diálogo, ponderações, idas e vindas, que resultou em experiências significativas para os participantes das oficinas, como podemos ver na fala de uma das cursistas:

Achei muito importante essa disciplina, pois ela conseguiu me mostrar que devemos, sim, usar outros meios de ensinar e com isso oferecer as crianças atividades dinâmicas e divertidas que possam contribuir para que o ensino-aprendizado ocorra da melhor forma possível. Sou da opinião de que sempre deve-

mos estar abertos para aprender coisas novas e procurar sempre evoluir e contribuir para a evolução das gerações futuras (Avaliações da estudante Ruth ao final das oficinas, postado no fórum, em jul. de 2015).

A fala da estudante demonstra que a experiência teve significado e percepção entre o ser agente formador e a influência que as atividades tiveram nelas e com os alunos. Desse modo, o resultado foi alcançado a partir de suas inquietudes como educadores, pela avaliação de suas práticas, ao mesmo tempo em que se permitiram perceber as falhas no processo, não se eximindo aos erros em detrimento do acomodamento.

Avaliações que também me permitiram, enquanto colaboradora em diálogo com os estudantes e suas avaliações, pelo ato de ponderar e propor outras possibilidades, ou seja, pela articulação e diálogos com os participantes do curso ou a partir deles, encontrar ações que os envolvessem e os ajudassem a se perceberem como agentes de si e soubessem dar sentido ao aprendizado e às experiências vivenciadas.

Algumas considerações

Ao mesmo tempo em que o conhecimento nos provoca, se faz necessário percebermos a nós mesmos e ao outro como sujeitos em interação. Ao produzir significados a partir do que trazemos conosco, dos conhecimentos anteriormente experienciados, que podem estar ligados a uma

cultura, à forma de ver e interpretar o mundo. Resultado de um conjunto complexo de ideias, meios, formas, espaços, valores, materialidades que, muitas vezes, vão além da nossa percepção, do olhar, onde nem sempre compreendemos a maneira como agimos e interagimos com o meio.

As oficinas foram promotoras de curiosidade nas pesquisas que reverberaram em buscas, alternativas e resultados de experiências vivenciadas não somente pelo fazer pedagógico, mas pelas relações que se estenderam a criações a partir de seus próprios fazeres. Desenvolver atividades considerando os conhecimentos de cada grupo é recriar um mundo particular, a partir de experiências e vivências que a imposição de propostas prontas advindas de terceiros não propiciaria, por já virem com pré-delimitações, que nem sempre se adequam a determinados espaços. As experiências e o trabalho desenvolvido foram fomentadores de reflexões, com outras proposições e olhares, buscando considerar os espaços, seus próprios conhecimentos e experiências.

Referências

BOLÍVAR, A.; DOMINGOS, J.; FERNÁNDEZ, M. *La investigación bibliográfica narrativa en educación: enfoque y metodología*. Madrid: Editora La Muralla, S. A., 2001. Colección Aula Abierta.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Catadores da Cultura Visual: uma proposta para uma nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Mediações, 2007.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*. Jan/fev/mar/abr/2002, n° 19,

pp. 20-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em 20 de out. de 2014.

MOSSI, C. P. **Um corpo sem órgãos, sobrejustaposições: Quem a pesquisa [em educação] pensa que é?** 2014. f. 124. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

CAPÍTULO 11

A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância: um olhar sobre o Profuncionário

Carine Ferreira Machado Virago

Resumo: O presente artigo apresenta a importância do processo de ensino-aprendizagem articulado com relações de interação afetiva na modalidade de Educação a Distância, tecendo uma análise da importância desse fator no estabelecimento de aprendizagens e permanência do aluno participante do Profuncionário. Procurou-se primeiramente apresentar uma reflexão sobre o ato de ensinar, buscando embasamento teórico para justificar a necessidade de uma mudança de postura do educador na atualidade, onde se exige um ensino voltado à construção de conhecimentos conectados com a vivência dos alunos e que favoreça construções críticas e transformadoras da realidade. Esse novo paradigma da educação, que exige do professor e também do aluno uma nova postura diante dos desafios de ensinar, recebe forte influência da Educação a Distância, onde o aluno passa a ter papel central no processo de ensino-aprendizagem, exigindo-se maior interação entre os sujeitos envolvidos. Enfatizou-se a necessidade de comprometimento e de autonomia do aluno da Educação a Distância para manter-se atuante e ao mesmo tempo procurou-se fazer uma breve análise do perfil dos alunos participantes do Profuncionário. Revelou-se que a grande maioria desses alunos é oriunda de um período em que a educação tradicional conduzia o seu saber, seu contexto social, e isso dificulta a interação do mesmo com o mundo virtual. Nesse meio existe uma parcela que pode ser considerada imigrante virtual, que exige dos do-

centes criatividade e paciência para incluí-los no mundo digital, onde a tecnologia vai livrá-lo da exclusão digital, enriquecendo seus saberes. Essas premissas ratificam a necessidade de um ensino permeado pela afetividade, mesmo em um ambiente virtual, onde essa afetividade, proporcionada pela interação entre professores/tutores e alunos, atua como ferramenta motivadora para favorecer processos de aprendizagem e colaborar na permanência do aluno no curso.

Palavras-chave: Educação a Distância; Afetividade; Ensino-aprendizagem.

Introdução

Ensinar se origina na palavra latina “insignire”, que significa “marcar, distinguir, assinalar”. É a mesma origem de “signo”, “significado”. Tomada ao pé da letra, a própria etimologia da palavra nos remete a uma infinidade de reflexões que podem ser estabelecidas a partir dessa análise. Sendo *ensinar* originada na palavra *signo*, e esta remetendo a *significado*, portanto todo ato de ensinar exige uma significação, exige o estabelecimento de sentido para quem aprende e também para quem ensina.

Paulo Freire (1996, p. 27) estabelece uma profunda reflexão sobre o ensinar ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento”. Segundo esse autor: [...] “ensinar não é transferir conhecimento (...), precisa ser constantemente testemunhado, vivido”. Nesse sentido, discurso e práticas pedagógicas não podem aparecer desconectadas, é impossível para o aluno acreditar no professor que discursa contra

atitudes racistas, por exemplo, mas que não mostra isso em sua prática.

Ensinar não é transferir conhecimento porque ensinar é um ato consciente, de quem ensina e de quem aprende. Ambos os sujeitos envolvidos aprendem e ensinam, numa ação mútua de troca de informações. É um ato simbólico, que não causa prejuízo a quem o possui quando compartilhado. Portanto, ensinar é compartilhar conhecimentos.

MORAN (2009), assim como FREIRE (1996), aponta a importância do ensino cooperativo e participativo na construção da autonomia do indivíduo, pressupondo que para que ocorram esses processos o conhecimento não ocorre por transferência, mas pela construção, baseado nas trocas que se estabelecem entre os indivíduos, valorizando a construção do conhecimento.

Só vale a pena ser educador dentro de um contexto comunicacional participativo, interativo, vivencial. Só aprendemos profundamente dentro deste contexto. Não vale a pena ensinar dentro de estruturas autoritárias e ensinar de forma autoritária. Pode até ser mais eficiente a curto prazo – os alunos aprendem rapidamente determinados conteúdos programáticos – mas não aprendem a ser pessoas, a ser cidadãos. (MORAN, 2009, p. 54).

Ao descartar-se o autoritarismo, valorizando-se processos interativos, ratifica-se a premissa da não-transmissão do conhecimento. Porque o verdadeiro ensinar é aquele onde

o professor ensina e aprende interagindo, buscando soluções para os problemas.

Nesse caminho, CHARLOT (2006) analisa o processo de ensino-aprendizagem, propondo que a educação é um triplo processo e que a aprendizagem ocorre dentro de uma tripla articulação. O triplo processo da educação é assim definido: o indivíduo deve humanizar-se, socializar-se e aculturar-se. Já a aprendizagem exige a articulação de três elementos: o professor – que proporciona meios para se desenvolver a aprendizagem, a instituição – que oferece as condições materiais para que exista a promoção da aprendizagem e o aluno – que se mobiliza intelectualmente para aprender.

Aprendizagem e afetividade na Educação a Distância

Esse novo paradigma da educação, que exige do professor e também do aluno uma nova postura diante dos desafios de ensinar, recebe forte influência da Educação a Distância, onde o aluno passa a ter papel central no processo de ensino-aprendizagem, exigindo-se maior interação entre os sujeitos envolvidos e, conseqüentemente, um compromisso maior do próprio aluno para manter-se atuante em um curso na modalidade a distância.

Da mesma forma, essas questões relativas à Educação a Distância, em geral, são também percebidas nos cursos de formação oferecidos pelo Programa Profunçãoário, tendo em vista que grande parte dessa comunidade profissional,

que hoje se qualifica através desse programa, é oriunda de um período onde a educação tradicional conduzia o seu saber, seu contexto social, e isso dificulta a interação do mesmo com o mundo virtual. Nesse meio existe uma parcela que pode ser considerada imigrante virtual, que exige dos docentes criatividade e paciência para incluí-lo no mundo digital, onde a tecnologia vai livrá-lo da exclusão digital, enriquecendo seus saberes.

Portanto, essa é uma modalidade de ensino que exige do aluno muita autonomia, organização e comprometimento com os trabalhos propostos. Para aqueles que retornam agora aos estudos, como muitos de nossos alunos do Profucionário, a EaD é uma oportunidade inovadora de formação e capacitação em serviço.

Por outro lado, acaba exigindo desses cursistas um ritmo de trabalho diferenciado em relação àquele com o qual se acostumaram em sua formação ao longo da vida escolar, pois o próprio aluno precisa gerir sua participação no curso, cumprimento de prazos e realização de atividades. Nesse sentido, a afetividade proporcionada pela interação entre professores/tutores e alunos atua como ferramenta motivadora para favorecer processos de aprendizagem e colaborar na permanência do aluno no curso.

Entende-se assim que a afetividade, mesmo em um curso a distância, precisa ser exercitada e permear essas relações, pois o aluno necessita sentir-se motivado, interligado, fazendo parte de um grupo, onde seus membros encontram-se distantes geograficamente, em sua maioria, mas

onde esse distanciamento não represente o seu isolamento virtual. Nesse sentido, o papel do professor e dos tutores presenciais e a distância é de fundamental importância, acompanhando esse aluno, instigando-o a prosseguir no curso, incentivando-o através de mensagens, participação nos fóruns, enfim, fazendo-se “presente virtualmente”, promovendo, dessa forma, a interação entre os participantes.

De acordo com Moran (2007, p. 45), “o conhecimento constrói-se de constantes desafios, de atividades significativas, que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade”. Diante dessa premissa, Moran (1999) ressalta que cabe ao educador, aqui entendido como os tutores e docentes, ser mediadores do processo de ensino-aprendizagem, elaborar estratégias que levem os educandos a sentirem-se instigados a participar e interagir, interpretando as informações disponíveis, relacionando-as e contextualizando-as. Faz-se, portanto, necessária a construção de um ambiente afetivo, onde as interações estabelecidas no ambiente virtual adquiram a mesma qualidade do ambiente presencial. Ainda utilizando as palavras de Moran (2004, p. 01):

O afetivo dinamiza as interações, as trocas, a busca, os resultados. Facilita a comunicação, toca os participantes, promove a união. O clima afetivo prende totalmente, envolve plenamente, multiplica as potencialidades. O homem contemporâneo, pela relação tão forte com os meios de comunicação e pela solidão da cidade grande, é muito sensível às formas de comunicação que enfatizam os apelos emocionais e afetivos mais do que os racionais.

O homem, portanto, é um ser social e necessita da combinação de estímulos sociais e afetivos nas relações de ensino-aprendizagem. Assim, o professor/tutor na modalidade a distância necessita não apenas construir conhecimentos, mas atuar de forma a favorecer a socialização.

No Profuncionário, ratifica-se a necessidade do estabelecimento de vínculos afetivos entre os participantes, principalmente por se tratar de um grupo com características especiais, como mencionado anteriormente, onde a maioria dos alunos, além de retomar os estudos após algum tempo afastados dos bancos escolares, necessita adequar-se dentro de um ambiente totalmente novo e desconhecido. Ao estabelecermos relações afetivas, de incentivo e instigadoras, percebemos o maior envolvimento dos cursistas e sua satisfação em sentir-se parte do grupo de trabalho. Isso pode ser verificado nas mensagens de retorno dos alunos a partir das mensagens de incentivo do tutor ou professor, como se observa na mensagem recebida pela aluna A do Curso de Multimeios Didáticos do Profuncionário, após uma mensagem de carinho da professora pela passagem do Dia do Amigo:

É verdade, querida amiga virtual! Mas sabes que seus ensinamentos chegam até nós real, com muita dedicação e carinho. Obrigada por sua dedicação! Que possamos continuar essa nossa amizade e quem sabe um dia possamos nos conhecer pessoalmente. Sinta-se abraçada hoje e sempre! Beijos! (Aluna A do Curso de Multimeios Didáticos)

A satisfação, interesse e envolvimento dos alunos são claramente percebidos no *feedback* recebido a partir de uma mensagem de incentivo da professora:

Com um incentivo desses, de uma professora maravilhosa, não temos como não prosseguir. Obrigada por tudo. Beijos e bom final de semana. Que Deus lhe proteja hoje e sempre!
(Aluna B do Curso de Múltiplos Didáticos)

As mensagens acima apresentadas comprovam que mesmo em um ambiente virtual é possível estabelecer interações mútuas, que revelam afetividade e compromisso com o trabalho desenvolvido, favorecendo a permanência do aluno na modalidade EaD. Nessa dinâmica, tanto aluno quanto professor se colocam como sujeitos agentes dessa interação e motivados a prosseguir no desenvolvimento da proposta pedagógica.

Além disso, é possível verificar ainda que muitos alunos acabam retomando suas atividades após algum tempo afastados a partir do estabelecimento de uma comunicação incentivadora, que provoque, dê amparo e favoreça o estabelecimento de vínculos de pertencimento com o grupo de trabalho.

Considerações Finais

A partir da reflexão estabelecida, entende-se que a interação entre os sujeitos, permeada pela afetividade e o sentimento de pertencimento ao grupo, são molas propulsoras

para o sucesso e permanência do aluno nessa modalidade de ensino. Diante disso, tanto professores quanto tutores precisam proporcionar a construção de um ambiente virtual de aprendizagem que privilegie o sentimento de pertencimento necessário a um contexto cooperativo e colaborativo e favorecendo um efetivo conhecimento das pessoas, que resulte em desenvolvimento de afinidades, o que atenuará dificuldades inerentes à aprendizagem na modalidade a distância.

O sentimento de comunidade e a interação privilegiam e estimulam estudantes e professores a debater os temas de forma efetiva no ambiente virtual. Incentivar a interação é papel fundamental do professor/tutor e provavelmente uma das suas tarefas mais importantes no ambiente de aprendizagem da modalidade a distância.

Referências

CHARLOT, Bernard. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas**: especificidades e desafios de uma área de saber. *Rev. Bras. Educ.* v.11, n.31, Rio de Janeiro jan./abr. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educacional**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009, pp.11-65. <Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm#autonomia>> Acesso em 15 de nov. de 2011.

_____. **Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento**. *Revista Brasileira de Comunicação*. São Paulo: Vol. 17, n. 2, pp. 01-10, jul./dez. 1994.



CAPÍTULO 12

Formação continuada: oportunizando experiências e integrando atores na Educação a Distância

Leila Medianeira Costa Chaves

Jonathan Donato Pippi

Resumo: Este artigo tem por finalidade relatar e destacar a relevância do processo de capacitação de tutores e docentes do Programa Profucionário do Instituto Federal Farroupilha e a importância da formação continuada para a busca da excelência das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Educação a Distância–NEAD/Santa Maria. A oferta de formação continuada objetiva enfatizar atributos profissionais necessários ao profissional que busca intervir de forma mais direta no processo de ensino-aprendizagem, atendendo assim as peculiaridades e demandas dos Cursos Técnicos Profucionário, cujo público-alvo são os profissionais da educação em atuação nas instituições públicas de ensino. Considerando que a sociedade atual vivencia transformações socioeconômicas, políticas e de inversão de valores, e que essas, aliadas às novidades tecnológicas que se disseminam rapidamente, fazem surgir a “urgente” necessidade de atualização e aperfeiçoamento do fazer profissional. Atualização que vale para todas as profissões, mas principalmente as do âmbito educativo, já que a educação é apontada como um dos principais caminhos para o desenvolvimento social de um povo. Nesse sentido, e tendo em vista a expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil, faz-se necessário investimentos em qualificação profissional para essa modalidade de ensino. O Instituto Federal Farroupilha, por meio do seu NEAD, responsável pelo trabalho do Programa Profucionário, prima pela oferta de cursos de formação continuada, com capacitações e aperfeiçoamentos, disponibilizados a seus docentes e tutores, reali-

zados anualmente com a finalidade manter e ampliar a qualidade das ações pedagógicas desenvolvidas junto aos educandos. Busca-se, através dessas oportunidades de capacitações, o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências indispensáveis aos agentes da Educação a Distância, que desejam a permanência e o êxito dos educandos nos cursos da modalidade a distância.

Palavras-chave: Formação continuada; Tutoria; Profucionário.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) vem se ampliando e abrindo espaço para a qualificação de um grande número de pessoas, favorecendo processos formativos e o alcance do conhecimento a quem se encontra distante geograficamente. Considerando as inúmeras possibilidades que a EaD pode proporcionar a quem escolhe essa modalidade de ensino, surge a necessidade de se trabalhar para a formação de profissionais capazes de gerir de forma autônoma e motivada as questões que permeiam os processos de ensino-aprendizagem.

Assim, os cursos de capacitação inicial e atualização idealizados e ofertados pela equipe pedagógica do NEAD/Santa Maria aos seus tutores e professores se apresentam como instrumentos instigadores de reflexão, desafios do aprender a aprender e de incentivo para o desenvolvimento de atributos e habilidades que venham contribuir efetivamente para o bom andamento das atividades didático-pedagógicas e o sucesso da trajetória de construção de conhecimento dos alunos.

Desenvolvimento

Evidencia-se, hoje, que os processos educacionais da Educação a Distância implicam em exigências de maior autonomia e dinamismo por parte dos docentes e tutores, pois a atuação como educador a distância requer, além de conhecimento técnico para a utilização do ambiente virtual de aprendizagem, domínio dos conteúdos e habilidade de comunicação textual.

É nesse sentido que a formação continuada emerge como uma forma de interação entre teoria e prática, instigando o desenvolvimento de habilidades para lidar com diferentes situações que surgem na prática pedagógica em EaD. Dessa forma, o colaborador que participa de uma capacitação de formação continuada, além da construção e reconstrução de saberes, tem a oportunidade de refletir sobre sua prática e trabalho diário. Assim, capacitando-se e aperfeiçoando-se, visualiza melhor sua função pedagógica e é capaz de repensá-la e transformá-la competentemente para melhor.

A eficiência tecnológica, as orientações e a comunicação textual são habilidades, ferramentas capazes de promover a interação e a aprendizagem dos participantes, bem como suprir a necessidade profissional de manter-se atualizado para a utilização correta das tecnologias e sistemas existentes.

A busca constante de excelência dos trabalhos de tutoria é fundamental para a consolidação dos cursos oferecidos e para a avaliação positiva do sistema de ensino a distância,

reafirmando que as propostas de formação continuada do Profucionário no IF Farroupilha contribuem efetivamente para a unificação da identidade, linguagem e métodos mantidos pela instituição. De acordo com os autores Dias Machado e Castro Machado (2004, p. 07), “na formação pessoal, o colaborador deve ser capaz de lidar com o heterogêneo quadro de alunos e ser possuidor de atributos psicológicos e éticos: maturidade emocional, empatia com os alunos, habilidade de mediar questões, liderança, cordialidade e, especialmente, a capacidade de ouvir”.

Neste cenário, a Educação a Distância abre espaço para um perfil profissional em que o docente e o tutor passam a desempenhar o papel de facilitadores de aprendizagem e, assim sendo, torna-se indispensável aos mesmos habilidades de relacionamento, organização e disciplina, comprometimento e dinamismo, automotivação e iniciativa.

O trabalho na modalidade de Educação a Distância tem por característica a flexibilidade, permitindo inovações nas metodologias de ensino-aprendizagem, buscando cumprir com a proposta de ensino estabelecida institucionalmente. Nesse sentido, os projetos de capacitações vêm ao encontro da resignificação do pensar e do fazer competente na Educação Profissional Técnica a Distância no IF Farroupilha. Portanto, a formação continuada é entendida como um processo permanente, de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, que objetiva assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos

e, conseqüentemente, a excelência do trabalho oferecido pelo NEAD.

Segundo Shigunov Neto e Maciel (2002), para que as mudanças que ocorrem na sociedade atual possam ser acompanhadas, é preciso um novo profissional do ensino, ou seja, um profissional que valorize a investigação como estratégia de ensino, que desenvolva a reflexão crítica da prática e que esteja sempre preocupado com a sua formação continuada.

Sabe-se que a atualização constante é importante para superação da visão simplista de que o docente e o tutor em EaD são meros transmissores de conhecimentos, focados apenas em tecnologias, conteúdos e avaliações. Para tanto, é preciso que ambos assumam o protagonismo do processo educativo, atuando na orientação do caminho a ser percorrido pelo educando na construção de sua própria aprendizagem, valorizando a interação, o trabalho em parceria e capaz de elaborar estratégias, criar soluções e mediar as situações decorrentes dos processos de Educação a Distância.

De acordo com Romani (2000), a EaD apresenta alguns traços que a diferem da educação presencial, entre eles o mais significativo seria a separação física entre professor-tutor-aluno, o que fomenta a necessidade de inovar em possibilidades de comunicação para mediar esse processo. Neste sentido, “O tutor se encontra diante de uma tarefa desafiadora e complexa” (LITWIN, 2001, p. 103).

É pertinente lembrar que a prática de tutoria é fundamental e essencial para precisão da comunicabilidade ade-

quada sobre os preceitos do curso, além de complementar a atividade docente, através de assistência qualificada e responsável aos seus orientandos. Portanto, conclui-se que a qualidade do trabalho de tutoria na EaD é um dos pontos cruciais para o êxito e a permanência dos alunos nos cursos, assim como a qualificação voltada às especificidades do Programa Profucionário é extremamente importante e contribui significativamente com o desenvolvimento e sucesso dos Cursos do eixo Tecnológico de desenvolvimento educacional e social.

Evidencia-se que é primordial o trabalho desenvolvido pelo Programa Profucionário na Instituição, proporcionando a qualificação contínua de seus colaboradores e ciente de suas atribuições na modalidade EaD. Logo, a assessoria tutorial tem sua importância em destaque, aumentando a responsabilidade frente ao aluno e frente às suas funções educativas. Tendo em vista uma postura mais participativa e comprometida com o trabalho, ressalta-se que “seu lugar de saber seria o do saber humano e não o do saber informações” (ALVES e NOVA, 2003, p.19), sendo a comunicação mais importante do que a informação. Portanto, para que cada ator em EaD possa exercer satisfatoriamente suas atividades, é preciso a formação continuada e permanente, direcionada para cada função a ser exercida. Dessa forma, justifica-se o empenho em dar prosseguimento e ampliação das ações de formação pedagógica propostas pelo Programa Profucionário do IF Farroupilha. Com isso, oportuniza-se aos docentes e tutores tornarem-se capacitados e seguros para gerir o processo educacional de for-

ma autônoma e comprometida com o sucesso e a permanência dos estudantes que optaram pelo desafio de estudar na Educação a Distância.

Considerações finais

Entende-se que para abranger os objetivos é indispensável que os participantes de um curso de capacitação/formação continuada possam desempenhar atividades com a mesma metodologia utilizada por seus alunos. Portanto, utiliza-se para as capacitações de tutores e docentes estratégias específicas do Programa Profucionário. Assim, oportuniza-se a vivência de experiências semelhantes às vivenciadas pelos seus orientandos no decorrer do curso técnico em que atuam como mediadores.

A comunicação, por meio de fóruns de discussão, tarefas individuais e outras interfaces interativas, além da troca de experiências e saberes que se originam da interação entre orientadores e orientandos, resulta em aprendizado mútuo. Desse modo, pela problematização direcionada e minuciosamente preparada para cada capacitação, espera-se que os participantes possam estabelecer adequadas relações e posicionamentos frente às discussões e reflexões e que, pelo fato de estarem posicionados momentaneamente no papel de educandos, tomem consciência e entendam de forma empática as possíveis dificuldades vivenciadas pelo aluno de um curso dessa modalidade de educativa.

Verifica-se, assim, o quanto é necessário ao docente e ao tutor dessa modalidade educativa o “moldar” de um

perfil discente, pautado nos mesmos requisitos estabelecidos aos seus alunos: a autonomia, a responsabilidade, o posicionar-se criticamente e o valorizar-se enquanto profissional para que obtenha cada vez mais reconhecimento e credibilidade no seu trabalho. Dessa maneira é possível construir conhecimentos de modo significativo, partindo da problematização e discussão de conteúdo, de interesses e de experiências, alcançando, assim, maior solidez teórico-prática em sua atuação profissional.

A Proposta de Ensino do Programa Profucionário tem objetivos claros de revigorar cada vez mais as relações de trabalho e o compromisso firmado com a oferta de cursos em busca da valorização dos trabalhadores da educação e da qualidade educativa das instituições públicas. Para tanto, a gestão do NEAD/Santa Maria dedica-se, além da oferta dos cursos, em manter seus colaboradores, dentre eles tutores e docentes, motivados e cientes da importância de sua atuação comprometida.

Referências

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. **Educação a Distância: Uma Nova Concepção de Aprendizagem e Interatividade**. São Paulo, Futura, 2003.

LITWIN, Edith (Org). **Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa**. Porto Alegre, Artmed, 2001.

MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. O papel da tutoria em ambiente de EaD. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/022-TCA2.pdf>>. Acesso em 05 de outubro de 2015.

ROMANI, Luciana. “**InterMap**: Ferramenta para Visualização da Interação em Ambientes de Educação a Distância na Web”. Campinas, Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas, 2000.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue B. (Org.) **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2002.



CAPÍTULO 13

Profuncionário: entrelaçando práticas pedagógicas e saberes docentes¹

Daniela Cherobini Cargnelutti

Ana Lúcia dos Santos

Carla Cristiane Costa

Resumo: Este trabalho tem como propósito apresentar a proposta do curso de capacitação “Profuncionário: entrelaçando práticas pedagógicas e saberes docentes” promovido pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) por meio da Diretoria de Educação a Distância (DEAD) e NEAD Santa Maria do Instituto Federal Farroupilha. O público-alvo foram docentes e tutores presenciais atuantes no programa e nos cursos ofertados pela Instituição. Em relação à metodologia, a capacitação foi realizada totalmente a distância através do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) Moodle, com carga horária da formação de 60 horas. A presente capacitação permitiu realizar reflexões e repensar as práticas profissionais de cada cursista, ao desencadear, assim, ações que visem qualificar ainda mais o trabalho pedagógico desenvolvido na Instituição.

Palavras-chave: Profuncionário; Educação a Distância; Formação Continuada.

¹ ANAIS: III SEMINÁRIO DE LICENCIATURA. II CONGRESSO INSTITUCIONAL DO PIBID. II SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO. II ENCONTRO DE PROFESSORES DO PROEJA. II ENCONTRO DE GESTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Santa Maria, RS, 04 a 06 de novembro de 2015. ISSN-2447-6080.

Introdução

O programa Profucionário do Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) tem como propósito a formação continuada de funcionários de escolas públicas. O objetivo geral da capacitação proposta foi o de oportunizar Capacitação Pedagógica Docente, proporcionando momentos de discussão e reflexão sobre a prática profissional do Programa Profucionário aos docentes e tutores em atuação nos seus cursos.

Buscando cumprir a proposta de ensino do Programa Profucionário, as proposições dessa capacitação tenderam a contribuir na formação continuada pedagógica do docente e do tutor presencial, com o intuito de estreitar as relações entre os dois, fortalecendo e construindo uma ligação cada vez mais efetiva de trabalho e compromisso com os cursos ofertados. Além dessas premissas, buscou-se refletir sobre o universo da Educação a Distância (EaD), suas características, conceitos e objetivos, mas também proporcionar a socialização das diretrizes institucionais e legislações vigentes referentes à EaD, oportunizar discussões sobre a diversificação de metodologias virtuais nos cursos EaD e, ainda, aprofundar o conhecimento referente à organização do trabalho didático-pedagógico, assim como refletir sobre a avaliação específica do Programa e também proporcionar o aprendizado de conhecimentos básicos sobre o AVEA Moodle. Dessa forma, ofertamos 70 vagas para a capacitação.

Desenvolvimento

A Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), a Diretoria de Educação a Distância (DEAD) e a Coordenação Geral Rede e-Tec Brasil do IF Farroupilha promoveram a capacitação “Profucionário: entrelaçando práticas pedagógicas e saberes docentes”, totalmente a distância, através do AVEA Moodle, com carga horária da formação de 60 horas.

Privilegiando a relação teoria/prática, o projeto de capacitação buscou a compreensão teórico-metodológica das temáticas previstas em seus desdobramentos, oportunizando a reflexão e discussão no contexto da Educação Profissional na EaD – Profucionário.

Os Módulos foram desenvolvidos através de atividades interativas no AVEA, como fóruns, diálogos avaliativos, glossários, questionários, leitura de artigos e vídeos, abordando temáticas pertinentes à prática educativa e com orientações didático-pedagógicas das disciplinas nos Cursos da modalidade EaD, além da construção de um memorial descritivo como forma de concretizar os conhecimentos ampliados durante a capacitação.

O conteúdo foi dividido em cinco módulos, sob as temáticas:

a) **Módulo I – Educação a Distância: Conceitos, características e objetivos:** Esse módulo fez uma introdução à Educação a Distância – conceitos, características e objetivos; habilidades e/ou dificuldades no uso do ambiente virtual de aprendizagem; competências essenciais na aprendizagem na modalidade EaD; Concepções epistemológicas e orientações gerais do programa Profucionário.

A proposta do Profucionário é inovadora do ponto de vista da modalidade educativa, partindo da reflexão da prática profissional de cada pessoa. Nesse módulo, os docentes e tutores foram desafiados a pensar e responder aos seguintes questionamentos: Qual é a particularidade do público-alvo? Para fazer um curso bem feito, o cursista terá de desenvolver ou aprimorar determinadas habilidades e características, além de estabelecer rotinas para aprender a aprender com autonomia. De que motivações esse aluno precisa? Vejamos a posição da professora CL:

O Profucionário EaD chega num momento em que a utilização da tecnologia está cada vez mais privilegiando um grande número de pessoas, em todas as categorias. Assim, apesar de desafiadora, a proposta envolve pela sua funcionalidade e a aprendizagem acontece de uma forma leve, na troca, na mediação aluno x tutores x professor, sem desgastar o público que solicita uma formação, mas de uma maneira que contemple sua atuação no ambiente de trabalho, que essa relação seja percebida. (Professora CL)

Dessa forma, relata a contribuição da Educação a Distância e a importância da orientação e mediação de tutores e docentes para o envolvimento dos cursistas nas atividades. A professora C também ressalta que:

Para os nossos alunos do Profucionário, a EaD é uma oportunidade inovadora de for-

mação e capacitação em serviço. Por outro lado, acaba exigindo desses cursistas um ritmo de trabalho diferenciado em relação àquele com o qual se acostumaram em sua formação ao longo da vida escolar, pois o próprio aluno precisa gerir sua participação no curso, cumprimento de prazos e realização de atividades. (...) O aluno necessita sentir-se motivado, interligado, fazendo parte de um grupo onde seus membros encontram-se distantes geograficamente, em sua maioria. Nesse sentido, o papel do professor e tutores presenciais e a distância é de fundamental importância, acompanhando esse aluno, instigando-o a prosseguir no curso, incentivando-o através de mensagens, participação nos fóruns, enfim, fazendo-se “presente virtualmente”, promovendo dessa forma a interação entre os participantes.

De acordo com Moran (2007, p. 45), “o conhecimento constrói-se de constantes desafios, de atividades significativas, que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade”.

b) Módulo II – Docência na EaD: atribuições e princípios educativos: Os assuntos trabalhados nesse módulo partiram das atribuições, deveres e direitos dos docentes e os documentos estudados foram o guia-docente; reflexos da legislação de EaD no Brasil; legislação vigente do Profissional Técnico e Diretrizes Institucionais da Educação Profissional Técnica (Decreto nº 7.415/10; Resolução nº 06/12, Resolução nº 102/2013).

O propósito desse módulo foi a apropriação da legislação de maneira clara e sucinta através de um glossário no qual os cursistas colocavam suas definições para as palavras e termos técnicos.

c) Módulo III – Organização do Trabalho Pedagógico: planejamento e avaliação: Nesse módulo foram instigados aspectos relacionados ao planejamento e avaliação, planos de ensino e trabalho, PPC dos Cursos Profucionário, além de abordagem dos instrumentos de avaliação que são específicos do programa.

A proposta pedagógica da capacitação prevê atividades avaliativas que são a Prática Profissional Supervisionada (PPS), o Relatório Final e o Memorial Descritivo. A mesma forma de avaliação exigida pelos cursos Profucionário foi vivenciada pelos professores e tutores presenciais ao longo da capacitação.

d) Módulo IV – A plataforma Moodle e seus recursos na Educação a Distância: Esse módulo tratou das questões relativas à utilização do AVEA Moodle e as ferramentas de ensino-aprendizagem nele disponíveis.

Nesse sentido, foi proposta uma análise do AVEA Moodle e das possibilidades e potencialidades na utilização do mesmo como ferramenta de ensino-aprendizagem. Para a professora C:

Pode-se dizer que a sala de aula passa a ser virtual. Além disso, é necessária uma mudança de postura na concepção do material didático, onde se deve buscar e fornecer materiais didáticos capazes de gerar nos estudantes

processos de reflexão, análise crítica e estabelecimento de relações entre o que sabem e o novo conteúdo a aprender. Os ambientes virtuais de aprendizagem colaboram para o desenvolvimento dessa concepção de ensino focada no aluno e no processo de aquisição de conhecimentos, pois apresentam, em sua maioria, ferramentas que facilitam e incentivam o trabalho colaborativo.

e) Módulo V – Memorial Descritivo: recriando a prática profissional:

Nesse módulo final do Curso de Capacitação, foi solicitado que cada um fizesse um exercício de reflexão e análise sobre as suas aprendizagens e percepções internalizadas do Profissional. E para exercitar a capacidade individual de cada um acerca da análise de sua prática profissional, foi proposta a construção de um Memorial. Diante dessa experiência, a professora T entendeu que a capacitação serviu para ela reconhecer que:

para se ter sucesso no trabalho pedagógico, deve se levar em conta a organização de um planejamento coerente à realidade do aluno e que venha ao encontro de suas reais necessidades profissionais articuladas à sua prática. E isso ficou bem claro pra mim na terceira modalidade, pois pude perceber o quanto é necessário “pensar como aluno do Profissional”, se colocar no lugar dele para desenvolver uma melhor estratégia de aprendizagem. Para verificarmos o processo de aprendizagem

é necessário o uso de algum instrumento avaliativo. E mais uma vez esse curso me proporcionou uma nova visão nesse conceito, ao utilizar como instrumento um memorial em que o aluno expressa de maneira objetiva as suas experiências no curso, aplicando novos conceitos à sua prática laboral.

Dessa forma, colocando-se no lugar do outro e tendo que fazer exercícios e atividades que somente vivenciavam como docentes e orientadores, docentes e tutores puderam perceber as fragilidades e as potencialidades da EaD e do AVEA.

Considerações finais

O curso de capacitação pedagógica teve seu objetivo atingido, foram matriculadas 63 pessoas, entre docentes e tutores presenciais. Esses puderam refletir sobre sua prática diária de planejamento e avaliação, tiveram a oportunidade de se tornarem alunos e se posicionarem no lugar de aluno, exercício esse que dá a proporção e a visão exata das dificuldades que seus alunos enfrentam diariamente.

Alguns dos cursistas deixaram de realizar as atividades e evadiram da capacitação, reforçando cada vez mais a ideia de que na EaD o aluno deve estar motivado para manter-se estudando. Assim, 42 participantes concluíram com êxito o curso.

Enfim, sabemos que aprendizagem é um processo contínuo e que ao longo de nossa prática pedagógica esta-

remos acrescentando novos conhecimentos, passando por novas experiências que nos levarão sempre a repensar nossas ações, procurando as melhores estratégias para que nossos alunos sintam-se valorizados e compreendam o quanto são importantes dentro do contexto escolar.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Orientações Gerais** / 4. ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2012.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.



CAPÍTULO 14

Pibid, PET e Profuncionário: tecendo saberes em trabalho interdisciplinar na EaD

Ana Lúcia dos Santos

Carla Cristiane Costa

Eliane Fátima Stieler Loebler

Introdução

Este trabalho tem como propósito apresentar a proposta do curso de capacitação “Pibid, PET e Profuncionário: tecendo saberes em trabalho interdisciplinar na EaD”, promovido pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) por meio da Diretoria de Educação a Distância (DEAD) e do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) Santa Maria do Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha). Ofertada aos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/Capes) em Química e o Programa de Educação Tutorial (PET/MEC/SEsu) em Biologia, do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul, visando proporcionar o repensar sobre aspectos da Educação Alimentar e Nutricional do Curso Técnico em Alimentação Escolar/Profuncionário.

Com relação à metodologia, a capacitação foi realizada totalmente a distância, através do Ambiente Virtual de

Ensino-Aprendizagem (AVEA) Moodle, com carga horária da formação de 40 horas. A presente capacitação permitiu aos cursistas o conhecimento das propostas didático-pedagógicas do Curso Técnico em Alimentação Escolar e também tomar ciência dos objetivos do Programa Profucionário e suas especificidades, direcionadas aos profissionais da educação pública.

O cursista dessa capacitação, ainda estudante de graduação nas áreas de Química e Biologia, teve a oportunidade de realizar estudos e reflexões e também planejar estratégias de abordagem de conteúdos e temáticas para aulas da EaD, tomando assim contato com essa modalidade educativa e, dessa forma, os alunos dos Programas Pibid e PET puderam ter contato mais próximo com a docência. Esse intercâmbio entre Profucionário, Pibid e PET foi um projeto-piloto, que obteve resultados positivos de interação entre os programas, desencadeando, assim, ações que visam qualificar ainda mais o trabalho pedagógico desenvolvido na Instituição.

Associando ideias

O Núcleo de Educação a Distância – Santa Maria – do IF Farroupilha tem como princípio, além de conduzir os Cursos do Programa Profucionário, a ampliação da oferta de cursos de capacitação e aperfeiçoamento, com o intuito de aparelhar seus colaboradores para uma atuação consciente e de excelência na Educação a Distância e, para isso, é receptivo a novos desafios.

Diante da proposta de contribuição no Projeto “Pibid Química e PET Biologia do IF Farroupilha campus São Vicente do Sul: aproximando a prática docente na/da modalidade de Educação a Distância”, o NEAD inseriu-se nessa experiência, com a missão de oportunizar aos estudantes das licenciaturas e integrantes dos programas Pibid e PET, futuros docentes, a capacitação necessária para o conhecimento da Educação a Distância, do Programa Profucionário e suas peculiaridades, aliado à experiência de cursar uma capacitação totalmente a distância pelo AVEA.

O objetivo geral da capacitação proposta foi o de promover a integração entre bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/Capes) em Química, e o Programa de Educação Tutorial (PET/MEC/SEsu) em Biologia, do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul, proporcionando o “repensar” sobre aspectos da Educação Alimentar e Nutricional do Curso Técnico em Alimentação Escolar/Profucionário. Oportunizando, assim, um trabalho interdisciplinar através da modalidade de Educação a Distância (EaD), favorecendo momentos de reflexão sobre a prática docente nessa modalidade educacional.

As proposições dessa capacitação, que contou com 30 inscritos, preenchendo todas as vagas disponibilizadas, foram de contribuir na formação continuada pedagógica dos cursistas futuros docentes, assim como dos seus orientadores e docentes responsáveis pela capacitação.

Nesse sentido, essa capacitação foi planejada e construída com a certeza de que ensino-aprendizagem é um exercício de duas vias, como aprendemos com Paulo Freire (2002, p. 25), pois “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”. Tal afirmação vem justamente reforçar a ideia de que o professor não é melhor que o aluno. Embora apresente e domine conteúdos que o estudante ainda não possui, não pode se considerar superior, mas, isto sim, ambos são sujeitos importantes na construção do saber no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, buscou-se, pela estrutura e estudos da capacitação, proporcionar momentos de conhecimento, discussões e reconhecimento da importância do Programa Profucionário para a formação dos funcionários de escola, assim como propor a elaboração e criação de estratégias para a abordagem de assuntos específicos da Educação Alimentar e Nutricional para os alunos do Curso de Alimentação Escolar/Profucionário.

Assim, visou-se refletir sobre o universo da Educação a Distância (EaD), suas características, conceitos e objetivos, e também proporcionar a socialização das diretrizes institucionais e legislações vigentes referentes à EaD, oportunizando discussões sobre a diversificação de metodologias virtuais nos cursos EaD e, ainda, aprofundar o conhecimento referente à organização do trabalho didático-pedagógico para proporcionar o aprendizado teórico e prático de conhecimentos básicos sobre o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) Moodle.

Socializando Experiências

A Pró-Reitoria de Ensino, a Diretoria de Educação a Distância e NEAD Santa Maria do IF Farroupilha promoveram a capacitação “Pibid, PET e Profucionário: Tecendo saberes em trabalho interdisciplinar na EaD”, totalmente a distância através do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) Moodle, com carga horária da formação de 40 horas e oferta de 30 vagas.

O curso foi estruturado em quatro módulos, com conteúdos referentes à Educação a Distância, Profucionário e conhecimentos específicos sobre Educação Alimentar, sendo que em cada módulo foram abordados temas que dialogassem com o processo de ensino-aprendizagem no AVEA.

Abordando no Módulo I o tema “O que é EaD?” e no Módulo II o tema “Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem”. Este último tratou das questões relativas à utilização do AVEA Moodle e as ferramentas de ensino-aprendizagem nele disponíveis, através da experimentação das possibilidades e potencialidades de utilização deste.

No Módulo III tratou-se sobre a abordagem do Programa Profucionário e seus princípios educativos voltados aos profissionais da educação pública e, para concluir, o Módulo IV enfoca a Educação Alimentar e Nutricional: desmembrando a disciplina “Planejamento e preparo de alimentos”, a qual é parte integrante da base curricular do Curso Técnico em Alimentação Escolar/Profucionário.

Neste módulo final, foi proposto que os cursistas se responsabilizassem pelo planejamento, elaboração/criação

de apresentação de assuntos e temáticas específicas da alimentação e que, após análise da docente ministrante da disciplina no Curso Técnico de Alimentação Escolar, o material desenvolvido pudesse ser direcionado aos alunos desse curso.

Os conteúdos dos módulos foram desenvolvidos através de atividades interativas no AVEA, como fóruns, diálogos avaliativos, glossários, questionários, leitura de artigos e vídeos, abordando temáticas pertinentes à modalidade EaD e com solicitação da elaboração de atividades práticas de estratégias educativas para a EaD, como forma de concretizar os conhecimentos ampliados durante a capacitação.

As atividades transcorreram de forma satisfatória, os alunos se mostraram, em sua maioria, assíduos nos acessos ao AVEA do curso e responsáveis com a postagem das atividades propostas. O contato dos professores com os cursistas ocorreu com frequência pelo endereço eletrônico da capacitação e também pela plataforma Moodle. Essa foi a estratégia utilizada para esclarecimento de dúvidas e também como forma de manter os cursistas motivados a participar.

Essa capacitação objetivou contribuir na formação pedagógica dos alunos, desafiando os licenciandos em formação a transpor práticas do ensino presencial e/ou elaborar propostas de apresentação e desenvolvimentos dos conteúdos para a EaD, fortalecendo e construindo assim a sua caminhada de iniciação à docência. Como ressalta a docente L, referindo-se à experiência com os licenciandos:

Com certeza essa experiência possibilitou aos mesmos, além do contato com a EaD, a clareza de que em ambas as modalidades de aula, o planejamento e o conhecimento do professor quanto aos pré-requisitos e saberes anteriores adquiridos pelos seus alunos, são essenciais e importantíssimos para o êxito do seu trabalho (PROFESSORA L).

Nesse sentido, e de acordo com Moran (2007, p. 45), “O conhecimento constrói-se de constantes desafios, de atividades significativas, que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade”. Nessa ótica é que os cursistas foram instigados à elaboração de atividades práticas para aulas de um curso na modalidade a distância e as mesmas foram utilizadas para o desenvolver da disciplina de Planejamento e preparo de alimentos do Curso Técnico em Alimentação Escolar do Programa Profucionário.

No geral, as atividades práticas elaboradas pelos alunos/cursistas, como vídeos, manuais e apresentações de slides, aliaram precisão conceitual à clareza didática necessária ao entendimento de quem estuda. Foram usadas analogias e comparações, exemplificando com assuntos do cotidiano, de modo a tornar conceitos e fenômenos bioquímicos mais concretos para os estudantes. O uso de imagens e movimento nas apresentações tornaram as aulas mais dinâmicas, o que é fundamental para a compreensão mais ampla dos conteúdos, principalmente para atividades de ensino-aprendizagem a distância. Recurso esse que os docentes devem considerar e usar para o sucesso de suas aulas

dessa modalidade educacional, considerando que não há a explicação presencial.

Algumas considerações

Considera-se que essa capacitação teve seu objetivo atingido, os licenciandos puderam experienciar e refletir sobre a prática docente na modalidade de educação a distância e também tiveram a oportunidade de transpor conhecimentos do ensino presencial para aulas em EaD, utilizando-se dos recursos e ferramentas educacionais disponíveis no Moodle.

Dessa forma, posicionaram-se como docentes, exercício esse que proporcionou experiências valiosas em direção à profissão para a qual estão em formação. Alguns cursistas deixaram de realizar as atividades e evadiram da capacitação, reforçando cada vez mais a ideia de que na EaD o aluno deve, além de estar motivado para manter-se estudando, organizar-se para otimizar seu tempo, administrando com responsabilidade e autonomia seus estudos.

Sabe-se que a aprendizagem é um processo contínuo e que, ao longo das vivências da profissão docente, todos os envolvidos nessa experiência – orientadores, docentes e licenciandos – estarão constantemente acrescentando às suas práticas didáticas e pedagógicas novos conhecimentos. As experiências cotidianas e estudos possibilitam o repensar das concepções e ações, transformando-as para melhor e, dessa forma, contribuindo para a valorização dos seres humanos, do ser profissional e do contexto educacional ao seu entorno.

Sendo assim, parafraseamos mais uma vez o mestre Paulo Freire, o qual nos ensina que a prática docente é tudo o que for abordado ao longo de um trabalho, como afetividade, alegria, domínio próprio, capacidade de mudança, exercício da curiosidade, comprometimento, respeito ao conhecimento prévio e à identidade cultural do educando. Assim, acreditamos ter avançado positivamente nessa experiência pioneira no Instituto Federal Farroupilha. Além disso, descortinam-se novas possibilidades de integração entre Programas Educacionais, pois a aprendizagem é um processo contínuo e de desafios que nos impulsiona e nos fortalece enquanto Instituição de Ensino.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Orientações Gerais** / 4. ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa – 21ª Edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2007.



CAPÍTULO 15

Contribuições da Biologia do Conhecer e do Amar, de Humberto Maturana, à práxis educacional na EaD do IF Farroupilha

Lucas Visentini

Resumo: O presente capítulo de livro objetiva apresentar o resultado de conhecimentos construídos e de reflexões realizadas por meio de [re]significações da prática educacional no contexto da Educação a Distância (EaD) do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) a partir da perspectiva da Biologia do Conhecer e do Amar, de Humberto Maturana. Com a realização deste estudo, intentou-se realizar reflexões sobre a importância teórico-prática da perspectiva epistemológica proposta pelo pensamento de Maturana em relação ao contexto educacional, mais especificamente sobre a EaD do IFFar. Como resultado de relato autobiográfico de experiências docentes, no âmbito da pesquisa qualitativa em educação, categorias emergentes surgiram para apresentar as [re]significações e [trans]formações da práxis educacional na referida modalidade educativa. Em relação ao referencial teórico-metodológico para a realização deste estudo, utilizou-se as seguintes categorias e respectivos autores: experiências de vida e formação (JOSSO; 2002; 2004; 2010); análise textual qualitativa (MORAES; 2003); afetividade na ação educativa (BARCELOS; 2013; 2015; 2016a; 2016b); Biologia do Conhecer e Biologia do Amar (MATURANA; 1998; 2001; 2007; 2010). Ao realizar reflexões sobre as categorias-chave analisadas, observou-se que as experiências vivenciadas no contexto da EaD do IFFar por meio da perspectiva da Biologia do Conhecer e do Amar, de Maturana, proporcionaram [re]significações e, conseqüentemente, [trans]formações

de cunho pessoal e profissional, que promoveram a qualificação da práxis educacional no contexto investigado.

Palavras-chave: Educação a Distância (EaD); Instituto Federal Farroupilha (IFFar); Biologia do Conhecer e do Amar; Desenvolvimento pessoal e profissional.

Primeiro movimento: contextualização do cenário investigativo

Este relato autobiográfico de experiências docentes, denominado “Contribuições da Biologia do Conhecer e do Amar, de Humberto Maturana, à práxis educacional na EaD do IF Farroupilha”, contextualiza-se no âmbito de atuação docente na modalidade educativa a distância (doravante, “EaD”) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IF Farroupilha ou IFFar). O estudo apresenta o relato de experiências docentes vivenciadas em decorrência da atuação docente no contexto de Cursos Técnicos Subsequentes EaD do IFFar e as conseqüentes [re]significações ocasionadas na prática por meio da perspectiva da Biologia do Conhecer e da Biologia do Amar, de Humberto Maturana.

Desse modo, destaca-se as experiências vivenciadas no contexto da EaD do IFFar, mais especificamente em relação ao Profucionário, que é o Programa indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública, o qual obedece ao disposto no art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases (n. 9.394/1996), conforme a Lei n. 12.014/2009 e ao disposto no parágrafo único do art. 62-A

da LDB, por meio do qual a profissionalização tornou-se direito de todos os funcionários da educação. (BRASIL, 2018).

O Profuncionário foi pensado com a intenção de promover desenvolvimento pessoal e profissional aos funcionários da educação no exercício de suas atividades em escolas públicas e se destaca como programa que valoriza, qualifica e aperfeiçoa o trabalho daqueles que realizam seus cursos, ao proporcionar conhecimentos técnicos, experiências formativas e reflexões significativas sobre a sua atuação profissional.

Desse modo, o Profuncionário objetiva qualificar os funcionários da educação, empoderando-os com conhecimentos e consciências emancipadas para que se tenha, em consequência, práticas profissionais orientadas por um embasamento teórico e experiencial qualificado, ao resultar na melhoria da educação pública.

O motivo da realização deste relato de experiências foi a importância de socializar as reflexões oriundas de processos de [re]significações em relação à práxis educacional pautada em categorias-chave concernentes às perspectivas pedagógicas e metodologias utilizadas nos processos de ensino-aprendizagem com os atores envolvidos, ao se destacar abordagens docentes não-diretivas, dialógicas e interativas.

Justifica-se a relevância da socialização das referidas experiências docentes pelos resultados obtidos com a perspectiva epistêmico-teórico-metodológica desenvolvida para orientar a práxis educativa no contexto supramencionado,

ao considerar-se a concepção de educação e conhecimento proposta por Humberto Maturana (1998; 2001; 2007; 2010). As teorias do referido pesquisador, referentes à Biologia do Conhecer e à Biologia do Amar, orientaram a tessitura deste trabalho, ao estabelecer a perspectiva investigativa utilizada no contexto em que o estudo foi realizado.

Os conhecimentos construídos, as reflexões realizadas e o relato de experiências resultante da análise do cenário investigativo contemplaram as especificidades próprias do trabalho pedagógico na modalidade EaD, ao se considerar o locus da pesquisa, a saber, os Cursos Técnicos Subsequentes do Profucionário (Programa indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública) no IFFar.

Portanto, para o entendimento das ações educacionais desenvolvidas no cenário investigativo deste estudo, ressaltam-se as experiências docentes pautadas nas seguintes categorias-chave, as quais orientaram as práticas pedagógicas no contexto apresentado: Biologia do Conhecer e Biologia do Amar (MATURANA; 1998; 2001; 2007; 2010); experiências de vida e formação (JOSSO; 2002; 2004; 2010); análise textual qualitativa (MORAES; 2003) e, também, educação e humanização (BARCELOS; 2013; 2015; 2016a ; 2016b).

Por fim, por meio da elaboração da tessitura de sentidos e significados resultantes de ação reflexiva sobre a prática pedagógica realizada no cenário investigativo a partir da perspectiva educacional apresentada, assim como o referencial epistêmico-teórico-metodológico utilizado,

apresenta-se este estudo para a socialização das experiências vivenciadas na EaD do IFFar.

Segundo movimento: Biologia do conhecer e Biologia do Amar sem distância

Ao se considerar o cenário de pesquisa anteriormente apresentado, assim como a perspectiva teórica adotada, percebe-se que os discursos sobre a afetividade no processo educativo muitas vezes não se concretizam em ações pedagógicas que oportunizam efetivamente a possibilidade de construção de conhecimentos e realização de reflexões baseadas na aceitação do outro como um legítimo outro na convivência.

Embora haja expressiva produção científica na área das Ciências da Educação cujos temas de pesquisa relacionam-se à importância e necessidade de se contemplar categorias de análise imprescindíveis e inerentes à ação pedagógica, a saber, a afetividade, a construção do pensamento crítico, a autoestima, a reflexão, a emancipação, a [re]significação e [trans]formação de suas trajetórias pessoais e profissionais, a efetividade de tais categorias-chave na prática docente por vezes não se concretiza, ao frustrar a construção de ambiência positiva baseada em metodologias libertadoras que oportunizariam pensar a educação como possibilidade de desenvolvimento pessoal e profissional.

As ações educacionais que não contemplam as concepções educacionais pautadas nas referidas categorias-chave – independentemente da modalidade educacional – repre-

sentam a perpetuação de metodologias que não priorizam o ser aprendente em suas especificidades epistemológicas, o que pode caracterizar a educação como prática social de doutrinação, embrutecimento e exclusão.

A partir do exposto, pode-se salientar que saber é decorar e aprender a pensar é perder tempo. Educar é vigiar, castigar, exercer poder sobre outrem. Avaliação é sinônimo de punição e a ação pedagógica é perpassada pelo medo e ansiedade da não-aprovação. Os estudantes são como marionetes cujo controle está sob as astutas mãos do professor, o detentor do poder. Serão essas atitudes desejáveis na ação pedagógica?

Com o intuito de responder tal questionamento, ressalta-se que as práticas pedagógicas, ainda muito atreladas a concepções de educação que reproduzem as ações anti-dialógicas, embrutecedoras e excludentes anteriormente mencionadas, não satisfazem as necessidades inerentes ao ser aprendente, ao negar-lhe a possibilidade de [trans]formação e, conseqüentemente, de desenvolvimento pessoal e profissional. Talvez as opções epistêmico-teórico-metodológicas adotadas pelo mediador pedagógico em uma ação educativa muitas vezes se baseiam na simples reprodução de práticas arraigadas na ação docente, que se concretizam de forma consciente ou inconsciente.

Mas, afinal, por quê? Porque educar no amor é difícil em uma sociedade que prioriza e incentiva a competição e a negação do outro como um legítimo outro na convivência. Construir conhecimentos, realizar reflexões e oportu-



nizar o desenvolvimento pessoal e profissional a partir de [re]significações e [trans]formações sob a perspectiva da Biologia do Conhecer e do Amar é um desafio a que se propõem os mediadores pedagógicos com coragem de inovar em suas metodologias. E enfrentar tal desafio requer despir-se da mera reprodução anacrônica e alienante de perspectivas educativas embrutecedoras.

Desse modo, este relato de experiências docentes versa suas reflexões sobre a adoção da concepção educacional pautada no embasamento conceitual proposto pela abordagem epistêmico-teórico-metodológica da Biologia do Conhecer e do Amar, de Humberto Maturana, ao objetivar socializar as práticas desenvolvidas no cenário investigativo apresentado. Assim, a Biologia do Conhecer e do Amar

são denominações adotadas para um conjunto coerente de noções a respeito da cognição e da biologia humana. Surgiram conforme Humberto Maturana originalmente quando se começou a apresentar um modo de abstrair, portanto de conhecer, sobre o operar sistêmico relacional do viver e conviver humano. Nelas, a produção de conhecimento sobre o conhecer e o amar vai se constituindo a partir do entendimento que leva em consideração as dinâmicas e mecanismos que operam nos processos do viver e conviver humano. Assentam-se entrelaçadas em uma perspectiva sobre a fenomenologia biológica que constitui o humano. (BARCELOS, 2016b, p. 92)



Barcelos (2013; 2015; 2016a; 2016b), em relação ao pensamento de Maturana, considera que a perspectiva referente à cognição humana apresentada considera essencial que os modos de conhecer sejam alicerçados na emoção fundamental que nos constitui humanos: o amor. Este pode ser compreendido como a emoção fundante do [con]viver humano, como a condição primeira de nossa humanidade, o elemento essencial que nos permite aceitar o outro como um legítimo outro na convivência. (MATURANA; 1998; 2001; 2007; 2010).

Destaca-se, assim, a apreciação da perspectiva que considera o amor como essencial em nosso [con]viver com o outro como consequência da resignificação docente em relação à sua prática educacional, ao orientar o seu agir na ação pedagógica direcionado por tais pressupostos, os quais podem ser considerados de ordem epistemológica, teórica e metodológica. Ainda em relação à Biologia do Conhecer e do Amar, Barcelos (2016b, p. 92) afirma que

fenômenos consensualmente básicos no humano como o conhecer e o amar são tratados em termos dessa fenomenologia biológica que abstrai separando epistemologicamente os espaços fundamentais do viver dos seres vivos como o espaço da corporalidade na produção molecular e o espaço relacional, no qual o ser vivo se faz interagindo, no fazer e no sentir.

Em relação ao contexto investigativo apresentado, a saber, a prática docente na EaD do IFFar, destaca-se

o conceito de linguagem, ao se considerar que a mesma constitui-se como fundamental em cursos na modalidade presencial e, mais substancialmente, em cursos na modalidade a distância, pela mesma prescindir da simultaneidade física dos atores envolvidos na ação educativa. Conforme Maturana e Varela (2010, p. 269), em relação à linguagem, “todo ato humano ocorre na linguagem. Toda ação na linguagem produz o mundo que se cria com os outros, no ato de convivência que dá origem ao humano”.

Desse modo, pode-se destacar que “toda ação humana tem sentido ético. Essa ligação do humano ao humano é, em última instância, o fundamento de toda ética como reflexão sobre a legitimidade da presença do outro”. (Ibid., 2010, p. 269). Assim, ao se considerar a aprendizagem a partir da referida perspectiva, de acordo com Barcelos (2016b, p. 92),

a aprendizagem acontece de maneira independente das condições epistemológicas nas quais acontece. Ou seja, as *condições de constituição* da aprendizagem não são dependentes de como se configura o espaço relacional nas interações. Embora, obviamente, as implicações e consequências das interações entre professores e professoras e educandos e educandas (...) serão diversas conforme se configuram diferentes modos de agir e, conseqüentemente, de interagir.

Por fim, a partir da perspectiva epistêmico-teórico-metodológica apresentada e das reflexões tecidas a partir das

experiências vivenciadas, pode-se afirmar que a ação docente no contexto investigado caracterizou-se como uma ação educacional sem distância, pelo fato da ação pedagógica docente ter sido alicerçada na compreensão da importância do amor, da linguagem e da interação no fluir de nosso cotidiano, ao aceitar o outro como um legítimo outro na convivência, a partir do biológico ao cultural, ao educacional: “educação sem distância” no contexto da EaD do IF Farroupilha.

Terceiro movimento: [re]significações e experiências docentes [trans]formadoras

A pergunta “como se ensina?” certamente faz parte do repertório de indagações de cunho epistêmico-teórico-metodológico de todos os atores envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem de nossa sociedade. Não menos importante, o questionamento “como se aprende?” é tema de inúmeras estudos, protagonizados por professores, pensadores e pesquisadores de todos os tempos e lugares.

Ao refletir sobre tais indagações, e ao tecer compreensões sobre as experiências vivenciadas no contexto investigativo apresentado na tutoria a distância, na docência e, por fim, na coordenação pedagógica, percebe-se a importância da efetiva prática pedagógica orientada em relação às categorias de análise de Barcelos (2013; 2015; 2016a; 2016b) e Maturana (1998; 2001; 2007; 2010).

Por ser o amor a emoção que constitui a nossa condição humana, e pelo fato de tal emoção ser o fundamento

da vida em sociedade, os processos educacionais devem ser baseados em premissas basilares de respeito e diálogo. A relação professor-estudante, estudante-professor e quaisquer outras relações sociais concernentes ao âmbito educacional necessitam ser consolidadas pela aceitação do outro.

Assim, ao se considerar o contexto investigativo, a atuação no Programa Profucionário no âmbito da EaD do IF Farroupilha, destaca-se a ação pedagógica por meio do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) MOODLE, o qual foi a plataforma educacional na qual as experiências docentes foram desenvolvidas, ao serem contempladas categorias-chave, a saber, a afetividade, a dialogicidade, a escuta sensível virtual, as sondagens pedagógicas, a interatividade, a construção de conhecimentos, a realização de reflexões e, de acordo com a Biologia do Conhecer e do Amar, a aceitação do outro como um legítimo outro na convivência. (MATURANA, 1998; 2001; 2007; 2010)

Como? Com ações educacionais que valorizam profundamente as histórias de vida dos estudantes, nos âmbitos pessoal e profissional, com mediação pedagógica que objetiva a promoção da autoestima, do esclarecimento e do empoderamento dos estudantes, com práticas dialógico-interativas, sempre pensando no estudante como o centro do processo pedagógico. Por fim, mas não menos importante, conhecer e destacar as experiências de vida de cada ator envolvido na ação educacional.

Desse modo, ressalta-se o pensamento de Josso (2010), a qual afirma que *experiências de vida* são atividades espe-

cíficas, encontros ou relações, situações e acontecimentos emocionalmente fortes que constituem pretextos de aprendizagens e não existe regra que permita associar certas vivências com certas aprendizagens. A escolarização e a formação profissional se veem assim imersas em um conjunto mais vasto e, por isso, consideravelmente relativizados.

Ainda de acordo com a autora, as aprendizagens dizem respeito ao saber fazer, aos conhecimentos e aos referenciais ou registros, que foram integrados ao longo da vida e que podem ser distribuídos segundo polaridades dinâmicas: autonomização e confrontação, responsabilização e dependência, interioridade e exterioridade. (JOSSO, 2010).

Outro conceito-chave refere-se às *experiências formativas*, que Josso (2004 apud VISENTINI, 2014) propõe considerar o que designamos comumente por *experiências* como *vivências particulares*. As vivências – infinidades de transações – adquirem o status de experiências a partir do momento em que é realizado um trabalho reflexivo sobre o que ocorreu, sobre o que foi observado, percebido e sentido.

Como exemplo de práticas pedagógicas que contemplam os pressupostos da Biologia do Conhecer e do Amar (MATURANA; 1998; 2001; 2007; 2010) e que proporcionaram experiências formativas e [re]significações em relação ao âmbito da EaD do IF Farroupilha, destaca-se a ação pedagógica realizada com estudantes do Profucionário, a qual propôs a releitura dos espaços de atuação dos estudantes por meio da arte digital.

Ao realizarem reflexões e ao tecerem sentidos e significados aos elementos constituintes dos seus espaços [trans]formativos, proporcionou-se aos estudantes experiências formativas que influenciaram positivamente na ambiência, na autoestima e na afetividade de todos os atores envolvidos na ação pedagógica. Como resultado da proposta, houve o reconhecimento em âmbito institucional e as ações desenvolvidas foram socializada no portal da EaD do IF Farroupilha, como pode ser verificado no seguinte link: (<http://portal.iffarroupilhaead.edu.br/a-arte-digital-sob-o-olhar-dos-cursistas-do-programa-profucionario/>).

Por fim, a partir do relato de experiências docentes, possível por meio da reflexão sobre a perspectiva da Biologia do Conhecer e do Amar (MATURANA; 1998; 2001; 2007; 2010), percebe-se que tais experiências de vida e formação – docentes e discentes – constitui-se como “momentos ou acontecimentos-charneira” (JOSSO, 2010), os quais são acontecimentos que marcam indelevelmente o percurso [trans]formativo dos sujeitos aprendentes em seus âmbitos da vida pessoal e profissional, ao simbolizar a [re]significação de vivências fundamentais para a constituição do sujeito em todas as esferas de seu ser.

Quarto movimento: aprender a conhecer, aprender a aprender e aprender a amar

Em consonância com as ideias de Moraes (2003 apud VISENTINI, 2014), é notório perceber que o exercício de interpretar pode ser compreendido como a construção de

novos sentidos e entendimentos, ao se afastar do imediato e ao se exercitar uma abstração em relação às formas mais imediatas de leitura de significados.

Assim, elucidar os sentidos e significados concernentes às experiências formativas oriundas do contexto investigativo, a saber, a docência nos cursos técnicos subsequentes Profucionário na modalidade educacional a distância do Instituto Federal Farroupilha é compreender a importância de categorias-chave relacionadas ao arcabouço epistêmico-teórico-metodológico utilizado na mediação pedagógica.

Este relato de experiências docentes, portanto, apresentou o resultado de algumas reflexões sobre *experiências formativas* no contexto supramencionado, as quais proporcionaram [re]significações e [trans]formações nos percursos formativos e nas trajetórias pessoais e profissionais docentes e discentes.

Nesse sentido, ao se considerar a afetividade na ação educativa (BARCELOS; 2013; 2015; 2016a; 2016b) e a Biologia do Conhecer e Biologia do Amar (MATURANA; 1998; 2001; 2007; 2010), ressalta-se a importância do aprender a conhecer, próprio da curiosidade epistêmica do ser humano; do aprender a aprender, necessária ao pleno desenvolvimento pessoal e profissional dos atores envolvidos em determinada ação pedagógica e, por fim, do aprender a amar, condição primeira para qualquer relação social e para o nobre exercício da docência.

Por fim, as contribuições construtivas que a Biologia do Conhecer e do Amar, analisadas neste relato de experiências docentes, proporcionaram aos atores envolvidos

no contexto educacional apresentado são evidentes ao se analisar o cenário investigativo da pesquisa. Como consequência da perspectiva adotada na mediação pedagógica, pode-se avaliar tais categorias como essenciais para a promoção de uma “educação sem distância”, por meio da qual é possível possibilitar desenvolvimento pessoal e profissional aos atores envolvidos no contexto educacional apresentado, educando na premissa fundamental que afirma a importância de aceitar o outro com um legítimo outro na convivência.

Referências

BARCELOS, V. **Cenas e cenários interculturais: pensando epistemologias a partir do Sul.** Organizado por Valdo Barcelos (et al.). Santa Maria: Editora e Gráfica Caxias, 2016a.

_____. **Humberto Maturana e a Educação: educar no amor e na liberdade.** Valdo Barcelos, Sandra Maders. Santa Maria: Editora e Gráfica Caxias, 2016b.

_____. **Uma educação nos Trópicos – contribuições da antropofagia cultural brasileira.** Petrópolis. Vozes, 2013.

_____. **Educação e Intercultura a descolonização dos saberes.** Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2015.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases (LDB).** Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Ministério da Educação.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/profuncionario>>. Acesso em 10 de janeiro de 2018.

_____. **Ministério da Educação.** Portal do Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Disponível em: <<http://portal.iffarroupilhae>>

ad.edu.br/a-arte-digital-sob-o-olhar-dos-cursistas-do-programa-profucionario/>. Acesso em 12 de janeiro de 2018.

JOSSO, M-C. *Caminhar para si*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

_____. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *Experiências de vida e formação*. Lisboa: Educa, 2002.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. G. *A árvore do conhecimento – as bases biológicas da compreensão humana*. 8ª ed. São Paulo: Palas Atenas, 2010.

_____. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

_____. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

_____. *Transformación en la convivencia*. Santiago: J. C. Sáez Editor, 2007.

MORAES, R. *Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva*. Bauru: Ciência & Educação, v. 9, n. 2, pp. 191-211, 2003.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

VISENTINI, L. *O escudo de Perseu a refletir a imagem de Medusa: o processo formativo autopoiético em narrativas autobiográficas de estudantes de pedagogia*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação (CE), Programa de Pós-graduação em Educação, RS, 2014.

Sobre os organizadores e autores

Ana Lúcia dos Santos – Mestranda do Curso de Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM). Especialista em Alfabetização (UNIFRA) e Gestão Educacional (UFSM). Licenciada em pedagogia. Professora e Gestora Escolar da Rede Pública Estadual/RS. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (Gepeter/UFSM). Desde 2013 atuando na EaD do IF Farroupilha como Coordenadora de Cursos do Programa Profucionário.

Contato: anasantos@iffarroupilha.edu.br

Andressa Falcade – Possui Licenciatura em Computação pelo IFFar – Campus Santo Augusto. Especialização Interdisciplinar – Informática na educação – pela FAISA Santo Augusto. Mestrado em Ciência da Computação pela UFSM. Professora do Curso de Ciência da Computação da URI Campus Santiago. Atua como professora mediadora a distância do Curso de Multimeios Didáticos na EaD do Instituto Federal Farroupilha.

Contato: andressafalcade@gmail.com

Carine Ferreira Machado Virago – Possui licenciatura em História e Pedagogia. Especialização em TICs Aplicadas à Educação/UFSM. Professora da Educação Básica da Rede Estadual e Municipal. Atuou como docente nos cursos do Programa Profucionário – Coordenação de Educação a Distância – Santa Maria – Instituto Federal Farroupilha.

Contato: carinevirago@gmail.com

Carla Cristiane Costa – Possui licenciatura em Química. Especialização em PROEJA pela UFRGS/UFSM. Mestrado em Química Orgânica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutorado em Química Orgânica pela UFSM. Professora da Edu-

cação Básica, Técnica e Tecnológica e atualmente Diretora de Educação a Distância do Instituto Federal Farroupilha.

Contato: carla.costa@iffarroupilha.edu.br

Cíntia Soares Cocco – Possui graduação em Letras Português/Inglês e respectivas literaturas pela Universidade de Cruz Alta. Especialista em Metodologia do Ensino de Línguas pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA). Especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Federal Farroupilha e Mestre em Tecnologias Educacionais em Redes pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Técnica Administrativa da Educação Básica, Técnica e Tecnológica e professora-formadora do Programa Profucionário do Instituto Federal Farroupilha.

Contato: cintiacocco@iffarroupilha.edu.br

Daniela Cherobini Cargnelutti – Possui Licenciatura em Pedagogia (UFSM). Especialização em Gestão Educacional (UFSM). Professora do município de Santa Maria. Exerceu funções de tutoria, coordenou capacitações pedagógicas e de docência no Profucionário de abril de 2014 a julho de 2016. Contato: daniela.cargnelutti@iffarroupilha.edu.br

Eliane Fátima Stieler Loebler – Possui graduação em Ciências – habilitação em Biologia – pela Universidade de Santa Cruz do Sul e especialização em Educação de Surdos. Atualmente é professora da Rede Pública Estadual e de cursos do Profucionário do Instituto Federal Farroupilha.

Contato: eliane.lobler@iffarroupilhaead.edu.br

Isabel Teresinha Fantinel da Silva – Licenciada em Letras – Língua Portuguesa (FAFRA). Professora da Rede Pública Estadual e Municipal. Coordenadora de Polo do Instituto Federal Farroupilha.

Contato: Isabel.fantinel@iffarroupilhaead.edu.br

Jean Oliver Linck – Cursa Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede – Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais. Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (TICs) pela UFSM. Graduado em Artes Visuais (Bacharelado e Licenciatura) em Desenho e Plástica pela UFSM. Atua como professor municipal de Artes e Informática e faz parte da Equipe Multidisciplinar e Pedagógica da Diretoria de Educação a Distância do Instituto Federal Farroupilha, desenvolvendo atividades relacionadas à tutoria, produção de material didático (digital/gráfico) e funções pedagógicas.

Contato: jean.linck@iffarroupilhaead.edu.br

Jonathan Donato Pippi – Possui Licenciatura em Sistema de Informação (UNIJUÍ). Especialista em Informática da Educação (UNIFRA). Mestrando em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM). Professor da Rede Pública Estadual e Coordenador de Professor-Mediador do Programa Profucionário (CEAD – Santa Maria/RS) do Instituto Federal Farroupilha.

Contato: jonathan.pippi@iffarroupilha.edu.br

Juliana Ribas – Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Educacional (UFSM). Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais (UFSM). Mestre em Educação (UFSM). Integrante do Grupo de Estudos Sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização (GEPFICA/UFSM). Tutora EaD do Instituto Federal Farroupilha.

Contato: juliana.ribas@iffarroupilhaead.edu.br

Leila Medianeira Costa Chaves – Pedagoga. Especialista em Culturas, Cidades e Fronteiras. Servidora pública estadual. Atuou como Coordenadora de Tutoria (Profucionário/CEAD/Santa Maria) no Instituto Federal Farroupilha.

Contato: leila.chaves@iffarroupilhaead.edu.br

Lucas Visentini – Bacharel em Ciências Contábeis graduado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Licenciado em Pedagogia (UFSM). Mestre em Educação (PPGE/UFSM). Professor da rede pública municipal de Santa Maria. Atuou como tutor a distância, professor-formador e atualmente é coordenador pedagógico de cursos técnicos do Profucionário no Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Integrante do GPKOSMOS, grupo de pesquisa sobre Educação a Distância (EaD) e Redes de Formação e Desenvolvimento Profissional (CE/UFSM).

Revisão/Trabalho técnico/Editoração.

Contato: lucas.visentini@iffarroupilhaead.edu.br ou visentini-lucas@gmail.com

Luciane da Silveira Brum Figueira – Possui Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa (UNIFRA). Especialização em TICs Aplicadas à Educação (UFSM). Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM). Professora da Rede Pública Municipal de Ensino e Coordenadora de Tutoria do Programa Profucionário – Campus Jaguari/RS.

Contato: luciane.brum@iffarroupilhaead.edu.br

Lucimar do Socorro Barreto Moral – Possui graduação em Administração. Mestranda em Educação. Especialização em Administração de Organizações Educativas pelo Instituto Politécnico do Porto/Escola de Educação Superior do Porto/Portugal. Atualmente é Coordenadora Adjunta da Rede e-Tec do Instituto Federal Farroupilha, tendo como lotação a Diretoria de Educação a Distância. Desempenha atividades de coordenação, instrução, controles orçamentários e financeiros, análise, supervisão e acompanhamento de demais atos administrativo público que envolvam o DEAD.

Luziana Figueiredo Oliveira Martini – Licenciada em Letras/Língua Portuguesa (UNIFRA). Professora da Rede Municipal e tutora presencial do Instituto Federal Farroupilha.

Contato: luziana.martini@iffarroupilhaead.edu.br

Mariete Taschetto Uberti – Graduada em Artes Visuais – Licenciatura em Desenho e Plástica pela UFSM (2010). Mestre em Artes Visuais pela UFSM (2014). Professora de Artes da E.E.E.M.H.A. Castelo Branco em Santa Maria/RS. Docente da EaD do Campus Jaguari do Instituto Federal Farroupilha.

Contato: mariete.uberti@bol.com.br

Marijane Rechia – Graduação em Processos Gerenciais e Análise e Desenvolvimento de Sistemas (UNICESUMAR). Graduação em Formação de Professores para a Educação Profissional – (PEG/UFSM). Especialização em Gestão de Projetos e Psicopedagogia Institucional (UNICESUMAR). Tutora EaD e professora-formadora do Profucionário no Instituto Federal Farroupilha.

Contato: mjrechia@gmail.com

Thiago Weingartner – Possui graduação em Ciência da Computação pela UNICRUZ e Mestrado em Educação pela UFSM. Foi Gestor de projetos Corporativos e assessor Educacional da Ftec, onde também atuou no NEAD como Gestor da Universidade Corporativa Florense (UCF) e Universidade Corporativa Ftec (UNIC). Atualmente é Diretor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional do IFFar, campus Panambi.

Contato: thiago.weingartner@iffarroupilha.edu.br

Vantoir Roberto Brancher – Doutor em Educação. Professor do Instituto Federal Farroupilha, atuando nos Mestrados em: Educação Profissional e Tecnológica (PPGEPT) e em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). Coordenador do MAGMA: Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Inicial e Continuada de Professores.

Contato: vantoir.brancher@iffarroupilha.edu.br



Referências dos eventos nos quais
os textos foram apresentados
na categoria de apresentações orais:

CAPÍTULO: 9

XVI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR. XX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR. II SEMINÁRIO INTERNACIONAL SINDICAL – 2º NÚCLEO DO CPERS SINDICATO. II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Santa Maria, RS, 07 a 10 de junho de 2016 – Anais – ISSN 1984-9397

CAPÍTULOS: 7,13

ANAIS: III SEMINÁRIO DE LICENCIATURA. II CONGRESSO INSTITUCIONAL DO PIBID. II SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO. II ENCONTRO DE PROFESSORES DO PROEJA. II ENCONTRO DE GESTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Santa Maria, RS, 04 a 06 de novembro de 2015. ISSN-2447-6080.



Papel da capa Supremo 250 gr
Papel do miolo Off Set 90 gr
Com 206 pags
Impresso por Rede Gráfica
Cnpj. 20.983.141/0001-89
Fone: (51) 3041-5397